



19.04. — 01.05.2022

Porto

Matosinhos

Gaia

DDD 2022

IN + OUT

DDD IN
DDD OUT
DDD FESTAS / PARTIES
DDD ONLINE / TV

DDD 2022

IN + OUT

DDD IN

DDD OUT

DDD FESTAS / PARTIES

DDD ONLINE / TV

19	TER / TUE	20	QUA / WED	21	QUI / THU	22	SEX / FRI	23	SÁB / SAT	24	DOM / SUN		
	19H30RIVOLI Clara Andermatt & João Lucas Pantera 21H00 — 23H00CAFÉ RIVOLI POP'Iar DJ SET até / until 1.05. SITE DDD Panorama RAFT Soraya Portela, Coletive Danças em Transições, Original Bomber Crew		12H00 — 20H00PRAÇA D. JOÃO I Gustavo Ciríaco, João Gonçalo Lopes & João Saldanha Paisagem Boldo 19H30CAMPO ALEGRE Matija Ferlin Sad Sam Matthäus 22H00AUD. MUN. GAIA André Braga & Cláudia Figueiredo Feedback		12H00 — 20H00PRAÇA D. JOÃO I Gustavo Ciríaco, João Gonçalo Lopes & João Saldanha Paisagem Boldo 19H00TNSJ Né Barros Neve – Paisagens, Máquinas, Animais 19H30AUD. MUN. GAIA André Braga & Cláudia Figueiredo Feedback 22H00PALÁCIO DO BOLHÃO Tatiana Julien Soulèvement 23H00 — 2H00CAFÉ RIVOLI Karpet DJ SET		12H00 — 20H00PRAÇA D. JOÃO I Gustavo Ciríaco, João Gonçalo Lopes & João Saldanha Paisagem Boldo 15H00JARDIM DE SÃO LÁZARO balleteatro & FBAUP Crossing Spaces / Living Bodies 14H0015H3017H00 SERRALVES Gustavo Ciríaco & Michelle Moura vastidão 19H00TNSJ Né Barros Neve – Paisagens, Máquinas, Animais 19H30CAMPO ALEGRE Bruno Beltrão / Grupo de Rua Nova criação 22H00PALÁCIO DO BOLHÃO Tatiana Julien Soulèvement 23H00 — 3H00CAFÉ RIVOLI El Nando DJ SET (23H – 1H) Cash From Hash DJ SET (1H – 3H)		12H00 — 20H00PRAÇA D. JOÃO I Gustavo Ciríaco, João Gonçalo Lopes & João Saldanha Paisagem Boldo 15H00LARGO DA SÉ Miguel Moreira / Útero Dançar na Rua 15H00CAMPO ALEGRE Bruno Beltrão / Grupo de Rua Nova criação 17H00SERRALVES Gustavo Ciríaco & Luciana Lara Paisagem em linha 19H30RIVOLI Christian Rizzo miramar				
25	SEG / MON	26	TER / TUE	27	QUA / WED	28	QUI / THU	29	SEX / FRI	30	SÁB / SAT	1	DOM / SUN
	17H00RIVOLI Christian Rizzo miramar 18H15PRAÇA D. JOÃO I Alan Sencades ferro à ferrugem 19H30TMM CONSTANTINO NERY Martim Pedroso & Marlyn Ortiz 5, 6, 7, 8 and One	19H00TECA Boris Charmatz / [terrain] SOMNOLE 22H00TMM CONSTANTINO NERY Martim Pedroso & Marlyn Ortiz 5, 6, 7, 8 and One		19H00TECA Boris Charmatz / [terrain] SOMNOLE 22H00COLISEU PORTO AGEAS Luca Argel, Nádia Yracema & António Jorge Gonçalves Samba de Guerrilha em cena		19H30RIVOLI Meg Stuart / Damaged Goods CASCADE 22H00PALÁCIO DO BOLHÃO Piny .G RITO		15H00JARDIM DA CORDOARIA Afonso Cunha & Giovanni Zoffoli Dora Mar 17H00RAMPA Marta Soares Vestígios 19H30PALÁCIO DO BOLHÃO Piny .G RITO 19H30TMM CONSTANTINO NERY Diana Niepce Anda, Diana 22H00RIVOLI Meg Stuart / Damaged Goods CASCADE 23H30 — 2H00CAFÉ RIVOLI Shaka Lion DJ SET		15H00AUD. MUN. GAIA Catarina Campos & Melissa Sousa PLAYGROUND 17H00 — 23H00RIVOLI Nala Revlon & Piny 007 THE DEITIES BALL 17H00RAMPA Marta Soares Vestígios 17H00SERRALVES Joana Castro Darktraces: on ghosts and spectral dances 18H00PQ. BASÍLIO TELES Beatriz Valentim Self 19H30SITE DDD Christian Rizzo miramar 19H30TMM CONSTANTINO NERY Diana Niepce Anda, Diana 22H00RTP2 Bruno Beltrão / Grupo de Rua Nova criação 23H30 — 3H00CAFÉ RIVOLI DJ Soulflow THE DEITIES BALL AFTER PARTY		15H00AUD. MUN. GAIA Catarina Campos & Melissa Sousa PLAYGROUND 17H00SERRALVES Joana Castro Darktraces: on ghosts and spectral dances 17H00JARDIM DO MORRO Bruno Senune solo – repercutir em sinfonia até / until 19H30 SITE DDD Christian Rizzo miramar	

DDD – Festival Dias da Dança 2022

Tiago Guedes
Diretor Artístico / Artistic Director

e toda a equipa do
DDD – Festival Dias da Dança /
and the whole team of
DDD – Festival Dias da Dança

PT Na sua 6.^a edição, o DDD – Festival Dias da Dança chega a 2022 rejuvenescido e repensado para os tempos que atravessamos. Depois do cancelamento, em 2020, e de uma edição partilhada entre o online e o presencial, em 2021, retomamos em força este encontro coreográfico que, a partir do Porto, Matosinhos e Gaia, observa o mundo através do que o corpo nos conta.

Num real equilíbrio entre programação nacional e internacional, o DDD mostra o quão diversa é a dança contemporânea de hoje e de que forma ela contribui para a construção de um espaço de encontro, abordando três questões essenciais para a compreensão do mundo contemporâneo:

Coletivo – O que se constrói em conjunto?

Plural – Que diversidade propomos encontrar?

Discurso – Como e de que fala o corpo hoje?

Serão 13 dias de descobertas, nos quais jovens artistas partilham os palcos com grandes nomes da dança contemporânea. Um DDD pensado para os públicos, mas também para a comunidade artística local, que encontrará no Festival um intenso programa de formação prática e teórica, ferramenta essencial para o desenvolvimento futuro dos seus discursos.

Como bússola do que podem encontrar, aqui e durante todo o Festival, organizamos a programação em três secções, que enquadram o conjunto de espetáculos e a oferta formativa e reflexiva.

No DDD IN, agregamos os espetáculos de dança e a programação de música (concertos e DJ sets), que acontecerão no interior dos diversos espaços de apresentação.

A maioria dos espetáculos que dão corpo ao DDD apresentam-se pela primeira vez em Portugal, sendo vários deles estreias mundiais da autoria de coreógrafos que já seguimos regularmente ou que se apresentam no Festival pela primeira vez. Este ano, quase todos os espetáculos serão apresentados duas vezes, promovendo

assim o “passa palavra” e a possibilidade de o público assistir a um maior número de propostas. Este facto implica também uma permanência mais alargada dos artistas no Festival, possibilitando a sua participação nas diversas atividades formativas que o DDD propõe.

Em estreia, mundial ou nacional, contamos com criações de Matija Ferlin, Tatiana Julien, Né Barros, Boris Charmatz, Christian Rizzo, Bruno Beltrão, Marta Soares, Martim Pedroso & Marlyn Ortiz, Meg Stuart, Catarina Campos & Melissa Sousa. Poderemos ainda descobrir os mais recentes espetáculos de Clara Andermatt & João Lucas, André Braga & Cláudia Figueiredo, Piny e Diana Niepce.

Este será também o ano em que retomamos o foco na criação coreográfica brasileira, apresentando um conjunto de espetáculos, instalações e criações desenvolvidas expressamente para o online, através da parceria com o Festival Panorama RAFT, do Rio de Janeiro. Fazendo da resistência a sua força, num contexto político-social no qual as artes não encontram o devido reconhecimento, os artistas brasileiros que apresentamos, de gerações e contextos diferentes, mostram o quão urgentes e importantes são os seus discursos. Bruno Beltrão, Gustavo Ciriaco, Marta Soares, um concerto de Luca Argel e três projetos online de Soraya Portela, dos Original Bomber Crew e do Coletivo Danças em Transições compõem o núcleo de artistas brasileiros a descobrir.

Esta será também a edição em que damos maior visibilidade a outros formatos de apresentação e a outras estéticas coreográficas: à belíssima instalação visual que Marta Soares apresentará na galeria Rampa, ao Ball que trará ao palco do Rivoli grandes nomes do Vogue. Há muito para descobrir e experienciar em novos contextos de apresentação, no qual o coletivo tem um papel fundamental.

As danças de influência oriental, pop, ancestral, urbana ou o hip-hop estarão também patentes em vários espetáculos: os corpos-tensão de Bruno Beltrão, os corpos-caleidoscópicos de Piny, os corpos-jogo que Catarina Campos & Melissa Sousa partilharão com os mais novos, e também os corpos-testemunho que Martim Pedroso rescreve com Marlyn Ortiz darão conta do quão diversa é, hoje, a dança contemporânea.

O DDD OUT continua a ser a âncora de uma sólida parceria com o balleteatro, através do Corpo + Cidade, o seu projeto de intervenção para o espaço público. Este ano, os jardins e praças do Porto, Matosinhos e Gaia receberão espetáculos positivamente imaginados para diferentes morfologias e fluxos urbanos.

balleteatro & alunos da Faculdade de Belas Artes do Porto, Miguel Moreira, Alan Sencades, Afonso Cunha & Giovanni Zoffoli, Beatriz Valentim e Bruno Senune guiarão o nosso olhar através dos seus corpos e das paisagens que as cidades comportam. Fora do Corpo + Cidade, mas ainda no âmbito do DDD OUT, Gustavo Ciriaco apresentará também dois projetos de exterior: um em plena Praça D. João I e outro no Court de Ténis de Serralves.

Defendemos que um festival deve ser pensado para os diferentes públicos e ser, ao mesmo tempo, uma poderosa ferramenta para a comunidade artística local. O DDD CAMPUS é, assim, a nossa resposta à procura formativa, reflexiva e crítica que a comunidade coreográfica local reivindica.

Nesta edição, será no CAMPUS Paulo Cunha e Silva e na mala voadora que desenvolveremos um conjunto significativo de workshops, aulas diárias e um ciclo de conversas e de encontros intitulados *Festivais para Qué? Conversas sobre (os) futuros (dos) festivais*. Será também no CAMPUS que acolheremos os nossos DDD Guests. Quatro jovens artistas oriundos de Cabo Verde, do Brasil e de Portugal atravessarão connosco todo o DDD, dispondo de acompanhamento crítico e de estúdios para trabalhar, e com participação assegurada nos demais espetáculos e atividades do DDD. Uma aposta em artistas que, certamente, terão oportunidade de mostrar o seu trabalho nas próximas edições do festival.

Este será também o ano em que nos associamos a outras cidades no projeto DDD LINKS. Através de parcerias de programação com Viana do Castelo, Coimbra, Leiria e Mértola, proporcionaremos a vários artistas a circulação em Portugal e, consequentemente, o acesso às propostas que defendemos por parte de um público mais alargado.

Como já vem sendo hábito, o Meeting Point do DDD será uma vez mais no Café Rivoli, aberto diariamente e com uma programação de música e DJs nos dois fins de semana do festival.

Resta-nos agradecer a todos os artistas, coprodutores e parceiros do Festival, pelo apoio continuado; à Câmara Municipal do Porto e à ÁGORA - Cultura e Desporto do Porto E.M., que possibilitam a concretização desta empreitada; ao BPI / Fundação “La Caixa”, mecenas entusiasta do festival; às autarquias de Matosinhos e de Gaia, que desde o primeiro momento nos acompanham nesta aventura; e, por fim, ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, que, pela primeira vez, nos concede o seu Alto Patrocínio.

Bom DDD!

EN In its 6th edition, DDD - Festival Dias da Dança reaches 2022 rejuvenated and rethought for the times we are going through. After the cancellation of the Festival, in 2020, and a shared edition between online and face to face, in 2021, we strongly resume this choreographic meeting that, from Porto, Matosinhos and Gaia, observes the world through what the body tells us.

In a real balance between national and international programme, DDD shows how diverse contemporary dance is nowadays and how it contributes to the construction of an encounter space, addressing three essential questions for the understanding of the contemporary world:

Collective - What is built together?

Plural - What diversity do we propose to encounter?

Speech - How and about what does the body speak nowadays?

There will be 13 days of discoveries, during which emerging artists share the stage with big names of contemporary dance. A DDD thought for the audiences but also for the local artistic community, which will find in the Festival an intense programme of practical and theoretical training, an essential tool for the future development of their speeches.

As a compass for what you can find here and throughout the Festival, we have organised the programme in three sections, which frame the set of performances and the training and reflective offer.

In DDD IN we aggregate the dance performances and the music programme (concerts and DJ sets), which will take place inside the various presentation venues.

Most of the performances that embody DDD are being presented for the first time in Portugal, several of them are world premieres by choreographers who we already follow regularly or who are presenting at the Festival for the first time. This year, almost all the titles will be showcased twice, thus promoting the “word of mouth” and the possibility for the audience to watch a wider range of offers. This fact also implies a longer permanence of the artists in the Festival, allowing their participation in the several training activities that DDD offers.

In world or national premieres, we will have creations by Matija Ferlin, Tatiana Julien, Né Barros, Boris Charmatz, Christian Rizzo, Bruno Beltrão, Marta Soares, Martim Pedroso & Marlyn Ortiz, Meg Stuart, Catarina Campos & Melissa Sousa. We will also discover the most recent creations of Clara Andermatt & João Lucas, André Braga & Cláudia Figueiredo, Piny and Diana Niepce.

This will also be the year in which we resume the focus on Brazilian choreographic creation, presenting a set of performances, installations and creations developed explicitly for the online format, through the partnership

with the Panorama RAFT Festival in Rio de Janeiro. By making resistance their strength, in a political-social context in which arts do not find their due recognition, the Brazilian artists we present, from different generations and contexts, show how urgent and important their speeches are. Bruno Beltrão, Gustavo Ciriaco, Marta Soares, a concert by Luca Argel and three online projects by Soraya Portela, the Original Bomber Crew and the Danças em Transições Collective compose the core of Brazilian artists to be discovered.

This will also be the edition where we give greater visibility to other presentation formats and other choreographic aesthetics: to the stunning visual installation that Marta Soares will present at the Rampa gallery, to the Ball that will bring to the Rivoli stage big names of vogue. There is much to discover and experience in new presentation contexts, in which the collective plays a crucial role.

Oriental, pop, ancestral, urban or hip-hop dances will also be present in several performances: the tension-bodies by Bruno Beltrão, the kaleidoscopic-bodies by Piny, the game-bodies that Catarina Campos & Melissa Sousa will share with the youngsters, and also the witness-bodies that Martim Pedroso rewrites with Marlyn Ortiz will prove how diverse contemporary dance is nowadays.

DDD OUT continues to be the anchor of a solid partnership with balleteatro, through Corpo + Cidade, its intervention project for the public space. This year, the gardens and squares of Porto, Matosinhos and Gaia will receive performances deliberately imagined for different morphologies and urban flows. balleteatro & the students from Porto's Faculdade de Belas Artes, Miguel Moreira, Alan Sencades, Afonso Cunha & Giovanni Zoffoli, Beatriz Valentim and Bruno Senune will guide our eyes through their bodies and the landscapes that the cities hold. Out of Corpo + Cidade, but still within DDD OUT, Gustavo Ciriaco will also present two outdoor projects: one in Praça D. João I and another at the Serralves Tennis Court.

We believe that a festival should be thought for different audiences and should be, at the same time, a powerful tool for the local artistic community. DDD CAMPUS is therefore our answer to the training, reflective and critical demand that the local choreographic community claims.

In this edition, we will develop a significant set of workshops, daily classes and a cycle of talks entitled *What are festivals for? Talks about (the) future (of) festivals* in the CAMPUS Paulo Cunha e Silva and in mala voadora. We will also accommodate our DDD Guests at CAMPUS. Four emerging artists from Cape Verde, Brazil and Portugal will join us throughout DDD, with critical monitoring and studios to work in, and with guaranteed participation in other performances and

activities of DDD. This is a bet on artists who will certainly show their work in the next editions of the festival.

This will also be the year that we associate with other cities in the DDD LINKS project. Through programming partnerships with Viana do Castelo, Coimbra, Leiria and Mértola, we will allow several artists to circulate in Portugal and, consequently, to facilitate the access of the projects we support for wider audiences.

As usual, the Meeting Point of DDD will be once again at Café Rivoli, open daily and with a programme of music and DJs on the two weekends of the festival.

We would like to thank all the artists, co-producers and partners of the Festival, for their continuous support; the Porto City Hall and ÁGORA - Cultura e Desporto do Porto E.M., which make this venture possible; BPI / “La Caixa” Foundation, an enthusiastic patron of the festival; the city halls of Matosinhos and Gaia, which have been accompanying us in this adventure from the very first moment; and, finally, the distinguished President of the Portuguese Republic Professor Marcelo Rebelo de Sousa, who, for the first time, grants us his High Patronage.

Have a good DDD!

Rui Moreira
Presidente da Câmara Municipal
do Porto / Mayor of Porto

PT Em 2016, quando desafiamos os municípios de Matosinhos e de Gaia, assim como as demais instituições coprodutoras e parceiras do DDD - Festival Dias da Dança, a lançarmos a primeira edição deste Festival, estávamos plenamente convictos da sua pertinência e da urgência de reinscrever a Dança Contemporânea no mapa cultural da região norte do país, reforçando dessa forma o trabalho que o Teatro Municipal do Porto vinha a desenvolver. Artistas e companhias, estruturas artísticas, parceiros culturais e públicos assim o exigiam, sobretudo no Porto, onde tanto se havia feito sentir a ausência prolongada de uma dinâmica cultural essencial para o desenvolvimento da cidade e dos seus habitantes.

Nessa ocasião, porém, dificilmente poderíamos antever que, de forma tão rápida (quase imediata, se pensarmos no tempo que muitos dos mais sólidos projetos culturais necessitam para se estabelecerem e imporem), o DDD viesse a atingir o sucesso e a dimensão com que hoje se apresenta.

Depois do cancelamento, em 2020, e de uma desafiante edição online e presencial, que coincidiu com a reabertura dos teatros em 2021, o DDD reinventou-se, desenvolveu novas capacidades ligadas ao digital, refletindo sobre o papel dos festivais internacionais num mundo em constante devir.

Eis-nos, assim, chegados à 6.^a edição com a intensidade e a força características da maturidade alcançada junto dos nossos parceiros da Frente Atlântica (Matosinhos e Gaia). A ÁGORA – Cultura e Desporto do Porto, E.M. assume a organização, através do Teatro Municipal do Porto (estrutura que esteve envolvida desde o primeiro momento na dinamização e coorganização do DDD), reforçando as bases do Festival, mantendo-se o sólido apoio e a contínua cumplicidade de coprodutores, parceiros e mecenas, permitindo ambicionar e perspetivar um longo futuro para o DDD.

Temos, assim, mais do que uma mão cheia de razões para desejarmos longa vida ao DDD. E para dançarmos, claro está.

Bom Festival!

EN In 2016, when we challenged the municipalities of Matosinhos and Gaia, as well as the other co-producing institutions and partners of DDD - Festival Dias da Dança, to launch the first edition of this Festival we were fully convinced of the relevance and urgency of reinstating Contemporary Dance in the cultural map of the north of the country, thus reinforcing the work that Teatro Municipal do Porto has been developing. Artists and companies, artistic structures, cultural partners and audiences demanded it, especially in Porto, where there had been such a prolonged absence of a cultural dynamic that was essential for the development of the city and its inhabitants.

On that occasion, however, we could hardly foresee that, so quickly (almost immediately, if we think about the time that many of the most solid cultural projects need to establish and impose), the DDD would reach the success and dimension that it is nowadays presented.

After its cancellation in 2020 and a challenging online and face-to-face edition, which coincided with the reopening of the theatres in 2021, DDD reinvented itself, developed new capacities linked to digital, reflecting on the role of international festivals in a world constantly evolving.

So, we have reached the 6th edition with the intensity and the strength of the maturity achieved with our partners from the Atlantic Front (Matosinhos and Gaia). ÁGORA – Cultura e Desporto do Porto, E.M. takes over the organization, through Teatro Municipal do Porto (structure that was involved from the first moment in the dynamization and co-organisation of the DDD), reinforcing the bases of the Festival, keeping the solid support and the continuous complicity of the co-producers, partners and patrons, allowing us to aspire and envision a long future for DDD.

We thus have more than a handful of reasons to wish DDD a long life. And to dance, of course.

Have a good Festival!

Luísa Salgueiro
Presidente da Câmara Municipal
de Matosinhos / Mayor of Matosinhos

PT A indústria cultural e criativa foi das atividades económicas que mais se retraiu durante os últimos dois anos - e esse impacto foi particularmente significativo nas artes performativas. É precisamente por isso que o sublinho perante uma nova edição, a sexta, do DDD, o festival de artes performativas que marca a programação de dança do país.

Estamos aqui porque a cultura não é um privilégio e não deve perder a sua centralidade perante o aparecimento de outras prioridades. No momento em que a economia necessita de um novo impulso, não se deve negligenciar o seu papel. Desde logo porque representa mais de 4% do PIB europeu. Depois porque é promotora do diálogo intercultural, da inovação e da inclusão social, afirmando-se como um antídoto contra extremismos e intolerâncias. Por fim, e como as nossas cidades bem o evidenciam, a cultura é decisiva enquanto ponderador para a vida nas cidades.

Não é, por isso, um capricho investir na sobrevivência do que somos enquanto humanidade. Abril é também o mês da dança e este festival assinala de forma perfeita a liberdade que solenemente se celebra.

PT Portugal precisa de proximidade. Uma proximidade genuína de quem acredita nas pessoas e nas comunidades. A articulação na região é um elemento decisivo para termos uma linha argumentativa e reivindicativa comum e para refletirmos os nossos compromissos junto das pessoas. E a cultura é, inquestionavelmente, um compromisso assumido desde o início. O DDD – Festival Dias da Dança é prova disso mesmo, com milhares de pessoas a testemunharem o evento nas edições anteriores e a fazerem com que seja já incontornável no nosso mapa cultural.

Infelizmente, a pandemia tirou-nos não só o dia-a-dia normal, mas também os eventos culturais, fundamentais para nos enriquecer o espírito e, ao mesmo tempo, nos ajudar a desligar da rotina. O DDD – Festival Dias da Dança está de regresso, uma vez mais como resultado de uma profícua parceria entre três cidades, acolhendo artistas de renome nacional e internacional em espaços públicos e equipamentos culturais.

Cidades que colaboram há muito neste clima de cumplicidade e parceria, Gaia, Matosinhos e Porto têm dado provas de que, de mãos dadas e caminhando no mesmo sentido, é possível trabalhar com mais força e mostrar as nossas valias a quem nos visita. A cooperação da Frente Atlântica fará sempre sentido, colmatando a inexistência de um festival deste género na região. Enquanto assim for, os projetos com a assinatura destas cidades serão sempre tão surpreendentes quanto únicos.

EN The cultural and creative industry was one of the economic activities that retracted the most in the last two years - and this impact was particularly significant in the performing arts. It is exactly for this reason that I am emphasising it before a new edition, the sixth, of DDD, the performing arts festival that marks the country's dance programming.

We are here because culture is not a privilege and should not lose its centrality in the face of the emergence of other priorities. At a time when the economy needs a new impulse, its role should not be neglected. Firstly, because it represents more than 4% of European GDP. Secondly, because it promotes intercultural dialogue, innovation and social inclusion, acting as an antidote to extremism and intolerance. Finally, and as our cities clearly demonstrate, culture is decisive as a weight for life in cities.

It is not, therefore, a whim to invest in the survival of what we are as humanity. April is also the month of dance and this festival perfectly highlights the freedom that is solemnly celebrated.

EN Portugal needs proximity. A genuine proximity from those who believe in people and communities. The articulation in the region is a decisive element to create a common argumentative and claiming line and to reflect our commitments close to people. And culture is unquestionably a commitment undertaken since the beginning. DDD - Festival Dias da Dança is the proof of this, with thousands of people having witnessed the event in previous editions and making it essential on our cultural map.

Unfortunately, the pandemic took away not only the normal daily life, but also cultural events, which are fundamental to enrich our spirit and, at the same time, to help us disconnect from routine. The DDD - Festival Dias da Dança is back, once again as a result of a fruitful partnership between three cities, hosting artists of national and international renown in public spaces and cultural facilities.

Three cities that have been collaborating in this climate of complicity and partnership for a long time. Gaia, Matosinhos and Porto have been proving that, working hand in hand and walking in the same direction, it is possible to work harder and show our strengths to those who visit us. The Atlantic Front's cooperation will always make sense, bridging the inexistence of such a festival in the region. As long as this will be the case, projects signed by these cities will always be as surprising as unique.

DDD

Clara Andermatt & João Lucas
Matija Ferlin
André Braga & Cláudia Figueiredo
Tatiana Julien
Né Barros
Bruno Beltrão / Grupo de Rua
Gustavo Ciríaco & Luciana Lara
Christian Rizzo
Martim Pedroso & Marlyn Ortiz
Boris Charmatz / [terrain]
Luca Argel, Nádia Yracema & António Jorge Gonçalves
Meg Stuart / Damaged Goods
Piny
Marta Soares
Diana Niepce
Nala Revlon & Piny 007
Catarina Campos & Melissa Sousa
Joana Castro
Panorama RAFT: Soraya Portela,
Coletive Danças em Transições,
Original Bomber Crew

IN

TEATRO RIVOLI PORTO
TEATRO CAMPO ALEGRE PORTO
TEATRO MUNICIPAL MATOSINHOS
CONSTANTINO NERY MATOSINHOS
AUDITÓRIO MUNICIPAL DE GAIA GAIA
TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO PORTO
TEATRO CARLOS ALBERTO PORTO
SERRALVES - MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA PORTO
COLISEU PORTO AGEAS PORTO
PALÁCIO DO BOLHÃO PORTO
RAMPA PORTO

Aqui cabem muitas danças

Este é um “momento de charneira” na dança contemporânea: a criação artística a avançar para algo novo, sem tirar os olhos da memória e da ancestralidade. Isso também implica uma abertura a outras danças que costumam ter as portas fechadas nos grandes festivais. Por aqui há corpos que se expressam no pop e no hip-hop, movimentos de videojogos ou um ball vogue.

Entrevista com Tiago Guedes e Cristina Planas Leitão, por Samuel Silva

Olhando para o programa do DDD IN, há uma questão recorrente – ou pelo menos assim me pareceu – que é a ideia de *trauma*. É tentador associar essa recorrência em muitos dos espetáculos ao trauma coletivo pelo qual passamos nos últimos dois anos. Estou sugestionado pela pandemia ou há mesmo essa intenção da vossa parte?

Assinalam alguns espetáculos que me levaram a pensar nisto. Também a peça do Matija Ferlin (*Sad Sam Matthäus*) aborda questões de morte; o espetáculo de abertura (*Pantera*, de Clara Andermatt & João Lucas) é sobre uma ausência. De repente começa a notar-se esta repetição de fantasmas, de mortes, de ruturas.

Falando da Piny, lembro-me de *Vestígios*, de Marta Soares, ou de *Playground*, de Catarina Campos & Melissa Silva, que mexe não tanto com a ancestralidade, mas com memórias. A memória é, na verdade, um tema comum a muita da criação contemporânea, mas é transversal a vários espetáculos que aqui se apresentam.

Outra coisa que chama a atenção na programação é a sua pluralidade. Há hip-hop, danças urbanas, dança pop, *vogue* (*The Deities Ball*, de Nala Revlon e Piny 007). Tatiana Julien convoca gestos do videojogo Fortnite. Há muitas danças dentro do DDD. Tem a ver com esse momento de charneira que identificavas?

Cristina Planas Leitão (CPL) Não foi uma intenção da programação, mas não podemos ignorar o momento que vivemos. Este é o primeiro festival que fazemos de modo presencial em contexto de pandemia. Sendo que os artistas refletem sobre o tempo de hoje, isso está presente. Mas não buscamos essa ideia de trauma.

Tiago Guedes (TG) Se pensarmos em projetos como o da Tatiana Julien (*Soulèvement*), a partir dos movimentos contestatários e de como a palavra gritada se transforma em gesto corporal; ou a peça da Piny (*G RITO*), que aborda essas questões; e, claramente, o espetáculo *Anda, Diana*, da Diana Niepce, a partir do trauma que foi esta bailarina ter ficado tetraplégica e como, a partir daí, conseguiu reinventar-se artisticamente, diria que sim. É algo que pode ser visto quando se analisa a programação como um todo, mas não foi nossa intenção enquanto linha programática.

CPL Mais do que o trauma ou de peças relacionadas mais diretamente com a pandemia, assinalaria mais a ideia de manifestação e de ancestralidade. Esses fantasmas estão presentes, mas estão presentes de forma positiva, por exemplo na peça da Piny, onde os corpos são ancestrais – é mesmo a busca dos antepassados.

TG A memória é, claramente, um dos eixos em que pensamos. A memória coletiva deste grande músico cabo-verdiano que faz parte da identidade daquele país (*Pantera*); o espetáculo do Christian Rizzo (*miramar*), que aviva as memórias que podemos ter quando estamos num estado de contemplação; mesmo o espetáculo do Martim Pedroso e da Marlyn Ortiz (*5, 6, 7, 8 and One*), uma peça documental onde a Marlyn recorre à memória do seu trabalho como bailarina de artistas globais como a Madonna. Há aqui um sentimento comum que é: como é que avançamos para uma coisa nova, para a qual todos estamos a querer ir, em termos artísticos, sem deixar de olhar para a memória? Vivemos um momento de charneira nas artes performativas, onde se está à procura de novos modelos de criação, mas também de programação. Tendo o mundo mudado, as instituições e, neste caso, os festivais não devem ficar no mesmo sítio. Devem aproveitar este momento para se reinventar, tendo sempre presente o passado.

TG O DDD nunca foi um festival temático, embora dos seus espetáculos se pudessem decantar vários temas. Sempre pretendeu mostrar um lado caleidoscópico do que é a dança contemporânea. Nesta edição houve uma vontade nossa de mostrar muitos dos movimentos que vêm do lado mais social e comunitário. Temos vários espetáculos que tocam o hip-hop, como é o caso da nova criação do Bruno Beltrão. A Catarina Campos e a Melissa Silva também vêm das danças urbanas. Também temos dança pop pela primeira vez, no espetáculo do Martim Pedroso com a Marlyn Ortiz, que me pareceu muito interessante – O que é esta dança que normalmente está num segundo plano e o que é que pode ser quando ela passa para um primeiro plano? Queremos dessacralizar o que é a dança contemporânea hoje. A dança contemporânea foi colocada num sítio para ombrear com as grandes disciplinas artísticas, acima de tudo com o teatro. E sempre houve alguma barreira na entrada de outros tipos de dança na instituição e, nomeadamente,

Ainda faz sentido falarmos de linguagens centrais e periféricas?

O festival regressa ao formato presencial. Como é que se convoca a comunidade que já existia à volta do DDD antes da pandemia?

Há ainda assim uma componente *online* prevista, fruto de uma parceria com o Panorama RAFT do Rio de Janeiro. O *online* veio para ficar?

Há aqui um equilíbrio, quase matemático, entre programação nacional e internacional. Mas há um lugar especial para o Brasil. Não é um Foco Brasil, como em 2019, mas há uma presença muito grande de artistas brasileiros que trabalham a partir do Brasil, mas também artistas brasileiros que trabalham a partir de Portugal.

Comecei a falar de ruturas e há também uma rutura no caminho de Boriz Charmatz. O DDD vai marcar a sua última apresentação enquanto artista independente, antes de assumir a direção do Tanztheater Wuppertal Pina Bausch. É impossível não fazer este sublinhado, especialmente num espetáculo em que ele está sozinho e brutalmente exposto em palco.

nos festivais com maior projeção. Há muitas coisas muito interessantes a passarem-se noutro lado e, como programadores, interessa-nos sair do nosso lugar de conforto e ir olhar o que está a ser feito, nomeadamente nos movimentos sociais. É paradigmático o espetáculo de *vogue* que, segundo as duas organizadoras, acontece primeira vez numa grande instituição – vai ser no palco do Rivoli. É um espetáculo que pode ser assistido, numa posição de *voyeur*, vendo o que está a acontecer naquelas cinco horas. Mas, quem quiser mesmo imiscuir-se no espetáculo, pode fazer um *workshop* antes e participar no próprio espetáculo. Num festival como o nosso, que se dedica a olhar para o corpo no seu largo espectro, faz sentido também convocar estes movimentos para estar no programa.

CPL De cada vez que avançamos, haverá sempre linguagens centrais e periféricas. O que nós fizemos foi olhar para todo o lado e perceber o que está a acontecer agora. Em relação ao *vogue*, percebemos esse movimento: o desejo de as pessoas se encontrarem. Isso, sim, foi um resultado da pandemia. As pessoas procuravam experiências, convívio. Este é um bom exemplo de como a instituição não se fecha em si mesma e olha em volta e percebe o que está a acontecer.

TG Vimos de duas edições *sui generis*. A edição de 2020 foi cancelada e a edição de 2021 estava para ser completamente *online*. Mas tinha um plano B, com os artistas se sobreaviso: se os teatros reabrissem, apresentaríamos nove estreias nacionais ao vivo. Foi o que aconteceu e com muito público. Este é um festival onde há bastantes públicos diferentes, porque cruza os públicos do Teatro Municipal do Porto com os das cidades parceiras. Com esta abertura aos movimentos sociais esperamos uma outra camada de pessoas que, de outro modo, não acompanhariam o festival de fio a pavio. Isso também nos ajuda a pensar o programa de formação e *workshops* do DDD CAMPUS, que cria uma comunidade que, em paralelo, também está em contacto com os artistas.

CPL Estamos numa fase transitória, em que estamos com vontade de voltar ao presencial. Mas o *online* veio para ficar, porque permite que muita gente que não pode vir ao Porto, Gaia e Matosinhos nessas semanas pode estar presente e acompanhar o festival de outra forma. O *online* é uma experiência distinta e nós, ao longo destes anos, nunca o vimos como uma substituição.

TG A mim agrada-me ver o *online* como um outro campo de possibilidades para a criação. Não necessariamente para passar espetáculos que podiam ser vistos ao vivo, mas como um sítio de criação específica. É também uma possibilidade de convidar outros artistas que não convidaríamos porque não fazem trabalho de palco.

TG Temos uma relação com o Brasil forte desde o início do nosso projeto em 2014. Nós militamos por uma aproximação maior com o Brasil. Numa altura em que o Brasil teve dois anos em que a cultura foi completamente cilindrada, era importante honrar esse compromisso que temos com os artistas brasileiros e voltar a trazê-los ao DDD.

CPL Há uma dimensão importante que vemos quando trabalhamos com artistas brasileiros: os discursos são muito urgentes e isso é muito interessante de ver.

TG Para ele não é uma rutura, é uma coisa orgânica porque tem trabalho em contextos muito diferentes e alimenta-se destas mutações. *Somnole* é um espetáculo de um enorme desassombro. Ele dança a peça toda, assobia a peça toda. É uma peça assobiada, com uma banda sonora que vai da música pop à música sacra. É um trabalho físico extraordinário. E é simbólico fazer esta peça antes de assumir uma das companhias mais importantes do mundo, mostrando a sua essência enquanto artista, reduzido ao mínimo artifício. Para nós também é simbólico, porque é um artista que acompanhamos. É já a quarta peça dele que apresentamos e vai ser um momento muito marcante da programação.

Many dances fit here

This is a “pivotal moment” in contemporary dance: artistic creation moving towards something new, without taking its eyes off the memory and ancestry. This also implies an opening to other dances that usually have their doors closed in the big festivals. Around here there are bodies that express themselves in pop and hip-hop, video game movements or a ball vogue.

Interview with Tiago Guedes and Cristina Planas Leitão, by Samuel Silva

Looking at the DDD IN programme, there is a recurring issue - or at least so it seemed to me - which is the idea of *trauma*. It is tempting to associate this recurrence in many of the performances to the collective trauma we have gone through over the last two years. Am I suggested by the pandemic or is there really that intention on your part?

You point out some performances that made me think about this. Matija Ferlin’s piece (*Sad Sam Matthäus*) also addresses issues of death; the opening show (*Pantera*, by Clara Andermatt & João Lucas) is about an absence. Suddenly, you start to notice this repetition of ghosts, of deaths, of ruptures.

Speaking of Piny, I remember Marta Soares’ *Vestígios* or *Playground*, by Catarina Campos & Melissa Silva, which is not so much about ancestry as about memories. Memory is, in fact, a common theme in a lot of contemporary creation but it is transversal to several performances that are presented here.

Another thing that draws attention to the programme is its plurality. There is hip-hop, urban dance, pop dance, vogue (*The Deities Ball*, by Nala Revlon and Piny 007). Tatiana Julien invokes gestures from the video game Fortnite. There are quite a lot of dances within DDD. Does it have to do with that pivotal moment you identified?

CRISTINA PLANAS LEITÃO (CPL) **It was not an intention of the programme, but we cannot ignore the moment we are living. This is the first festival that we do face-to-face in a pandemic context. Since the artists reflect about the present time, this is present. But we do not seek that idea of trauma.**

TIAGO GUEDES (TG) **If we think of projects such as Tatiana Julien’s (*Soulèvement*), from the protest movements and how the shouted word is transformed into a corporal gesture; or Piny’s piece (*G RITO*), which addresses these questions; and, clearly, *Anda, Diana*, by Diana Niepce, from the trauma that was this dancer’s having become quadriplegic and how, from then on, she managed to reinvent herself artistically, I would say yes. It is something that can be seen when one analyses the programme as a whole, but it was not our intention as a programmatic line.**

CPL **More than the trauma or pieces more directly related to the pandemic, I would point out more the idea of manifestation and of ancestry. Those ghosts are present, but they are present in a positive way, for example in Piny’s piece, where the bodies are ancestral - it is really the search for the ancestors.**

TG **Memory is, clearly, one of the axes in which we think. The collective memory of this great Cape Verdean musician who is part of that country’s identity (*Pantera*); Christian Rizzo’s *miramar*), which revives the memories that we can have when we are in a state of contemplation; even Martim Pedroso and Marlyn Ortiz’s show (*5, 6, 7, 8 and One*), a documentary piece where Marlyn resorts to the memory of her work as a dancer for global artists such as Madonna. There’s a common feeling here which is: how do we move towards something new, towards which we’re all wanting to go, artistically, without stopping looking at memory? We are at a pivotal moment in the performing arts, where there is a search for new models of creation but also of programming. As the world has changed, the institutions and, in this case, the festivals shouldn’t stay in the same place. They should take this opportunity to reinvent themselves, always keeping the past in mind.**

TG **DDD has never been a thematic festival, although from its performances you could decant several themes. It has always intended to show a kaleidoscopic side of what contemporary dance is. In this edition we wanted to show many of the movements that come from the more social and community side. We have several shows that touch on hip-hop, such as Bruno Beltrão’s new creation. Catarina Campos and Melissa Silva also come from urban dances. We also have pop dance for the first time, in Martim Pedroso’s performance with Marlyn Ortiz, which I found remarkably interesting - What is this dance that is normally in a background and what can it be when it moves to a foreground? We want to desacralise what contemporary dance is nowadays. Contemporary dance has been put in a place to stand shoulder to shoulder with the great artistic disciplines, particularly with the theatre. And there has always been some barrier to the entrance of other types of dance in the institution and, namely, in festivals with greater visibility. There are many remarkably interesting things happening elsewhere and, as programmers, it interests us to get out of our comfort zone and look at what is being done, namely in social movements. The vogue show is paradigmatic, which, according to the**

Does it still make sense to talk about central and peripheral languages?

The festival returns to a face-to-face format. How do you bring together the community that already existed around the DDD before the pandemic?

There is still an online component planned, the result of a partnership with Panorama RAFT in Rio de Janeiro. Is online here to stay?

There is a balance, almost mathematical, between national and international programming. But there is a special place for Brazil. It’s not a Brazil Focus, like in 2019, but there is a very large presence of Brazilian artists working from Brazil, but also Brazilian artists working from Portugal.

I started talking about ruptures and there is also a rupture in the path of Boris Charmatz. DDD will mark his last performance as an independent artist, before he takes over the direction of the Tanztheater Wuppertal Pina Bausch. It is impossible not to emphasise this, especially in a performance where he is alone and brutally exposed on stage.

two organisers, happens for the first time in a major institution - it will be on the Rivoli stage. It’s a show that can be watched, as a voyeur, seeing what’s happening during those five hours. But, those who really want to get involved in the show, can take a workshop beforehand and participate in the show itself. In a festival like ours, which is dedicated to looking at the body in its broad spectrum, it also makes sense to summon these movements to be in the programme.

CPL **Every time we move forward, there will always be central and peripheral languages. What we’ve done was to look everywhere and understand what’s happening now. Regarding vogue, we noticed this movement: the desire for people to meet each other. That, yes, was a result of the pandemic. People were looking for experiences, socialising. This is a good example of how the institution does not close in on itself and looks around and understands what is happening.**

TG **We came from two sui generis editions. The 2020 edition was cancelled, and the 2021 edition was supposed to be completely online. But I had a plan B, with the artists on notice: if the theatres reopened, we would present nine live national premieres. That’s what happened and with a large audience. This is a festival where there are many different audiences because it combines the audiences from Teatro Municipal do Porto with those from the partner cities. With this opening to social movements, we expect another layer of people who would not otherwise follow the festival from start to finish. This also helps us think about the training and workshop programme of DDD CAMPUS, which creates a community that, in parallel, is also in contact with the artists.**

CPL **We are in a transitory phase, in which we are willing to go back to the face-to-face. But online is here to stay because it allows many people who cannot come to Porto, Gaia and Matosinhos during those weeks to be present and follow the festival in another way. Online is a distinct experience and throughout these years we have never seen it as a replacement.**

TG **I like to see online as another field of possibilities for creation. Not necessarily to broadcast shows that could be seen live, but as a place of specific creation. It is also a possibility to invite other artists that we wouldn’t invite because they don’t do stage work.**

TG **We have a strong relationship with Brazil since the beginning of our project in 2014. We militate for a greater closeness with Brazil. At a time when Brazil has had two years in which culture has been completely crushed, it was important to honour this commitment that we have with Brazilian artists and to bring them back to DDD.**

CPL **There is an important dimension that we see when we work with Brazilian artists: the discourses are very urgent and that’s remarkably interesting to see.**

TG **For him it is not a rupture, it’s an organic thing because he has works in very different contexts and he feeds on these mutations. Somnole is a performance of enormous audacity. He dances and whistles during the whole piece. It’s a whistled piece, with a soundtrack that goes from pop music to sacred music. It’s an extraordinary physical work. And it’s symbolic to do this piece before taking over one of the most important companies in the world, showing his essence as an artist, reduced to the minimum artifice. For us, it is also symbolic, because he is an artist we follow. This is already his fourth piece that we will present and it will be a very important moment in the programme.**

19.04. 19H30

RIVOLI
GRANDE AUDITÓRIO
PORTO

9€ +6 1H20

Clara Andermatt iniciou os estudos de dança com a mãe, Luna Andermatt. Licenciou-se pelo London Studio Centre e pela Royal Academy of Dance, em Londres. Integrou a Companhia de Dança de Lisboa, dirigida por Rui Horta, e a Companhia Metros, em Barcelona, com direção de Ramón Oller. Em 1991, regressa a Lisboa e cria a sua própria companhia, tendo produzido, até hoje, cerca de 60 obras, apresentadas em Portugal e no estrangeiro. É em 1994 que inicia uma relação de proximidade com Cabo Verde, que culmina na criação de várias peças, ações de formação e trabalhos com artistas locais - uma relação cúmplice e persistente que se mantém viva até hoje.

João Lucas é pianista, compositor e pesquisador. Tem o curso superior de piano do Conservatório Nacional de Lisboa. Colaborou com alguns dos mais importantes criadores do teatro e da dança contemporânea em Portugal, tendo participado, como compositor, em mais de 60 peças, muitas delas premiadas nacional e internacionalmente. Radicado em Brasília desde 2010, é mestre em artes pela Universidade de Brasília. É, atualmente, doutorando na mesma universidade. Colabora, desde 1993, com Clara Andermatt.

Clara Andermatt started her dance training with her mother, Luna Andermatt. She graduated from the London Studio Centre and the Royal Academy of Dance, in London. She joined the Lisbon Dance Company, directed by Rui Horta, and Companhia Metros, in Barcelona, directed by Ramón Oller. In 1991, she returned to Lisbon for good and created her own company, having produced roughly 60 pieces, which have been presented in Portugal and abroad. In 1994, she starts a close relation with Cape Verde that results in several pieces, education activities and works with local artists—a complicit and enduring relation that is still alive.

João Lucas is a pianist, composer and researcher who graduated in piano at the Lisbon National Conservatory. He worked with some of the most important contemporary theatre and dance creators in Portugal, having participated in over 60 pieces as a composer, many of which awarded both at home and abroad. Having settled in Brasília in 2010, he has a master’s degree in arts from the University of Brasília and is currently pursuing a doctorate at the same university. He has been working with Clara Andermatt since 1993.

“O músico e compositor Orlando Barreto, mais conhecido como Pantera, nasceu na ilha de Santiago, Cabo Verde, em 1967 e deixou-nos aos 33 anos. A sua filha Darlene - que tinha apenas 6 anos à data de falecimento de seu pai - tem levado a cabo uma profunda pesquisa sobre a vida e obra de Pantera. Foi nesse contexto que nos lançou o desafio de lhe fazer uma homenagem.

Pantera abriu novos caminhos na música do seu país. Na sua voz, pulsava Cabo Verde e as suas gentes. Explorando as formas da tradição, fazia brotar uma poesia repleta de amor, perspicácia e assertividade.

Sobre esses traços, encontramos a nossa própria visão através das vivências que pudemos partilhar com ele, como amigo e como artista. Para além deste reencontro no reviver da sua criatividade e do seu afeto, seguimos um caminho de exploração, mergulhando na sua terra, costumes e cultura, não deixando de as projetar num mundo contemporâneo onde ele também se posicionava.

Este é, assim, um espetáculo construído nas andanças da memória. E é, sobretudo, uma intensa e dinâmica experiência de colaboração. Cada um dos intérpretes estabelece uma relação pessoal no relembrar da sua própria experiência e devolve-nos uma riqueza criativa que se converte no valor e no sentido desta homenagem.

Entre o muito que ficou por fazer e o muito que ficará por dizer, este é o nosso recado para o Pantera.”

Clara Andermatt & João Lucas

“Musician and composer Orlando Barreto, more commonly known as Pantera [Panther], was born in the Island of Santiago, Cape Verde, in 1967, and he left us at the age of 33. His daughter Darlene, who was only 6 years old when her father passed, has been carrying out a deep research on his life and work. It was within this framework that she challenged us to pay him a tribute.

Pantera opened new paths for his country’s music. In his voice, there was the heartbeat of Cape Verde and its people. Exploring traditional ways, he made a poetry full of love, insight and assertiveness sprout.

We are able to find our own vision over those features through the experiences we shared with him as a friend and as an artist. Aside from the reencounter as we revive his creativity and affection, we follow an exploration path, plunging into his land, costumes and culture, always projecting them into a contemporary world where he also placed himself.

This is thus a performance that is built upon the wanderings of memory. And above all it is an intense and dynamic collaboration experience. Each of the performers establishes a personal relation as one remembers one’s own experience and gives us back a creative wealth that translates into the value and meaning of this tribute.

Between what remains to be done and what will remain to be said, this is our message to Pantera.”

Clara Andermatt & João Lucas

Clara Andermatt^{PT} & João Lucas^{BR} Pantera



Ideia de homenagem / A tribute idea by
Darlene Barreto

Direção artística / Artistic direction
Clara Andermatt

Cocriação / Co-created by
Clara Andermatt e João Lucas

Assistência à criação / Creation assistance
Felix Lozano

Intérpretes / Performed by
Avelino Chantre (Avê), Bruno Amarante (Djam Negin), Diogo Picão Oliveira, Domingos Sá (Kabum), Jorge Almeida, José Cardoso (Zeca), Nickita Bulú, Sócrates Napoleão

Participação especial / Special participation
Mayra Andrade

Desenho de luz / Lighting design
Nuno Meira

Figurinos / Costumes
José António Tenente

Espaço cénico / Set design
Artur Pinheiro

Desenho de som e operação / Sound design
Ricardo Figueiredo

Operação de iluminação / Lighting operation
Manuel Abrantes

Vídeo e making of / Video and making of
Catarina Alves Costa

Produção / Produced by
Helena Menino, João Albano Fernandes / Companhia Clara Andermatt

Apoio à produção / Production support
Linha de Fuga, Jasper Walgrave

Parceiro Institucional / Institutional partner
República Portuguesa – Ministério da Cultura / Direção-Geral das Artes

Residências de coprodução / Co-production residencies
Musibéria, O Espaço do Tempo

Parceiros na residência de pesquisa em Cabo Verde / Partners in artistic residencies Cape Verde
Instituto Camões, Cooperação Portuguesa em Cabo Verde, Centro Cultural Português na Praia, Câmara Municipal de Santa Catarina

Apoio à transcrição do arquivo audiovisual / Support for the transcription of the audiovisual archive
Universidade de Aveiro

Parceiro de comunicação / Media partner
Antena 2

Apoios e agradecimentos / Support and acknowledgements
Andreia Falcão, Darlene Barreto, João Branco, Bob Mascarenhas, Raiz di Polon, Estúdio Gota D'Arte, Teatro do Bairro

Coprodução / Co-produced by
Teatro Municipal do Porto / DDD – Festival Dias da Dança, Centro Cultural de Belém, Cine-Teatro Louletano

20.04. 19H30
21.04. 19H30

CAMPO ALEGRE
AUDITÓRIO
PORTO

12€ +14 3H com intervalo / with intermission

Nascido em Pula (Croácia) em 1982, **Matija Ferlin** é encenador, coreógrafo de peças para conjunto e intérprete nos seus próprios solos. Licenciou-se na Escola para o Desenvolvimento de Nova Dança, em Amsterdão, e posteriormente viveu e trabalhou em Berlim e Toronto. Após regressar a Pula, centrou-se no desenvolvimento de conceitos inovadores para atuações em palco, colaborando tanto com atores como com bailarinos. O trabalho de Matija Ferlin foi mostrado em vários festivais de renome internacional. Colaborou com coreógrafos, realizadores e encenadores, artistas visuais e dramaturgos como Ivica Buljan, Christophe Chemin, Maja Delak, Goran Ferčec, Mauricio Ferlin, Ame Henderson, Mateja Koležnik, Sasha Waltze, Jasna Žmak, entre outros.

Born in Pula (Croatia) in 1982, **Matija Ferlin** is a theatre director, ensemble dance piece choreographer and performer of his own solo shows. He graduated from the School for New Dance Development in Amsterdam and subsequently lived and worked in Berlin and Toronto. After returning to Pula, he focused on the development of novel concepts for stage performances, collaborating both with actors and dancers. Matija Ferlin's work has been shown at internationally renowned festivals. He has collaborated with choreographers, film and theatre directors, visual artists and dramaturges, such as Ivica Buljan, Christophe Chemin, Maja Delak, Goran Ferčec, Mauricio Ferlin, Ame Henderson, Mateja Koležnik, Sasha Waltz, Jasna Žmak and among others.

CAMPUS p. 83

22.04. – 24.04.

WORKSHOP COM / WITH

Matija Ferlin
Stage Movement –
Performative
Wakefulness

Neste solo, Matija Ferlin adota o espírito da *Paixão Segundo São Mateus* de Johann Sebastian Bach. O título, traduzido do croata, quer dizer “Agora, sou Mateus”. Numa colaboração com o dramaturgo Goran Ferčec, a peça discute o tema da morte, sofrimento, tentação, sensualidade, relação entre o indivíduo e a sociedade, traição e perdão, servindo-se de narrativas pessoais e de uma análise metafísica das mortes complicadas e angustiantes na família de Ferlin.

O diálogo estimulante que se desenrola é de uma beleza singela: entre uma pessoa do século XXI e um ponto alto da música sacra protestante, entre um corpo em tensão e um ritual fúnebre canónico, entre o indivíduo e a civilização. O vocabulário de movimentos exato de Ferlin leva o duplo sentido da palavra “paixão” ao limite. Preso entre dor e paixão, expõe o público e ele próprio ao primado da música.

In this solo, Matija Ferlin embraces the spirit of Johann Sebastian Bach's *St Matthew Passion*. The title, translated from Croatian, means “Now I am Matthew”. In a collaboration with dramaturge Goran Ferčec, the piece expands on the theme of death, suffering, temptation, carnality, the relationship between the individual and society, betrayal and forgiveness, using personal narratives and a metaphysical exploration of the complicated and harrowing deaths in Ferlin's family.

The challenging dialogue that unfolds is one of simple beauty: between a person of the 21st century and a highlight of Protestant sacred music; between a straining body and a canonical funeral ritual; and between the individual and civilisation. Ferlin's precise vocabulary of movement pushes the double meaning of the word ‘passion’ to its limits. Caught between pain and passion, he exposes the audience and himself to the supremacy of the music.



Matija Ferlin^{HR} Sad Sam Matthäus

estreia nacional / national premiere



Direção, coreografia, figurinos, interpretação /
Direction, choreography, costume, performance
Matija Ferlin

Dramaturgia / Dramaturgy
Goran Ferčec

Texto / Text by
Goran Ferčec, Matija Ferlin

Música / Music by
Johann Sebastian Bach, Matthäus-Passion, BWV 244 gravação interpretada por / in a recording performed by **Philippe Herreweghe / Collegium Vocale Gent, Harmonia Mundi / [PIAS]**

Cenografia / Stage design
Mauricio Ferlin

Desenho de som / Sound design
Luka Prinčič

Desenho de luz, direção técnica /
Light design, technical direction
Saša Fistrčić

Assistente de direção / Direction assistance
Rajna Racz

Direção de produção / Production management
Maja Delak

Assistente de produção / Production assistance
Sabrina Železnik

Produção executiva / Executive production
Silvija Stipanov

Material visual / Visual materials
Tina Ivezić, Christophe Chemin, Ana Buljan

Tradução / Translation
Danijela Bilić Rojnić, Ana Uglešić, Katja Kosi, Maša Dabić

Produção / Produced by
Emanat, Matija Ferlin

Parceria / Partner
Mediterranski plesni centar Svetvinčenat, Bunker / Stara mestna Elektrarna – Elektro Ljubljana

Apoio / With support of
Zagrebačko kazalište mladih

Apoio financeiro / Financial support
Ministrstvo za kulturo RS, Mestna občina Ljubljana, Grad Pula, Grad Zagreb

Coprodução / Co-produced by
Wiener Festwochen, CND - Centre national de la danse (Pantin), Istarsko narodno kazalište – Gradsko kazalište Pula

21.04. 22H00
22.04. 19H30

AUDITÓRIO MUNICIPAL
DE GAIA

PALCO
GAIA

9€ +12 1H10

André Braga e Cláudia Figueiredo desenvolvem juntos o seu trabalho desde que fundaram a CRL – Central Elétrica, novo nome de um projeto com largos anos de atividade que funde em si CiRcoLando e CentRaL, o espaço de criação e programação que vêm ativando no Porto. Ao longo do seu percurso de 21 anos, criaram 30 espetáculos, estiveram presentes em 19 países e consolidaram uma plataforma de criação aberta e conectada com um leque amplo de outros artistas. Distintivo do seu percurso é a singularidade com que vêm trabalhando os cruzamentos disciplinares e as linguagens do corpo e do movimento. Corpo-arquivo, memória, geopoética, natureza, paisagem, os olhares do Sul, colonização/descolonização são os tópicos que os vêm ocupando recentemente.

André Braga and Cláudia Figueiredo develop their work together since they founded CRL – Central Elétrica, the new name of a project with several years of activity that merges CiRcoLando and CentRaL, the creation and programming space they have been activating in Porto. Throughout their 21-year path, they have created 30 shows, have been present in 19 countries and have consolidated an open creation platform and connected with a wide range of other artists. What is distinctive about their path is the singularity with which they have been working on disciplinary crossings and the languages of the body and movement. Body-archive, memory, geo-poetics, nature, landscape, the southern views, colonization/ decolonization are the topics that they have been addressing recently.

Um monte de pedras e um microfone. O som. O sopro. Uma confissão. O que pode um corpo? Que corpo é este que vimos perseguindo? Andamos à procura de novas gramáticas de sensibilidade, da inteligência selvagem dos corpos, do corpo chão da terra que reflete memórias ancestrais e desconhecidas. “O corpo tem geometria e formas que ninguém ouve”. O som captado e manipulado ao vivo foi a pista eleita para centrar a pesquisa. Elemento invisível que promove a baralhação entre o dentro e o fora, é incrível a variação dos lugares que se conseguem visitar com um microfone.

A pile of rocks and a microphone. The sound. The breath. A confession. What is a body capable of? What body is this that we've been chasing? We're looking for new sensitivity grammars, for the wild intelligence of bodies, for a body that is the soil of the land and reflects ancient and unknown memories. “The body has a geometry and shapes to which no one listens”. The sound recorded and manipulated live was the chosen path on which to focus the research. An invisible element that fosters confusion between inside and outside, the range of places one is able to visit with a microphone is unbelievable.



André Braga^{PT} & Cláudia Figueiredo^{PT} Feedback



Direção artística / Artistic direction
André Braga e Cláudia Figueiredo

Interpretação / Performed by
André Braga

Som ao vivo / Live sound
João Sarnadas

Desenho de luz / Lighting design
Cárin Geadá

Direção de produção / Head of production
Ana Carvalhosa

Produção / Produced by
Cláudia Santos

Coordenação técnica / Technical coordination
Pedro Coutinho

A Circolando / CRL - Central Elétrica é uma estrutura subsidiada por Ministério da Cultura / Direção Geral da Artes
Circolando / CRL - Central Elétrica is a structure subsidized by the Ministry of Culture / General Directorate of Arts

Outros apoios / Also supported by
Município do Porto e IEFP / Cace Cultural do Porto

Agradecimentos / Acknowledgments
Vera Mantero, Alejandro Ahmed, Inês Castanheira

Coprodução / Co-produced by
Teatro Municipal do Porto / DDD – Festival Dias da Dança, CRL – Central Elétrica, Teatro das Figuras, Teatro Académico Gil Vicente

22.04. 22H00
23.04. 22H00
PALÁCIO DO BOLHÃO
PORTO

12€ +16 60'

20.04. 21H30
TEATRO ACADÉMICO DE GIL VICENTE
LINKS COIMBRA

A bailarina e coreógrafa francesa **Tatiana Julien** criou a sua companhia Interscribo em 2011. No cruzamento de linguagens, a Interscribo explora formas híbridas tanto para performances em teatros como *in loco*, misturando profissionais e amadores, questionando o compromisso da artista em relação ao mundo e o papel do espectador/cidadão. Estas criações, muitas vezes adaptadas à arquitetura do local, oferecem dispositivos apelativos ao público e transportam uma fantasia de dança que contamina em todo o lado, a toda a hora, uma dança que cria empatia. Paralelamente ao seu trabalho de criação, Tatiana Julien continua a atuar para outras coreógrafas, incluindo Olivia Grandville e Boris Charmatz.

French dancer and choreographer **Tatiana Julien** created her company Interscribo in 2011. At the crossroads of languages, Interscribo explores hybrid forms for both theater and on-site performances, mixing professionals and amateurs, questioning the artist's commitment to the world and the role of the spectator/citizen. These creations, often adapted to the architecture of the location, offer engaging devices for the audience and deploys a fantasy of dance that contaminates everywhere, all the time, a dance that creates empathy. In parallel to her work, Tatiana Julien continues to perform for other choreographers, including Olivia Grandville and Boris Charmatz.

Na fronteira entre um concerto ao vivo de Mylène Farmer, um desfile de moda e um ringue de boxe, *Soulèvement* apodera-se do espaço do teatro como se fosse uma tribuna: local de encontro, símbolo democrático, popular e urbano. Este solo encarna uma forma de retórica que vai buscar os gestos ao jogo de vídeo *Fortnite* e aos artifícios da dança contemporânea, passando pelos grandes arquétipos das palavras e dos corpos revoltados: uma geração desencantada.

Bordering on a live pop concert, fashion show or boxing match, *Soulèvement* [Uprising] turns the performance space into a platform: a place in which to unite as well as a democratic, popular and urban symbol. The solo piece becomes a form of rhetoric that draws its inspiration from *Fortnite* (the video game), from the practice of contemporary dance as well as the paradigms of revolted bodies and speeches: a disillusioned generation.



Tatiana Julien^{FR} Soulèvement

estreia nacional / national premiere



Coreografia e performance /
Choreography and performance
Tatiana Julien

Música e design sonoro / Music and sound design
Gaspard Guilbert

Desenho de luz / Lighting design
Kevin Briard

Direção de cena (digressão) /
Stage management on tour
Kévin Briard, Baptiste Joxe ou/ou Agathe Patonnier

Gestão sonora em tournée /
Sound management on tour
Gaspard Guilbert ou/ou Hubert Michel

Figurinos / Costumes
Tatiana Julien, Catherine Garnier

Documentação (arquivos sonoros) /
Documentation (sound archives)
Catherine Jivora

Assistentes de coreografia / Choreographic assistants
Clémence Galliard, Sylvain Riejou

Produção / Produced by
Interscribo Company - Fanny Hauguel, Lola Blanc

Residências / Residencies
**Montevideo, Créations Contemporaines -
Atelier de Fabrique Artistique, Le Prisme -
Théâtre de Saint-Quentin-en-Yvelines, La
Filature, scène nationale de Mulhouse, L'Atelier
de Paris CDCN, Compagnie DCA à Saint- Denis**

Versão internacional produzida com o apoio de /
International version produced with the support of
**Tanzfabrik Berlin in the frame of apap -
FEMINIST FUTURES, apap - FEMINIST FUTURES
co-funded by the Creative Europe Programme of
the European Union, Maison de la Culture d'Amiens
- Pôle européen de création et de production**

Fotografia / Photos
Hervé Goluza

Coprodução / Co-produced by
**Espace des Arts, Scène nationale
Chalon-sur-Saône, Art Danse CDCN Dijon
Bourgogne Franche-Comté, Les Hivernales
CDCN d'Avignon, La Commanderie -
Mission Danse de Saint- Quentin-en-Yvelines,
Maison de la Culture d'Amiens —
Pôle européen de création et de production,
L'échangeur — CDCN Hauts-de-France**

Programação organizada no âmbito da Temporada Portugal-França 2022
Programme organized under the Portugal-France 2022 Season



22.04. 19H00
23.04. 19H00
TEATRO NACIONAL
SÃO JOÃO
PORTO
7.50€—16€ +6 60'

Né Barros é coreógrafa, bailarina e investigadora no Instituto de Filosofia da Universidade do Porto no Grupo de Estética, Política e Conhecimento. Tem desenvolvido o seu trabalho artístico em conexão com os seus estudos académicos e pesquisas. A maior parte dos seus projetos artísticos desenvolve-se no balleteatro, mas também trabalhou com a Companhia Nacional de Bailado, Ballet Gulbenkian e Aura Dance Company (Lituânia). É professora na ESAP e convidada em diversas instituições. Cofundadora do balleteatro e diretora artística do Family Film Project - Festival Internacional de Cinema de Arquivo, Memória, Etnografia.

Né Barros is a choreographer, dancer and researcher at Instituto de Filosofia of the University of Porto in the Aesthetics, Politics and Knowledge Group. She has been developing her artistic work in connection with her academic studies and research. Most of her artistic projects are developed in balleteatro, but she has also worked with the National Ballet Company of Portugal, Ballet Gulbenkian and Aura Dance Company (Lithuania). She is a professor at ESAP and a visiting professor at various institutions. Co-founder of balleteatro and artistic director of the Family Film Project - Archive, Memory, Ethnography International Film Festival.

A coreógrafa Né Barros prossegue uma pesquisa em torno da paisagem e do corpo como paisagem em *Neve*, ficção multidisciplinar onde os afetos se expandem às paisagens e aos lugares. Inserida na série *Paisagens, Máquinas e Animais*, iniciada em 2019 com *IO*, esta peça entrelaça a música, o cinema e a arquitetura, explorando, como num poema, a memória, a transformação e a passagem cíclica de um estado a outro. *Neve* é um lugar, uma camada, onde a circulação entre as três dimensões – Paisagens, Máquinas e Animais – desenha pontos de fuga que densificam o humano e abrem possibilidades de entendimento do corpo dançante. É este “corpo-em-gesto” que Né Barros continua a interrogar, perseverando na sobrevivência do gesto e na conquista de um espaço de narração: “Que irá acontecer àquele corpo ali, só, naquele espaço vazio?”

Choreographer Né Barros continues a research around the landscape and the body as landscape in *Neve* [Snow], multidisciplinary fiction where affections expand to landscapes and places. Included in the series *Paisagens, Máquinas e Animais* [Landscapes, Machines and Animals], initiated in 2019 with *IO*, this piece interweaves music, cinema and architecture, exploring, as in a poem, memory, transformation and the cyclical passage from one state to another. *Neve* is a place, a layer, where the circulation between the three dimensions - Landscape, Machines and Animals - draws vanishing points that densify the human and open possibilities to understand the dancing body. It is this “body-in-gesture” that Né Barros continues to question, persevering in the survival of the gesture and in the conquest of a space of narration: “What will happen to that body there, alone, in that empty space?”



Né Barros^{PT} Neve – Paisagens, Máquinas, Animais

estreia / premiere



Direção e coreografia / Directed and coreographed by
Né Barros
Música / Music by
Carlos Guedes
Espaço cénico / Set design
estúdio FAHR 021.3
Filme / Film
Filipe Martins
Direção de fotografia / DoP
Miguel Seivas
Flautista / Flutist
Cristina Ioan
Desenho de luz / Lighting design
José Álvaro Correia
Figurinos / Costumes
Flávio Rodrigues
Produção executiva / Executive production
Lucinda Gomes
Interpretação / Performed by
Afonso Cunha, Beatriz Valentim, Bruno Senune, Luís Guerra (filme / film)
Apoio à residência / Residency support
Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, New York University Abu Dhabi
Apoio / Supported by
Câmara Municipal do Porto
no âmbito do programa /
in the framework of the programme **Shuttle**
Coprodução / Co-produced by
Balleteatro, Teatro Nacional São João



23.04. 19H30
24.04. 15H00

CAMPO ALEGRE
AUDITÓRIO
PORTO

12€ Classificação etária a anunciar /
Age rating to be announced
Duração a anunciar / Duration to be announced

A récita de 23 de abril será filmada.
The presentation of April 23 will be recorded.

30.04. 22H00
RTP2 *Abril Danças Mil*

Proveniente do mundo da street dance, mas também formado em dança contemporânea e filosofia, **Bruno Beltrão** é um coreógrafo brasileiro que utiliza estilos de dança urbana no contexto do teatro conceptual e tem combinado várias influências, incluindo o hip-hop, para formar paisagens coreográficas abstratas. Em 1996, aos 16 anos de idade, criou o Grupo de Rua de Niterói com o seu amigo Rodrigo Bernardi. Em 2000, Beltrão inscreveu-se na faculdade de dança do Centro Universitário da Cidade, no Rio de Janeiro. Em 2001, *From Popping to Pop* foi a estreia oficial de Beltrão no panorama da dança contemporânea no Rio de Janeiro. No final desse ano, Bernardi deixou a companhia e Beltrão assumiu a direção do Grupo de Rua. Desde então, coreografou vários espetáculos e apresentou-os internacionalmente.

Coming from the world of street dance, but also trained in contemporary dance and philosophy, **Bruno Beltrão** is a Brazilian choreographer who uses urban dance styles in the context of conceptual theatre and has combined various influences, including hip-hop, to form abstract choreographic landscapes. In 1996, at the age of 16, he created the Grupo de Rua de Niterói with his friend Rodrigo Bernardi. In 2000, Beltrão enrolled in the dance faculty of the Centro Universitário da Cidade in Rio de Janeiro. In 2001, *From Popping to Pop* became Beltrão's official debut in the contemporary dance scene in Rio de Janeiro. At the end of that year, Bernardi left the company and Beltrão took over running Grupo de Rua. Since then, he has choreographed several shows and presented them internationally.

Como podemos manter-nos em movimento quando a situação sociopolítica de um país parece paralisar tudo; quando a perseguição e o ódio parecem desunir, sufocar a liberdade e a solidariedade, a igualdade e a democracia? Gradualmente, há uma nova resistência que emerge no cenário artístico brasileiro depois da tomada de posse de Jair Bolsonaro. Bruno Beltrão não ficou surpreendido com a viragem radical à Direita do Brasil e de outros locais. A sua obra anterior, *Inoah*, parecia já mediar conflitos indissolúveis e violentas contradições sociais de maneira quase suplicante; como uma batalha urbana entre o encontro e o confronto.

Beltrão revolucionou o *hip-hop*, conciliando estilos e posturas da dança urbana com os princípios da dança contemporânea. As suas intensas coreografias com o Grupo de Rua caracterizam-se pela veemência física e pela compreensão analítica da música e do espaço.

How can we stay in motion when a country's socio-political situation seems to put everything on hold, when persecution and hatred seem to divide, to suffocate freedom and solidarity, equality and democracy? A new resistance is gradually emerging within the Brazilian artistic scene after Jair Bolsonaro took office. Bruno Beltrão was not surprised by the radical turn to the Right in Brazil and elsewhere. His previous work, *Inoah*, already seemed to mediate unbreakable conflicts and violent social contradictions in a nearly supplicant fashion, like an urban battle between encounter and confrontation.

Beltrão revolutionised hip-hop, balancing urban dance styles and attitudes and the foundations of contemporary dance. His intense choreographies with Grupo de Rua stand out for their physical strength and analytical understanding of music and space.



Bruno Beltrão / Grupo de Rua^{BR}

Nova criação / New creation

estreia nacional / national premiere



© Meghan Merfin



Artistic Direction / Artistic direction
Bruno Beltrão

Interpretação / Performed by
Wallyson Amorim, Ronielson Araujo, Renann Fontoura, Eduardo Hermanson, Sílvia Kamyla, Camila Oliveira, Tamiris Spinelli, Alci Trindade e outros intérpretes do / and other performers from
Grupo de Rua

Produção / Produced by
Grupo de Rua em colaboração com /
in collaboration with **Something Great**

Management e difusão internacional /
Management and International Distribution
Something Great

Encomenda / Commissioned by
Künstlerhaus Mousonturm no âmbito do /
within the framework of the **German Alliance of International Production Houses**

With the support / Com o apoio
Goethe Institut

Coprodução / Co-produced by
Teatro Municipal do Porto / DDD – Festival Dias da Dança, Künstlerhaus Mousonturm, Festival d'Automne à Paris, Kampnagel, Sadler Wells, Kunsten Festival des Arts, SPRING Performing Arts Festival, Wiener Festwochen, Onassis STEGI, Romaeuropa, Culturgest, Le Maillon – Théâtre de Strasbourg, Cité Musicale-Metz e Charleroi Danse

24.04. 17H00
(performance duracional /
duralional performance)

SERRALVES
HALL DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
PORTO

Entrada livre / Free admission
Para todos os públicos / For all audiences 2H

Gustavo Ciríaco é um coreógrafo e artista transdisciplinar brasileiro que transita entre a dança e as artes visuais, passando por projetos expositivos e intervenções onde a experiência é o motor da partilha com o público. Com um caráter *site-specific*, as suas obras fomentam o diálogo entre contexto e arquitetura, geografia e habitação, realidade e ficção, numa pesquisa contínua sobre os campos extensivos da arte de fazer danças. Entre os seus projetos destacam-se a exposição *Sala de Maravilhas* e as peças *Gentileza de um gigante* e *Aqui enquanto caminhamos*. Os seus trabalhos foram apresentados internacionalmente. Desde 2018, é artista-investigador associado no THIRD - DAS Research - Universidade de Artes de Amsterdão.

Luciana Lara é uma criadora da dança contemporânea, residente em Brasília. Fundadora, coreógrafa e diretora da Anti Status Quo Companhia de Dança desde 1989, estudou no Laban Centre em Londres de 1996 a 1998. O seu trabalho é reconhecido pela hibridez, experimentação, pesquisa da linguagem, abordagem transdisciplinar com campos não artísticos e diálogo com as artes visuais, a relação corpo - cidade e os novos suportes e formatos.

Gustavo Ciríaco is a Brazilian transdisciplinary choreographer and artist who swings between dance and visual arts, exhibition projects and installations in which the experience is the sharing engine with the audience. Being site-specific-driven, his work promotes the dialogue between context and architecture, geography and inhabitation, reality and fiction, in a permanent research on the broad field of the art of dance making. His projects include, among others, the exhibition *Sala de Maravilhas* [A Room of Wonder] and the pieces *Gentileza de um gigante* [Gentleness of a giant] and *Aqui enquanto caminhamos* [Here whilst we walk]. Since 2018, he is artist-researcher at THIRD - DAS Research - University of the Arts Amsterdam.

Luciana Lara is a contemporary dance creator based in Brasília. Founder, choreographer and director of the Anti Status Quo dance company, since 1989, Lara studied at London's Laban Centre between 1996 and 1998. Her work is known for its hybridity, experimentation, language research, transdisciplinary approach with non-artistic fields and dialogue with visual arts, the link body-city and the new formats.

Do planalto central brasileiro para o desfiladeiro montanhoso da Serra da Mantiqueira, da cidade planeada para o mundo dos volumes naturais, as férias de Verão, para a coreógrafa Luciana Lara, iniciavam-se com o trajeto por relevos escarpados, por uma mata densa e por estradas com o céu azul a emoldurar os contornos de um desenho em precipício. Entre a fabulação da arquitetura utópica de Brasília e os contornos do mundo natural, a linha unia-os num traço, compartimento e caminho.

No Hall do Museu de Arte Contemporânea de Serralves, um grupo de performers ativa, através de um jogo, as linhas abstratas de uma paisagem.

Criada a partir da experiência de paisagem da coreógrafa brasileira Luciana Lara, a performance *Paisagem em Linha* é a segunda obra da coleção *Cobertos pelo Céu*.

From the central Brazilian plateau to the mountainous canyon of Serra da Mantiqueira, from the planned city to the world of natural volumes, for choreographer Luciana Lara the summer holidays began with a journey through steep terrain, dense forest and roads with the blue sky framing the contours of a drawing on a precipice. Between the fabulation of the utopian architecture of Brasília and the contours of the natural world, the line united them in a trace, compartment and path.

In the Hall of Serralves Museum, a group of performers activates, through a game, the abstract lines of a landscape.

Inspired by the landscape experience of the Brazilian choreographer Luciana Lara, the performance *Paisagem em Linha* [Landscape in line] is the second work of the collection *Cobertos pelo céu* [Covered by Sky].

Cobertos pelo Céu é um projeto de Gustavo Ciríaco que revisita as experiências dos artistas portugueses Jonathan Ulíel Saldanha (Música e multimédia), Cláudia Dias (Dança) e João Gabriel Oliveira (Pintura); dos brasileiros Luciana Lara (Dança), João Saldanha (Dança) e Michelle Moura (Dança); da alemã Siegmär Zacharias (Teatro); da inglesa Rosie Heinrich (Artes Visuais), das argentinas Ana Laura Lozza e Barbara Hang (Dança); e da chilena Javiera Péon-Veiga (Dança e Performance), cujos trabalhos revelam uma poética espacial multiforme e transdisciplinar.

Ao mergulhar nas obras de - e em diálogo com - artistas europeus e latino-americanos pretende-se tornar visível e experienciar o processo dinâmico através do qual são criadas as suas arquiteturas efêmeras particulares e ajudar a repensar o inominável que elas convocam. Atuando em campos artísticos muito diferentes, estes artistas possuem um traço em comum: a noção de território e a sua transformação poética rumo a um universo próprio.

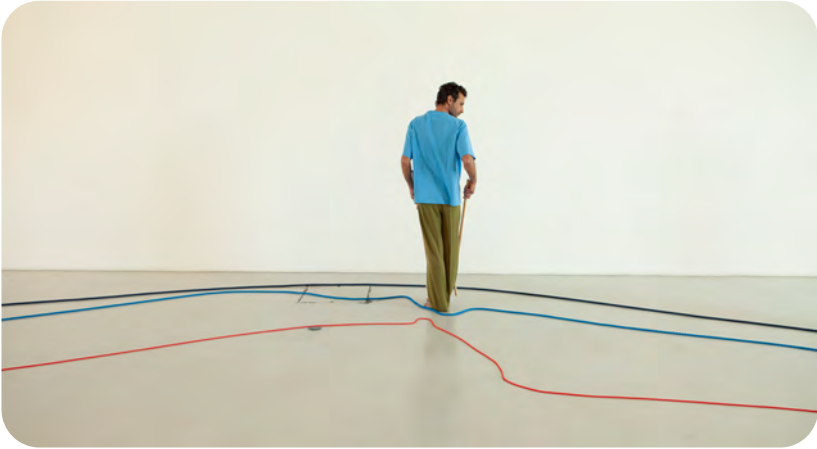
Para além de *Paisagem em linha*, os projetos *Paisagem Boldo* e *v a s t i d ã o* são apresentados no âmbito do DDD OUT.

Cobertos pelo Céu (Covered by Sky) is a project by Gustavo Ciríaco which revisits the experiences of Portuguese artists Jonathan Ulíel Saldanha (Music and multimedia), Cláudia Dias (Dance) and João Gabriel Oliveira (Painting); Brazil's Luciana Lara (Dance), João Saldanha (Dance) and Michelle Moura (Dance); Germany's Siegmär Zacharias (Theatre); UK's Rosie Heinrich (Visual Arts); Argentina's Ana Laura Lozza and Barbara Hang (Dance); and Chile's Javiera Péon-Veiga (Dance and Performance), whose works reveal multiforme and trans-disciplinary spatial poetics.

By delving into the works of - and in dialogue with - European and Latin American artists, the projects intend to make visible and experiential the dynamic process through which their particular ephemeral architectures are created and help to rethink the unnameable they evoke. Working in very different artistic fields, these artists share a common line: the notion of territory and its poetic transformation towards a universe of its own.

Besides *Paisagem em linha* [Landscape in line], projects *Paisagem Boldo* [Modern Promenade] and *v a s t i d ã o* [v a s t n e s s] are part of the DDD OUT section.

Gustavo Ciríaco^{PT/BR} & Luciana Lara^{BR} Paisagem em linha



Conceção e direção artística /
Conception and artistic direction
Gustavo Ciríaco

Coreógrafa convidada / Guest Artist
Luciana Lara

Interpretação / Performed by
**Alina Folini, Bibi Dória, Filipe Caldeira,
Gonçalo Lopes, Sara Zita Correia, Tiago Barbosa**

Cenografia / Set design
João Gonçalo Lopes

Figurinos / Costumes
Sara Zita Correia

Fotografia / Photography
Aline Belfort, Felipe Pardo, João Grama, Mila Ercoli

Direção Técnica / Technical direction
Santiago Triot (Uy)

Administração e gestão financeira /
Administration and financial management
**Missanga Antunes | Efêmera Coleção -
Associação Cultural**

Direção de produção / Head of production
Sinara Suzin

Apoio institucional / Institutional support
**THIRD - Dance and Theatre Academy -
Amsterdam University of the Arts**

Apoio a residência / Residencies
**Devir / CAPA, Pico do refúgio, Arquipélago -
Centro de Artes Contemporâneas, 23 Milhas,
Galeria ZDB & Novo Negócio, Instável -
Centro Coreográfico, Serralves - Museu de
Arte Contemporânea**

Apoio / Supported by
**República Portuguesa - Cultura,
Direção-Geral das Artes, IBERESCENA -
Apoio à Coprodução de Espetáculos 2020-2021**

Coprodução / Co-produced by
**Fundição Progresso, NAVE,
Serralves - Museu de Arte Contemporânea**

CAMPUS

p. 90

27.04. - 29.04.

WORKSHOP.COM / WITH

Gustavo Ciríaco
Cobertos pelo céu

24.04. 19H30 (AD))
25.04. 17H00

RIVOLI
GRANDE AUDITÓRIO
PORTO

12€ +12 1H05

Espectáculo com Audiodescrição /
Performance with Audio Description

30.04. 19H30 — 1.05. 19H30

SITE DDD
ONLINE em contínuo / in continuous

Acesso gratuito / Free access

Christian Rizzo nasceu em 1965, em Cannes, França. Deu os primeiros passos como artista em Toulouse, onde formou uma banda rock, antes de começar a estudar artes visuais em Nice. Em 1996, criou a L'Association Fragile, estrutura a partir da qual apresentou performances e espetáculos de dança ao mesmo tempo que dava a conhecer os novos projetos comissariados na área da moda e artes visuais. De 2007 a 2012, foi o artista em residência na Ópera de Lille. É hoje considerado um dos nomes mais importantes das artes performativas francesas, tendo recebido o título de Oficial das Artes e das Letras, uma comenda entregue pelo Governo francês. Desde 2015, é o diretor do ICI – Centre chorégraphique national Montpellier – Occitanie.

Christian Rizzo was born in 1965, in Cannes, France. He took his first steps as an artist in Toulouse, where he formed a rock band, before starting studying visual arts in Nice. In 1996, he created L'Association Fragile, which he used to present dance performances, while making the new commissioned projects in the field of fashion and visual arts known. From 2007 to 2012, he was artist in residence at Lille's Opera. He is currently seen as one of the most prominent names of French performing arts, and he was awarded the title of Officer of the Order of Arts and Letters, a commendation given by the French Government. He has been the director of the National Choreographic Centre of Montpellier-Occitany since 2015.

CAMPUS p. 82

20.04. – 21.04.

WORKSHOP COM / WITH
Christian Rizzo

miramar assemelha-se ao nome de uma promessa, a que se adivinha da janela de um hotel antiquado, a que assombra o *Monge à Beira-Mar*, de Caspar David Friedrich, e tem raízes em canções de saudade.

Em auxílio de uma cenografia em que a luz é difratada e reverberada num bailado mecânico, um primeiro intérprete vem delimitar o espaço, prendendo o corpo num ponto de observação. Seguem-se-lhe dez bailarinos ou personagens em busca de um horizonte. Inscrevem-se no olhar dele e constituem o fluxo que simultaneamente o liga e distancia do poder do fora de campo. Mas entre o lugar fixo daquele que observa e a linha infinita onde se recorta o horizonte, que vemos nós? Uma saudade, um vazio ou uma esperança apontada ao longe, “além”, “alhures”?

No seguimento de *Une Maison* e *En son lieu*, a coreografia desta peça associa o invisível aos contornos da matéria. Figuras a meio caminho entre passado e futuro, perspetivas singulares em direção a um desejo possivelmente comum.

miramar is like the name of a promise, one that you can sense from the window of a quaintly dilapidated hotel. It's a promise that haunts Caspar David Friedrich's *The Monk by the Sea* and is rooted in saudade songs.

As light arcs and reflects about the stage in a machine-like ballet, a first dancer emerges to inscribe the space, his body held fast to a vantage point. Ten dancers, characters in search of new horizons, join him. Drawn to his gaze, they form the flow that connects and separates him from the power beyond our sight. Yet, between the dancer's watchful eye from his fixed vantage point and the endless line of the horizon, what can we see? Longing, emptiness or hope from afar, from “over there” or “elsewhere”?

Following on from *Une Maison* and *En son lieu*, the choreography combines the invisible with physical shapes and forms. The figures are halfway between the past and the future, each with separate perspectives shifting, perhaps, to a common yearning.



Programação organizada no âmbito da Temporada Portugal-França 2022
Programme organized under the Portugal-France 2022 Season



Christian Rizzo^{FR} *miramar*

estreia nacional / national premiere



Coreografia, Cenografia, desenho de figurinos /
Choreography, stage design, costume design
Christian Rizzo

Dança / Dance
Youness Aboulakoul, Nefeli Asteriou, Lauren Bolze, Lee Davern, Fanny Didot, Nathan Freyermuth, Pep Guarrigues, Harris Gkekas, Raoul Riva, Vania Vaneau, Anna Vanneau

Desenho de luz / Lighting design
Cathy Olive

Música original / Original music
Gérome Nox

Assistente artístico / Artistic assistant
Sophie Laly

Direção técnica / Technical direction
Thierry Cabrera

Produção e digressão / Production and touring
Anne Fontanesi, Anne Bautz

Produção / Produced by
ICI — centre chorégraphique national Montpellier – Occitanie / Christian Rizzo

Apoio / With the support of
Dance Reflections – Van Cleef & Arpels

Agradecimentos / Acknowledgements
Ménagerie de Verre – Paris

Co-produção / Co-produced by
Teatro Municipal do Porto / DDD – Festival Dias da Dança, Bonlieu Scène nationale Annecy, Opéra de Lille, CENTQUATRE-PARIS, La Place de la Danse – CDCN Toulouse/Occitanie, Théâtre de Nîmes, Le Parvis, scène nationale Tarbes Pyrénées / GIE FONDOC, Charleroi danse centre chorégraphique Wallonie Bruxelles, Le Bateau Feu Scène Nationale Dunkerque

25.04.19H30

26.04.22H00

TEATRO MUNICIPAL
MATOSINHOS

CONSTANTINO NERY

MATOSINHOS

9€+12

Duração a anunciar / Duration to be announced

29.04.21H00

TEATRO MUNICIPAL SÁ DE MIRANDA

LINKSVIANA DO CASTELO

7.05.21H00

CINETEATRO MARQUES DUQUE

LINKSMÉRTOLA

Marlyn Ortiz é bailarina e coreógrafa. Fundou a companhia de dança Bon Bon Burlesque, sediada em Nova Iorque, e dedica-se, ultimamente, ao ensino da dança em High Heels, mais frequentemente associada aos estilos Pop, Jazz e burlesco. Entre 2018 e 2019, em Lisboa, colaborou com a Nova Companhia em *Cabaretica*, como bailarina, e em *Boudoir*, *7 diálogos libertinos*, como coreógrafa.

Martim Pedroso nasceu em Lisboa em 1979. Para além de participar em diversos trabalhos como ator com criadores e companhias nacionais e internacionais desde 1998, iniciou a sua atividade como encenador em 2005. De entre as suas criações, destaca: *Seres Humanos* (2006); *Dream Play*; *um tríptico* (2008 e 2009); *Purgatório* (2009); *A Filosofia do Gabiru* (2011); *O Grande Salão* (2012); *Penthesília*, *dança solitária para uma heroína apaixonada* (2012); *O canto do Imperador* (2013); *As Três (velhas) Irmãs* (2015); *Lúcia Afogada* (2015); *Filhos das Mães* (2016); *Boudoir*, *7 diálogos libertinos* (2018); *História Ilustrada do Teatro Português* (2019); *Noite de Estreia* (2021).

Marlyn Ortiz is a dancer and choreographer. She founded the New York-based Bon Bon Burlesque dance company, and she is currently dedicated to teaching High Heels Dance, more frequently associated to pop, jazz and burlesque styles. Between 2018 and 2019, she collaborated with Lisbon-based Nova Companhia, as a dancer, in *Cabaretica*, and as a choreographer, in *Boudoir*, *7 diálogos libertinos*.

Martim Pedroso was born in Lisbon in 1979. Aside from working as an actor with several national and foreign creators and companies since 1998, he started directing in 2005. Among his productions, the highlight goes to *Seres Humanos* (2006); *Dream Play*; *um tríptico* (2008 e 2009); *Purgatório* (2009); *A Filosofia do Gabiru* (2011); *O Grande Salão* (2012); *Penthesília*, *dança solitária para uma heroína apaixonada* (2012); *O canto do Imperador* (2013); *As Três (velhas) Irmãs* (2015); *Lúcia Afogada* (2015); *Filhos das Mães* (2016); *Boudoir*, *7 diálogos libertinos* (2018); *História Ilustrada do Teatro Português* (2019); *Noite de Estreia* (2021).

A bailarina, também coreógrafa e *backup dancer* Marlyn Ortiz, nascida em 1976 - que dançou nos clubes nova iorquinos dos anos 90, em musicais da Broadway e em tournés e music videos de Madonna, Jennifer Lopez, Mariah Carey, Britney Spears, Katy Perry, The Black Eyes Peas, Taylor Swift e Usher -, é agora o ponto de partida do próximo espetáculo de Martim Pedroso. A ideia surgiu em 2017 e nem uma pandemia mundial impediu que este projeto se concretizasse. De fronteiras fechadas, entre reuniões *zoom*, mensagens *whatsapp* e *video calls*, o guião foi sendo escrito, e a cada dia que passava, à distância de um oceano, era mais um dia de dúvidas epopeicas, hesitações, projeções arriscadas e algumas certezas, sempre em direção ao futuro e a um espetáculo no futuro.

5, 6, 7, 8 and One é um híbrido entre o *docfilm* e o docudrama. Sabe-se que orbita à volta da biografia de uma bailarina porto-riquenha que começou a dançar num quintal no Bronx, que passou pelos maiores palcos e arenas do planeta Terra e que, a determinada altura, se cruzou com um encenador e ator português, numa certa esplanada, no centro de Lisboa. Eles gostam de olhar para este projeto como uma dedicação a todos os artistas que empoderam outros artistas.

The dancer, as well as choreographer and backup dancer Marlyn Ortiz, born in 1976 - who danced in the New York clubs of the 90s, in Broadway musicals and in tours and music videos of Madonna, Jennifer Lopez, Mariah Carey, Britney Spears, Katy Perry, The Black Eyes Peas, Taylor Swift and Usher - is now the starting point for Martim Pedroso's next performance. The idea came to light in 2017 and not even a worldwide pandemic stopped this project from materialising. With closed borders, between meetings via zoom, Whatsapp messages and video calls, the script was being written, and each day that goes by, an ocean away, was another day of epic doubts, hesitations, risky projections and some certainties, always towards the future and a show in the future.

5, 6, 7, 8 and One is a hybrid between docfilm and docudrama. It is known to orbit around the biography of a Puerto Rican dancer and choreographer who started dancing in a backyard in the Bronx, who has been on the biggest stages and arenas on planet Earth and who, at a certain point, crossed paths with a Portuguese stage director and actor on a certain terrace in downtown Lisbon. They like to look at this project as a dedication to all the artists who empower other artists.

Martim Pedroso^{PT} & Marlyn Ortiz^{US}

5, 6, 7, 8 and One



Conceito, dramaturgia, texto, direção e corealização do filme / Concept, dramaturgy, text, direction and film co-direction
Martim Pedroso

Colaboração no texto, coreografia e interpretação no filme / Text collaboration, coreography and film performance
Marlyn Ortiz

Corealização do filme e edição / Film co-direction and edition
Paulo Berberan

Consultoria e colaboração na dramaturgia / Consultancy and dramaturgy collaboration
Anthony Rodriguez

Interpretações em palco / Performances on stage
Mariana Diroma, Martim Pedroso, Sérgio Noé Quintela

Participações especiais no filme / Film special participations
Dominique Kelley, LaMar Kahlil Lyons, Paul Kirkland, Reina Hidalgo, Reshma Gajjar, Ruthy Akasia Inchaustestegui

Colaboração na tradução e figurinos / Translation collaboration and costumes
João Telmo

Composição musical, arranjos e edição sonora / Musical composition, arrangement and sound editing
Carlos Morgado

Espaço cénico / Set design
Nova Companhia

Colaboração no espaço cénico / Set design collaboration
António MV

Desenho de Luz / Light design
José Álvaro Correia

Operação vídeo e som / Video and sound operation
Rita Casaes

Fotografia promocional / Promotional potography
Josh Brandão

Produção Executiva / Executive Production
Ana Pinto

Produção / Produced by
Nova Companhia

Apoio / Supported by
Câmara Municipal de Lisboa

Coprodução / Co-produced by
Teatro Municipal do Porto / DDD - Festival Dias da Dança, Culturgest

A Nova Companhia é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal / Direção Geral das Artes / is financed by the Governement of Portugal / Direção Geral das Artes

CAMPUS

p.88

25.04. – 26.04.

WORKSHOP COM / WITH

Marlyn Ortiz

26.04. 19H00
27.04. 19H00

TEATRO
CARLOS ALBERTO
(PORTO)

10€ +12 60'

Bailarino, coreógrafo e criador de projetos experimentais como a escola Bocal, o Musée de la danse ou [terrain], **Boris Charmatz** submete a dança a constrangimentos formais que redesenham o campo das suas possibilidades. Entre 2009 e 2018, foi o diretor do Musée de la danse / Centre chorégraphique national de Rennes et de Bretagne. Em 2019, lançou [terrain]. A partir de setembro de 2022 será o novo diretor do Tanztheater Wuppertal Pina Bausch, para lançar, com [terrain], um novo projeto entre a França e a Alemanha. É autor de várias obras seminais como *À bras-le-corps* (1993) e *La Ronde* (2021), para além dos seu trabalho como intérprete e improvisador. Em 2021 orquestrou uma performance para 130 bailarinos, *Happening Tempête*, para a inauguração do Grand Palais Éphémère e abriu, ainda, o Manchester International Festival com *Sea Change*, uma peça de dança para 150 bailarinos profissionais e amadores.

Dancer, choreographer, and creator of experimental projects like the school Bocal, Musée de la danse or [terrain], Boris Charmatz subjects dance to formal constraints which redraw the field of its possibilities. During 2009 – 2018, he was the director of Musée de la danse / Centre chorégraphique national de Rennes et de Bretagne. In 2019, he launched [terrain]. In September 2022, Boris Charmatz will be the new director of Tanztheater Wuppertal Pina Bausch, to launch, with [terrain], a new project between France and Germany. He is the author of a series of seminal works, from *À bras-le-corps* (1993) to *La Ronde* (2021), in addition to his activity as a dancer, performer and improviser. In 2021, he orchestrated a performance for 130 dancers, *Happening Tempête*, for the opening of the Grand Palais Éphémère and he also opened the Manchester International Festival with *Sea Change*, a dance piece with 150 amateurs and professional dancers.

Depois de várias peças para um grande número de intérpretes, que jogavam com o excesso, a agitação e o caos, Boris Charmatz criou, neste solo profundamente comedido, “um regresso a si mesmo” com base em duas experiências pessoais. A primeira é o hábito de assobiar árias clássicas. A segunda é a sonolência que se experiência mesmo antes de adormecer; o estado entre estar acordado e dormir, que combina uma languidez e relaxamento profundo com solavancos, movimentos reflexos e quedas dramáticas.

Dois estados sensíveis, suspensos na respiração do assoviador e na vontade consciente do adormecido. Ao suspender a dança dos seus lábios e do som delicado que deles sai, Boris Charmatz explora a natureza orgânica da escrita do movimento que está literalmente consubstanciado na música.

After several pieces for a large number of performers playing with excess, agitation and chaos, in this deeply pared back solo, Boris Charmatz has now created “a return to the self” based on two personal experiences. The first of these is the drowsiness you feel just before you go to sleep, the state between being awake and sleeping that marries languor and profound relaxation, jolts, reflex movements and dramatic falls.

Two sensitive states that hang by the thread of the whistler’s breath and the sleeper’s conscious will. By suspending the dance from his lips and the delicate sound emerging from them, Boris Charmatz explores the organic nature of writing movement that is literally embodied in the music.



Programação organizada no âmbito da Temporada Portugal-França 2022
Programme organized under the Portugal-France 2022 Season



Boris Charmatz^{FR} / [terrain] SOMNOLE

estreia nacional / national premiere



Interpretação / Performed by
Boris Charmatz

Assistente coreográfico / Choreographic assistant
Magali Caillet Gajan

Luz / Lights
Yves Godin

Figurinos / Costumes collaborations
Marion Regnier

Trabalho vocal / Vocal work
Dalila Khatir aconselhada por /with the advice of Bertrand Causse e/and Médéric Col-lignon

Material sonoro inspirado em / sound materials inspired by
J.S. Bach, A. Vivaldi, B. Eilish, The Pink Panther, J. Kos-ma, E. Morricone, birdsongs, G.F. Haendel, Stormy Weather

Direção de cena / General stage manager
Stéphane Potiron

Técnico de luz / Light technician
Germain Fourvel

Vice-direção [terrain] / Deputy director [terrain]
Hélène Joly

Direção de produção / Heads of production
Lucas Chardon, Martina Hochmuth

Gestores de produção / Production managers
Jessica Crasnier, Briac Geffrault

Produção e distribuição / Production and distribution
[terrain]

Apoio / With the support of
Dance Reflections by Van Cleef & Arpels

Com o apoio de / with the support of
Lafayette Anticipations – Fondation d’entreprise Galeries Lafayette, no âmbito do programa / in the framework of the programme **Atelier en résidence**

Com a participação de / with the participation of the
Jeune théâtre national

Agradecimentos / Acknowledgements
Alban Moraud, Mette Ingvarsen, Iris Ingvarsen Charmatz, Xenia Ingvarsen Charmatz, Florentine Busson, Germain Fourvel, Fabrice Le Fur

Coprodução / Co-produced by
Teatro Municipal do Porto / DDD – Festival Dias da Dança, Opéra de Lille – Théâtre Lyrique d’Intérêt National, le phénix – scène nationale de Valenciennes – pôle européen de création, Bonlieu – scène nationale d’Annecy, Charleroi Danse – Centre chorégraphique de Wallonie – Bruxelles (Belgique), Festival d’Automne à Paris, Festival de Marseille, LOUD FONDATION (Riga), Helsinki Festival, Scène nationale d’Orléans, MC93 – Maison de la Culture de Seine-Saint-Denis (Bobigny), Pavillon ADC (Genève)

Interpretação em Língua Gestual Portuguesa / Portuguese Sign Language Interpretation

Luca Argel é um cantautor e poeta carioca, licenciado em música pela UNIRIO e mestre em literatura pela Universidade do Porto. Tem trabalhado como vocalista e compositor de canções e bandas sonoras para dança e cinema. Tem quatro álbuns lançados, o último deles, *Samba de Guerrilha*, foi considerado um dos álbuns portugueses de destaque em 2021.

Nádia Yracema é atriz e integra organismos que promovem o trabalho colaborativo no cinema, teatro e performance, bem como a luta antirracista, como a União Negra das Artes. Em 2018, integrou o projeto internacional de teatro École de Maîtres. Em 2019 vence, juntamente com Cleo Diára e Isabél Zuua, a 2.ª edição da bolsa Amélia Rey Colaço, com o projeto *Aurora Negra*.

António Jorge Gonçalves é designer. O seu trabalho abrange desenho, fotografia, música e arte pública. A narração por imagens é o seu território favorito: desde 1978 que publica banda desenhada em jornais, revistas e fanzines em Portugal, Espanha, França e Itália.

Luca Argel is a singer-songwriter and poet from Rio de Janeiro. He has a degree in music from UNIRIO and a master's in literature from the University of Porto. He has been working as a vocalist and composer of songs and soundtracks for ballet and cinema. He has four albums released, the last of which, *Samba de Guerrilha*, was considered one of the outstanding Portuguese albums of 2021.

Nádia Yracema is an actress and part of bodies that promote collaborative work in cinema, theatre and performance, as well as the anti-racist struggle, such as the União Negra das Artes. In 2018, integrated the international theatre project École de Maîtres. In 2019 she wins, together with Cleo Diára and Isabél Zuua, the 2nd edition of the Amélia Rey Colaço scholarship, with the project *Aurora Negra*.

António Jorge Gonçalves is designer. His work includes drawing, photography, music and public art. Narration through images is his favourite territory: since 1978 he has published comics in newspapers, magazines and fanzines in Portugal, Spain, France and Italy.

Após o lançamento do álbum *Samba de Guerrilha*, o cantautor brasileiro Luca Argel leva o projeto a palco com todas as suas componentes: música, história e imagem conjugam-se em cena para contar a trajetória do Samba. Este género brasileiro centenário atravessou muitas batalhas até conseguir a aceitação social, e representa a luta das populações negras e periféricas em busca de reconhecimento, direitos e dignidade.

Samba de Guerrilha em cena é uma viagem no tempo, onde conhecemos histórias e personagens do combate ao racismo, à escravidão e às desigualdades. Ouvimos a narrativa em forma de samba, mas um samba que, desta vez, está permanentemente a testar os limites das suas possibilidades musicais, um samba reinventado, eletrificado, nascido a um oceano de distância da tradição.

After the release of the album *Samba de Guerrilha*, brazilian singer-songwriter Luca Argel takes the project to the stage with all its components: music, story and image come together on stage to tell the story of Samba. This hundred-year-old Brazilian genre went through many battles before reaching social acceptance. It represents the struggle of black and peripheral populations in search of recognition, rights and dignity.

Samba de Guerrilha em cena is a journey through time, where we get to know stories and characters from the fight against racism, slavery and inequality. We hear the narrative in the form of samba but a samba that, this time, is permanently testing the limits of its musical possibilities, a reinvented, electrified samba, born an ocean away from tradition.



Luca Argel^{BR}, Nádia Yracema^{AO} & António Jorge Gonçalves^{PT} Samba de Guerrilha *em cena*

Direção / Directed by
Luca Argel, Nádia Yracema,
António Jorge Gonçalves

Direção musical / Musical direction
Luca Argel

Interpretação / Performed by
Nádia Yracema

Desenho em tempo real / Real-time drawing
António Jorge Gonçalves

Banda / Band
Carlos Cesar Motta (bateria / drums),
Neném do Chale (percussão / percussion),
Pri Azevedo (teclas / keyboard),
Cláudio César Ribeiro (guitarra elétrica /
electric guitar)

Pesquisa iconográfica / Iconographic research
Filomena Chiaradia

Desenho de luz / Lighting design
Anabela Gaspar

Som / Sound
Hugo Valverde



28.04. 19H30
29.04. 22H00

RIVOLI
GRANDE AUDITÓRIO
PORTO

12€ +12 1H50

Meg Stuart é uma coreógrafa, encenadora e bailarina que vive e trabalha em Berlim e Bruxelas. Com a sua companhia, Damaged Goods, fundada em 1994, criou mais de trinta produções, de solos e duetos como *BLESSED* (2007) a coreografias em grande escala como *VIOLET* (2011), trabalhos em vídeo, oriações pensadas especificamente para determinados locais como *PROJECTING [SPACE]* (2017-2019) e projetos de improvisação como *CITY LIGHTS* (2016). A obra de Stuart cruza livremente os géneros da dança, teatro e artes visuais, impulsionado por um diálogo permanente com artistas de várias disciplinas. Recebeu vários prémios como reconhecimento do seu trabalho, entre os quais o Leão de Ouro de Carreira na edição de 2018 da Bienal de Veneza.

Meg Stuart is a choreographer, director and dancer who lives and works in Berlin and Brussels. With her company, Damaged Goods, founded in 1994, she has created over thirty productions, ranging from solos and duets such as *BLESSED* (2007) to large-scale choreographies such as *VIOLET* (2011), video works, site-specific creations like *PROJECTING [SPACE]* (2017-2019), and improvisation projects such as *CITY LIGHTS* (2016). Stuart's work moves freely between the genres of dance, theatre and visual arts, driven by an ongoing dialogue with artists from different disciplines. She received several awards in recognition of her oeuvre, among which the Golden Lion for Lifetime Achievement at the Venice Biennale in 2018.

CAMPUS p. 89

25.04. – 26.04.

WORKSHOP COM / WITH
Meg Stuart
Knowing or
not knowing

Em *CASCADE*, Meg Stuart e sete bailarinos procuram formas de resistir à flecha do tempo. Encontrando-se em estruturas de complexidade rítmica, impulsionam os seus corpos e imaginação para um novo espaço temporal, perspetivando uma nova Terra e reequilibrando desfechos inevitáveis.

Num jogo de recusa e cuidado, a disrupção torna-se numa força propulsora: sucedem-se as correrias e as quedas; os corpos perdem o rumo; repetem-se, interrompem-se e transformam-se princípios. Pairando na orla da incerteza, os bailarinos perguntam-se de que tipo de sonho têm de desistir para continuar a sonhar, que tipo de corpo têm de adquirir para seguir em frente. *CASCADE* é uma rendição ao que não sabemos acerca do outro. Uma queda livre no desmoronamento do tempo.

In *CASCADE*, Meg Stuart and seven dancers look for ways to resist the arrow of time. Meeting in structures of rhythmic complexity, they propel their bodies and imaginations into a new temporal space, envisioning a new Earth and rebalancing inevitable outcomes.

In a game of refusal and care, disruption becomes a driving force: rushes and falls succeed one another, bodies lose their bearings, principles are repeated, interrupted and transformed. Hovering at the edge of uncertainty, the dancers wonder what kind of dream they need to give up in order to keep dreaming, what kind of body they need to acquire to keep going. *CASCADE* is a surrender to what we don't know about the other. A free fall to the crumbling of time.



Meg Stuart ^{DE/US/BE} / Damaged Goods CASCADE

estreia nacional / national premiere



Coreografia / Choreography
Meg Stuart

Criação e interpretação /
created with and performed by
Pieter Ampe, Jayson Batut, Mor Demer, Davis Freeman, Márcio Kerber Canabarro, Renan Martins de Oliveira, Isabela Fernandes Santana

Cenografia e desenho de luz /
Scenography and light design
Philippe Quesne

Dramaturgia / Dramaturgy
Igor Dobricic

Composição musical / Music composition
Brendan Dougherty

Música ao vivo / live music
Rubén Orio

Figurinos / Costume design
Emma Zune

Texto / Text
Tim Etchells / Damaged Goods

Assistant de cenografia / Assistant scenography
Elodie Dauguet

Assistente de figurino / Assistant costumes
Patty Eggerickx

Assistente de criação / Assistant creation
Ana Rocha

Produção / Produced by
Damaged Goods, Nanterre-Amandiers, PACT Zollverein, Ruhrtriennale – Festival der Künste 2020

Apoio / Supported by
Fondation d'entreprise Hermès no âmbito do programa **New Settings** / within the framework of the **New Settings Program**

Coprodução / Co-produced by
December Dance (Concertgebouw and Cultuurcentrum Brugge); Festival d'Automne à Paris, HAU Hebbel am Ufer, Berlin; théâtre Garonne - scène européenne, Toulouse; Arts Centre Vooruit, Ghent; Perpodium

28.04. 22H00
29.04. 19H30
PALÁCIO DO BOLHÃO
PORTO

9€ +12 1H15

SER humano que tem a curiosidade, o sonho e a experimentação como formas maiores de aprendizagem, **Piny** é performer, coreógrafa, pesquisadora, professora e facilitadora de práticas mistas e misturadas. Lisboaeta de origem angolana, é licenciada em arquitetura com uma pós-graduação em cenografia, ambas na Faculdade de Arquitetura de Lisboa, e terminou também a licenciatura em dança contemporânea, na ESD em Lisboa. Em 1999, começou o estudo de danças do Médio Oriente e Norte de África e suas fusões contemporâneas e, desde 2006, dedica-se também à cultura *Hip-hop* e *Clubbing*, através da dança (*Breakdance*, *House*, *Waacking*, *Vogue*) e *Djing*. Em 2006, fundou a crew *ButterflieSoulFlow* e, em 2012, o coletivo *Orchidaceae*, com o qual apresenta as suas criações e leciona em festivais internacionais. Como performer, colabora com diversos coreógrafos, músicos e artistas. Do seu trabalho destaca o solo *HIP. A pussy point of view*, *Periférico* (em colaboração com *Vhils*) e *.G RITO*.

A Human BEING for whom curiosity, dream and experimentation are major learning forms, **Piny** is Performer, choreographer, researcher, teacher, feminist and facilitator of mixed practices. Born in Lisbon of Angolan heritage, Piny graduated in architecture and, after a postgraduate degree in scenography, both at the Architecture University in Lisbon, she completed her degree in contemporary dance at ESD in Lisbon. In 1999, she began studying dances from the Middle East and North Africa and their contemporary fusions, and since 2006 she has also been dedicated to Hip-hop and Clubbing culture, through dance (*Breakdance*, *House*, *Waacking*, *Vogue*), *Djing* with the *Soulflow* collective and graffiti. In 2006, she founded the crew *ButterflieSoulFlow* and in 2012 the collective *Orchidaceae*, presenting their creations and teaching at festivals across Europe, America, Asia and Africa. From her own work, she highlights the solo *HIP. A pussy point of view*, *Periférico* (in collaboration with *Vhils*) and *.G RITO*.

CAMPUS p.84

23.04. – 24.04.

WORKSHOP.COM / WITH
PINY

.G
RITO
GRITO

A nossa ancestralidade é, simultaneamente, Futuro e Presente. Somos corpos em relações densas, intensas, eróticas, de irmãs.

Quem são as mulheres que nos antecederam? As que nos habitam? As que nunca veremos? Que prazeres tiveram? Que liberdade? Que voz? Que silêncio? Que segredos? Que espaço? Quem somos nós também?

Existe uma anulação do tempo linear e do espaço concreto, a geografia dissipa-se e as heranças misturam-se. Somos nós, as nossas bisavós, avós, mães, todas filhas de uma história que tem de ser reescrita, porque quem a contou não tinha a verdade, apenas o poder. Este grito é dado numa narrativa desalinhada, porém hiper-precisa, exata no ponto de prazer, que é luta e deleite, que é orgasmo e partilha. Que é força e vulnerabilidade.

A voz conduz o rito, a voz que é grito e que tantas vezes não se ouviu. Aqui sente-se. Aqui é na pele toda que escuta. Há Passado e há Futuro, mas detemo-nos no presente onde tudo se encontra, neste momento, agora. Entre as máquinas, a colheita, o vermelho, a ira e o amor. Descansamos. Os nossos corpos são, ainda, um manifesto político.

.G [g spot]
RITO [rite]
GRITO [scream]

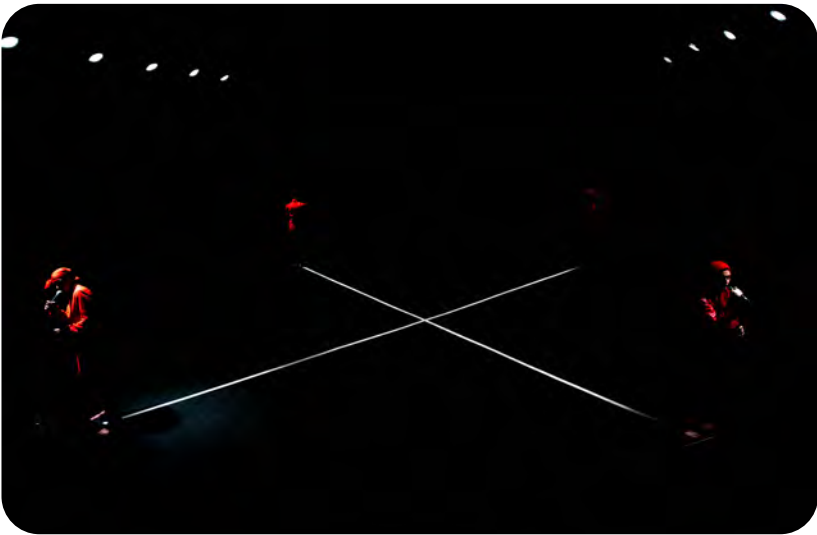
Our ancestry is both Future and Present. We are bodies in dense, intense, erotic, sisterly relationships.

Who are the women that preceded us? Who are the ones that inhabit us? The ones we will never see? Which pleasures did they have? Which freedom? Which voice? Which silence? Which secrets? Which room? We are we, too?

There is an annulment of linear time and concrete space; geography dissipates and inheritances mingle. It is us, our great-grandmothers, grandmothers, mothers, all daughters of story that must be rewritten since whoever told it did not hold the truth – just the power. Such scream shatters in a clumsy yet hyper precise narrative, exact at the point of pleasure - which is struggle and delight, orgasm and sharing, strength and vulnerability.

The voice leads the rite – a voice which is a scream so many times unheard. Here, we feel. Here, it is in the skin we listen. There is Past and Future but we stop at the Present where everything is, now. Among the machines, the harvest, the red, the anger and the love. We do get rest. Our bodies are still a political manifesto.

Piny^{PT}
.G RITO



© Pedro Lafino

Conceito, coreografia e direção artística /
Concept, choreography and artistic direction
Piny

Interpretação e cocriação de movimento /
Performed and cocreated (mouvement) by
Adrielle 'Nala', Aina Lanas, Catarina Ribeiro, Leo, Maria Antunes, Piny (participação em residência de Julianne Casabalis, Lúcia Afonso, Monaxi e Vânia Vaz Doutel)

Sonoplastia e live act / Sound design and live act
Carincur

Design de iluminação / Lighting design
Carolina Caramelo

Figurinos / Costumes
Louise L'Amour, Veronique Divine, Piny

Produtora / Produced by
Joana Costa Santos

Apoios / Supported by
Direção Geral das Artes, Bolsa O Espaço do Tempo e La Caixa

Residências Artísticas / Artistic residencies
Teatro Municipal do Porto, O Espaço do Tempo, Espaço Alcantara, Estúdios Victor Cordon

Coprodução / Co-produced by
Teatro Municipal do Porto / DDD - Festival Dias da Dança, Centro Cultural de Belém



29.04. 17H00
30.04. 17H00

RAMPA
PORTO

7€ +6 50'

O trabalho de **Marta Soares** explora a possibilidade de interseções entre a dança, as artes visuais e as artes performativas. Recebeu, entre outras, a Bolsa para Artistas da Fundação Japão através da qual estudou dança butô com Kazuo Ohno, em Tóquio, e a Bolsa para Pesquisa e Criação Artística da fundação John Simon Guggenheim para a América Latina. No Brasil, criou, entre outros, os solos *Les Poupées*, *O Homem de Jasmim* e *Bondages* e as instalações coreográficas *O Banho* e *Vestígios*. Pesquisa, atualmente, para o seu próximo trabalho, *Pantofagia*.

The work of **Marta Soares** explores the possibilities of intersecting dance, visual arts and performance art. Among others, she received the Artist Fellowship from the Japan Foundation, which she used to study butoh dance with Kazuo Ohno in Tokyo, and the Research and Artistic Creation Fellowship from the John Simon Guggenheim Foundation for Latin America. In Brazil, she created the solo pieces *Les Poupées* [The Dolls], *O Homem de Jasmim* [The Man of Jasmine] and *Bondages*, and the choreographic installations *O Banho* [The Bath] and *Vestígios* [Traces], among others. She is currently carrying out research for her next work, *Pantofagia*.



Vestígios tem como ponto de partida os aspetos monumentais dos sambaquis, sítios indígenas pré-históricos encontrados no litoral do Brasil. Para a sua pesquisa, Marta Soares fez imersões físicas em cemitérios indígenas pré-históricos na região de Laguna, em Santa Catarina. Ao resgatar a memória ancestral pré-colonial, esta instalação coreográfica propõe uma reflexão sobre a necessidade de trazer à tona, no campo das artes e da vida, as forças de criação e de resistência que operam por meio do corpo vibrátil. *Vestígios* é uma tentativa de tornar sensível o invisível, ou seja, tornar perceptíveis os aspetos simbólicos e sagrados dos sambaquis que foram perdidos no tempo.

The monumental aspects of middens, prehistoric indigenous sites found on Brazilian's coastline, are the starting point of *Vestígios* [Traces]. As part of her research, Marta Soares physically immersed herself in prehistoric indigenous burial grounds in the Laguna region, Santa Catarina. By rescuing precolonial ancestral memory, this choreographic installation puts forward a reflexion on the need to bring to the surface the creation and resistance forces in arts and in life that operate through the resonant body. *Vestígios* is an attempt to render the invisible sensitive, that is to say to render the symbolic and sacred aspects of middens that were lost in time perceptible.

Marta Soares^{BR}

Vestígios

estreia nacional / national premiere



Conceção, direção e performance /
Concept, directed and performed by
Marta Soares

Desenho de som / Sound design
Lívio Tragtenberg

Captação de som / Sound capture
Fernando Mastrocolla de Almeida

Desenho de luz / Lighting design
André Boll

Espaço cenográfico / Set design
Renato Bolelli Rebouças

Assistente de cenografia / Set design assistance
Beto Guilguer

Vídeo / Video
Leandro Lima

Fotografia do vídeo / Video photography
Ding Musa

Cenotécnico / Set technician
Valdeniro Paes

Produção / Produced by
Cais Produção Cultural

Produtores Executivo / Executive produced by
Beto de Faria, José Renato de Fonseca de Almeida

Apoio / Support
Programa Rumos Dança do Itaú Cultural
2009/2010, VII Programa Municipal de Fomento
à Dança da Secretaria da Cultura da Cidade de
São Paulo

29.04. 19H30 (ILGP) (AD)))
30.04. 19H30 (ILGP)
TEATRO MUNICIPAL
MATOSINHOS
CONSTANTINO NERY
(MATOSINHOS)

9€ +16 60'

Interpretação em Língua Gestual Portuguesa /
Portuguese Sign Language Interpretation

Espectáculo com Audiodescrição /
Performance with Audio Description

6.05. 21H30
TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
(LINKS) (LEIRIA)

Diana Niepce é bailarina, coreógrafa e escritora. Em 2014 sofreu uma queda de um trapézio que a deixou tetraplégica e a obrigou a uma profunda reformulação da sua identidade artística. É criadora da peça de circo contemporâneo *Forgotten Fog* (2015) e de várias peças de dança como *12 979 DIAS* (2018) e *Anda, Diana* (2021). Enquanto bailarina e performer colaborou com várias companhias internacionais. Atualmente colabora com a companhia polaca Teatr 21, de Varsóvia.

Diana Niepce is a dancer, choreographer and writer. In 2014 she fell from a trapeze that left her quadriplegic and forced her to make a profound reformulation of her artistic identity. She is the creator of the contemporary circus piece *Forgotten Fog* (2015) and of several dance pieces such as *12 979 DIAS* (2018) and *Anda, Diana* (2021). As a dancer and performer, she collaborated with several international companies. She currently collaborates with Warsaw-based polish company Teatr 21.

“Quero falar do que escondemos. Não existi quase toda a minha vida por culpa da crença de ter de existir num corpo que não era o meu. Vou parar de pedir desculpa ao policiamento da norma, que destrói tudo que difere dela própria. Não sou incompleta. Quero parar esta violação da minha intimidade e ninguém me dirá como ser. Deixei de procurar o meu corpo no corpo do outro e encontrei-me com o outro. No trato secreto que faz do meu corpo um contador de histórias, encontrei o sentido do seu estado íntimo e real.”

Diana Niepce

Nesta peça, a bailarina e acrobata Diana Niepce retrata a reconstrução do seu eu, depois de uma queda (que a deixou com uma lesão medular), num diálogo entre corpo e mente, entre a lógica e o caos, até construir o corpo que dança. Nesta peça questiona-se o que é a norma, desafiando os preconceitos e as ideias que a sociedade tem no que respeita à estética dos corpos. Aqui, a deficiência, ainda que presente, não se posiciona como uma vítima do sistema. Pelo contrário, este corpo fora da norma posiciona-se como revolucionário.

“I wish to talk about what we hide. I haven’t existed nearly my entire life, because I believed I had to exist in a body that was not my own. I’m going to stop apologising to the policing of the norm, which destroys everything that is different from it. I’m not incomplete. I want to put an end to this abuse of my intimacy, and no one will tell me how to be. I stopped looking for my body in the body of the other, and I met the other. In the secret arrangement that turns my body into a storyteller, I found the meaning of its intimate and real state.”

Diana Niepce

In this piece, dancer and acrobat Diana Niepce portrays the reconstruction of herself after a fall that injured her spinal-cord, in a dialogue between body and mind, logic and chaos, until she builds the dancing body. In this piece, she intends to question the norm, challenging society’s prejudices and ideas concerning the aesthetics of the body. Albeit present, disability does not place itself as a victim of the system. Instead, this body that is outside the norm places itself as a revolutionary.

Diana Niepce^{PT}

Anda, Diana



Direção artística / Artistic direction
Diana Niepce

Interpretação / Performed by
Diana Niepce, Bartosz Ostrowski, Joãozinho da Costa

Apoio à dramaturgia / Dramaturgical support
Rui Catalão

Desenho de luz / Lighting design
Carlos Ramos

Som / Sound
Gonçalo Alegria

Figurinos / Costumes
Silvana Ivaldi

Captação fílmica e promocional /
Footage and promotional capture
Eduardo Breda

Fotografia / Photography
Alípio Padilha

Gestão / Management
Patrícia Soares

Direção de produção e comunicação /
Head of production and communications
Filipe Metelo

Casa de produção / Produced by
Produção d’Fusão

Residência de coprodução / Co-production residency
O Espaço do Tempo

Apoio / Supported by
Direção Geral das Artes / Ministério da Cultura, Biblioteca Municipal de Marvila / Câmara Municipal de Lisboa, Embaixada da Polónia em Portugal, Adam Mickiewicz Institute

Coprodução / Co-produced by
TBA – Teatro do Bairro Alto

30.04. 15H00
01.05. 15H00
AUDITÓRIO MUNICIPAL
DE GAIA
GAIA

9€ +6 60'

7.05. 21H00
CINETEATRO DA MINA DE S. DOMINGOS
LINKS MÉRTOLA

Catarina Campos estudou arquitetura e dança. Fez *Formação profissional em Danças Urbanas* na academia de dança Flow, formação complementar na escola Juste Debout, em Paris, e participou no programa de Formação Avançada em Interpretação e Criação Coreográfica da Companhia Instável. É bailarina com uma visão aberta do movimento com origem em danças de rua e *club*. Foi cocriadora e intérprete de *Tres pas sar* (2016), *Querencia* (2017) e *Bownd* (2018). Participou, enquanto intérprete, em *IFI*, da companhia de dança Orchidaceae, *Expedição*, de Mara Andrade, e *Bate Fado*, de Jonas & Lander (2021).

Melissa Sousa estudou interpretação em dança contemporânea na UNEARTE (Caracas) e danças urbanas no Peridance Capezio Center (Nova Iorque). Venceu competições de *hip-hop* e *house* em estilo livre. Como intérprete, trabalhou com Sandrine Lescourant, Dana Foglia, Ladies of Hip-hop, escola Alvin Alley, Jorge Gonçalves, Joclécio Azevedo, Catarina Campos, Marco da Silva Ferreira e a dupla Jonas & Lander. Foi cocriadora de *Bownd* (2018) e criadora de *En el vacío* (2017).

Catarina Campos studied architecture and dance. She did professional training in urban dances at the Flow Dance Academy Paris and the Juste Debout School Paris, and did the Advanced Training in Performance and Choreographic Creation by Companhia Instável. She is a dancer who has an open understanding of movement originating in street and club dances. She co-created and performed in *Tres pas sar* (2016), *Querencia* (2017) and *Bownd* (2018). She performed in *IFI*, by the Orchidaceae Dance Company, *Expedição* [Expedition], by Mara Andrade, and *Bate Fado*, by Jonas & Lander (2021).

Melissa Sousa studied contemporary dance performance at UNEARTE – National Experimental University of the Arts (Caracas) and International Dance Programme at the Peridance Capezio Center (New York). She won hip-hop and house freestyle battles and performed for Sandrine Lescourant, Dana Foglia, Ladies of Hip-hop, Alvin Ailey School Jorge Gonçalves, Joclécio Azevedo, Catarina Campos, Marco da Silva Ferreira and the duo Jonas & Lander. She co-created *Bownd* (2018) and created *En el vacío* (2017).

PLAYGROUND nasce da experiência de brincar ao ar livre, só e com outras pessoas que foram companhias essenciais da VIDA. O recreio como transcendente, um LEGADO HUMANO intelectual, emocional, sensorial e físico, que nos fica gravado e que se cruza com a transversalidade geracional e com a intenção que lhe dá alma — o JOGO. E a dança que vem do jogo e o jogo que se torna dança. Esse indefinível jogo que, sendo visível, é invisível, não termina e não aborrece porque é sempre espaço para ser. Ser o que é, ser descoberta, ser desafio. Em constante dinâmica, procura-se um estado absurdamente PRESENTE, onde os conceitos de criança e de adulto deixam de ter qualquer relevância.

PLAYGROUND stems from the experience of playing outdoors, alone and with other people who were key companions in LIFE. The playground as something transcendent, an intellectual, emotional, sensorial and physical HUMAN LEGACY, which remains engraved in us and intersects the generational crosscutting and the purpose that gives it life—PLAYING. And the dance that comes from playing, and the playing that becomes dance. That undefinable playing that, visible and invisible at once, does not come to an end and does not bore, because it is always a place to be. To be what it is, to be discovery, to be challenge. In a constant dynamic, one seeks an absurdly PRESENT state, in which the notions of both child and adult no longer have any relevance.



© Common Ground

Catarina Campos^{PT} & Melissa Sousa^{PT/VE} PLAYGROUND

estreia nacional / national premiere



Direção Artística e Coreografia / Artistic Direction and choreography
Catarina Campos

Apoio à Criação e Coreografia / Creation and choreography support
Melissa Sousa

Colaboração no processo criativo / Collaboration in the creative process
Catarina Rosa, Deeogo Oliveira

Interpretação e Movimento / Performance and movement
Catarina Campos, Ivana Duarte, Melissa Sousa, Nelson Teunis

Desenho de luz e Direção técnica / Lighting design and technical direction
Marcelo Ribeiro

Composição Musical / Music score
Nelsoniq

Figurinos / Costumes
Berta Cardoso

Apoio à dramaturgia / Dramaturgy support
Lander Patrick

Olhar externo / Outside look
Carmen Mehnert

Produção Executiva / Executive produced by
Maria Manuel Pinto

Estágio / Intern
Ana Reis

Produção / Produced by
COMMON GROUND

Residências de Coprodução / Co-production residencies
O Espaço do Tempo; Programa de Residências Artísticas 2021/2022 do CAMPUS Paulo Cunha e Silva

Parceiro Institucional / Institutional partner
Governo de Portugal — Direção Geral das Artes

Parceiros de apoio à criação / Creation support partners
Imaginarium Centro de Criação e Festival Imaginarium 2020, Complexo Desportivo do Colégio de Lamas, Ecos Urbanos — Oliva Creative Factory; CRL — Central Elétrica, Companhia Instável

Agradecimentos / Acknowledgements
Amadeu Campos, Patrícia Soares, Anna Lascioli Campos, Equipa PULSO (Companhia Instável), todos os que apoiam e contribuem para este projeto / everyone who contributed to this project

Coprodução / Co-produced by
Teatro Municipal do Porto / DDD – Festival Dias da Dança, Cão Danado — Cruzamentos Disciplinares

CAMPUS

p. 91

LINKS

p. 91

29.04.

5.05.

OFICINA / WORKSHOP.COM / WITH
Catarina Campos & Melissa Sousa

30.04.
17H00 — 23H00
(Vogue Ball duracional / durational)

RIVOLI
PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO
PORTO

7€ +12

Nala Revlon faz parte da *Iconic House of Revlon* e da *Kiki House of Wang*, onde tem construído o seu percurso na *ballroom* europeia através de *major balls* e *kikis*. Caminhou nas suas categorias (*Women's Performance* e *Female Figure*) por Paris, Londres, Berlim e Rio de Janeiro, com *grand prizes* internacionais. Tem organizado eventos associados à *ballroom* em Portugal, onde tenciona impulsionar uma comunidade *ballroom* nacional através de aulas, debates e *balls*.

Nala Revlon is part of the *Iconic House of Revlon* and the *Kiki House of Wang*, where she has built her path in the European *ballroom* through major balls and kikis. She walked in her categories (*Women's Performance* and *Female Figure*) in Paris, London, Berlin and Rio de Janeiro, with international grand prizes. She has been organizing events associated with *ballroom* in Portugal, where she intends to boost a Portuguese *ballroom* community through classes, debates and balls.

Piny 007 — Ver página / See page 84

CAMPUS p. 92

30.04. – 01.05.

WORKSHOP VOGUE.COM / WITH

Yanou Ninja,
Typhoon Prodigy,
Christopher
Saint Laurent &
Vinii Revlon

Damos-lhe as boas-vindas ao *The Deities Ball*.
Aqui celebramos culturas, deuses e deusas, céu e terra, como um único poder de vida. É também um hino à natureza, sendo mãe e pai, a quem os humanos pedem sabedoria e ajuda, para que se possa fluir nesta e noutras vidas. O divino em todas as suas formas liga-nos a todos como UM. Através do tempo e de diferentes civilizações, absorvemos a vida de maneiras diferentes, celebramos a magia e tudo o que ainda não conseguimos entender.
Hoje, celebramos as divindades e a nós mesmos, através do divino que nos habita, encontrando inspiração, poder, amor, beleza e celebração dos corpos e da imaginação nesta festa que é também reivindicação.

Nala Revlon & Piny 007

We welcome you to *The Deities Ball*.
Here we celebrate cultures, gods and goddesses, heaven and earth, as a single power of life. It is also a hymn to nature, being mother and father, to whom humans ask for wisdom and help, so that one can flow in this and other lives. The divine in all its forms connects us all as ONE. Through time and different civilisations, we absorb life in different ways, we celebrate magic and all that we cannot yet understand.
Today, we celebrate the deities and ourselves, through the divine that inhabits us, finding inspiration, power, love, beauty and celebration of bodies and imagination in this celebration that is also a demand.

Nala Revlon & Piny 007

Não se iludam! Isto não é um espetáculo, mas é, sem dúvida um espetáculo!
O DDD acolhe *The Deities Ball*, reforçando a presença do Porto no roteiro internacional da fervilhante cultura do *voguing*. Neste *Ball*, que acontece entre as 17H00 e as 23H00, pode-se competir numa das categorias ou simplesmente assistir! Após a entrega dos troféus, a festa continua noite dentro no Café Rivoli.
Don't be fooled! This is not a performance, but it's definitely spectacular!
The DDD hosts *The Deities Ball*, which reinforces Porto's presence in the international itinerary of the thriving culture of *voguing*. In this *Ball*, which unfolds between 5PM and 11PM, you can either compete in one of the categories or simply watch it! After the trophies, the party continues all night long at Café Rivoli.

Nala Revlon^{PT/FR} & Piny 007^{PT} THE DEITIES BALL



Anfitriãs / Hosts
Nala Revlon, Piny 007
DJ
Seven Garçon
MC
Father Typhon Prodigy
Júri / Judges
Legendary Vini Revlon
Mother Ambrosia Gorgeous Gucci
Maji Miyake Mugler
European Prince Yanou Ninja
Christopher Saint Laurent

Categorias / Categories
MF Body
FF Body
FF Sex Siren
MF Sex Siren
FF Face
MF Face
NB Face
Runway European
American OTA
Best Dressed Spectator
Designer's Delight
FF Realness
MF Realness
OTA Baby Vogue
BQ Vogue Fem
FF Performance
Twister
Hands Performance vs
Arms Control with a prop
Old way
New way
Team Performance
Bizarre
Lip Sync

30.04. 17H00
01.05. 17H00

SERRALVES

AUDITÓRIO

PORTO

9€ +12 45'

Joana Castro desenvolve o seu trabalho entre a dança, a performance e o som, apresentando as suas obras em Portugal, Bélgica, França, Alemanha e Brasil, destacando *Perto... tanto quanto possível* (2014), *PARADISUM* (2015), *SUBMARINO* (2017), *RITE OF DECAY* (2019/20), *Darktraces* (2021) e *and STILL we MOVE* (2021) em colaboração com Maurícia I Neves. Iniciou os seus estudos no curso de dança no Balletteatro Escola Profissional em 2003, frequentou o curso PEPCO (Programa de Estudo, Pesquisa e Criação Coreográfica) no Fórum Dança em 2008, foi bolsista do NEC em 2009, em 2013 participa no DanceWeb Scholarship Programme do Festival Impulstanz, em Vienna e em 2016/17 frequentou o curso de pós-graduação em performance na Faculdade de Belas Artes do Porto. Como performer colaborou com Carlota Lagido, Né Barros, Joclécio Azevedo, Victor Hugo Pontes, Ana Borralho e João Galante, Bruno Alexandre, entre outras.

Joana Castro develops her work between dance, performance and sound, presenting her works in Portugal, Belgium, France, Germany and Brazil. Among her works *Perto... tanto quanto possível* (2014), *PARADISUM* (2015), *SUBMARINO* (2017), *RITE OF DECAY* (2019/20), *Darktraces* (2021) and *and STILL we MOVE* (2021) in collaboration with Maurícia I Neves. She began her studies in the dance course at Balletteatro Escola Profissional in 2003, she attended the PEPCO (Study, Research and Choreographic Creation Program) course at Fórum Dança in 2008, she received a scholarship from the NEC in 2009, in 2013 she participated in the DanceWeb Scholarship Program of Impulstanz Festival, in Vienna, and in 2016/17 she attended the postgraduate course in performance at the Faculty of Fine Arts of Porto. As a performer, she collaborated with Carlota Lagido, Né Barros, Joclécio Azevedo, Victor Hugo Pontes, Ana Borralho and João Galante, Bruno Alexandre, among others.

“Ser assombrado por um fantasma é recordar algo que nunca se viveu, ter a memória do que essencialmente nunca esteve presente.”

Jacques Derrida

Uma dança na desapareição do seu próprio rastro. Sem pertença. O que foi e já não é materializa-se em corpos que dão lugar às suas múltiplas existências, fantasmas de si, já extintos ou por vir, que tanto pertencem à matéria como à memória, à imaginação e à realidade percecionada, ao visível e ao oculto. Partilham de uma solidão existencial entre a vida e a morte.

“To be haunted by a ghost is to remember something you’ve never lived through, to have the memory of what has essentially never been present.”

Jacques Derrida

A dance in the disappearance of its own trace. No belonging. What it was and what no longer is materializes in bodies which give rise to their multiple existences, ghosts of itself – already extinct or yet to come – which belong both to substance and to memory, to imagination and to perceived reality, to the visible and to the occult. They share an existential loneliness between life and death.



© Pedro Sardinha

Joana Castro^{PT}

Darktraces: on ghosts and spectral dances

estreia / premiere



© José Caldeira

Conceção, direção artística, espaço cénico e paisagem sonora / Conception, artistic direction, scenic space and soundscape

Joana Castro

Cocriação e interpretação / Co-creation and interpretation

Ana Rita Xavier, André Mendes, Maurícia I Neves, Thamis Carvalho

Desenho de luz / Light design

Mariana Figueroa

Cocriação da paisagem sonora /

Soundscape co-creation

Rafael Maia

Figurinos e caracterização /

Costumes and characterization

Silvana Ivaldi

Residências artísticas / Artistic residencies

CAMPUS Paulo Cunha e Silva, Devir Capa, Companhia Instável, Pro.Dança, Visões Úteis, Reitoria da Universidade do Porto, Serralves – Museu de Arte Contemporânea

Residência de coprodução / Co-production residency

O Espaço do Tempo

Apoio à criação / Creation support

Fundação Calouste Gulbenkian

Apoio à gestão financeira /

Financial management support

Produções Independentes

Coprodução / Co-production

Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Self-Mistake, Cine-Teatro Louletano

RAFT é uma iniciativa do Festival Panorama com / RAFT is an initiative of Panorama Festival with Teatro Municipal do Porto; Bates Dance Festival, CAC Contemporary Arts Center, Centre Chorégraphique National de Caen en Normandie, Charleroi Danse, Dansehallerne, FTA – Festival Transameriques, Gessnerallee, Hau Hebbel Am Ufer, Hyperjetlag Arts in between Time, Pact Zollverein, Points Communs, Nouvelle Scene Nationale Cergy-Pontoise/Val d'Oise, Sesc São Paulo, Trajal Harrell, Tickle The Sleeping Giant Inc, Vooruit, Walker Art Center

Panorama RAFT

Neste ano em que retomamos o foco na criação brasileira, aprofundamos sinergias de pensamento e modos de fazer a partir da parceria com o Festival Panorama RAFT, do Rio de Janeiro.

Em 2021, o Festival Panorama reposicionou-se face à crise pandémica e económica. Propôs um novo formato de financiamento, construindo uma *jangada* de recursos com o objetivo de financiar a criação de obras inéditas de artistas do Brasil, para a qual contribuíram várias instituições e festivais de referência, entre eles o DDD. Os recursos obtidos pela parceria, através de um *Open Call*, foram canalizados para dez projetos de criação de obras online inéditas e para cinco projetos de pesquisa e desenvolvimento.

Nesta edição, selecionamos três dessas obras: *Serenatas Dançadas*, de Soraya Portela; *Vapor*, de Original Bomber Crew; e *E MAR ANHA DO*, do Colective Danças em Transições.

In this year in which we resume the focus on Brazilian creation, we deepen synergies of thought and ways of doing from the partnership with the Panorama RAFT Festival in Rio de Janeiro.

In 2021, the Panorama Festival repositioned itself in light of the pandemic and economic crisis. It proposed a new format of funding, building a *raft* of resources with the aim of financing the creation of unreleased works by artists from Brazil, to which several renowned institutions and festivals, including DDD, contributed. The resources raised by the partnership, through an Open Call, were channelled into ten projects for the creation of unreleased online works and five projects for research and development.

In this DDD, we selected three of these online works: *Serenatas Dançadas*, by Soraya Portela; *Vapor*, by Original Bomber Crew; and *E MAR ANHA DO*, by the Coletive Danças em Transições.

Serenatas Dançadas

Soraya Portela

Brasil, 2021. Com o mundo a adoecer coletivamente e as relações desintegradas, o esquecimento é mais firme do que nunca. Quatro mulheres do nordeste brasileiro articulam e comemoram o encontro entre as suas memórias, as suas paisagens íntimas e os seus desejos. Sobreviventes de uma pandemia, transitando entre tempos, realidades comuns, desejos e lugares, elas dançam como se houvesse o amanhã. Um filme que ficciona o quotidiano fabulado de Lara Luz, Vera Lu, Tetê Souza e Raimunda Flor do Campo noutras versões de si próprias.

Brazil, 2021. With the world collectively falling ill and relations being disintegrated, oblivion is more solid than ever. Four women from Northeast Brazil express and celebrate the coming together of their memories, intimate landscapes and desires. Having survived a pandemic, switching over between times, shared realities, desires and places, they dance as if there's a tomorrow. The film fictionalises the fabled everyday life of Lara Luz, Vera Lu, Tetê Souza and Raimunda Flor do Campo in other versions of themselves.

40'

Criação e Direção Artística / Creation and Artistic direction
Soraya Portela
Dramaturgia / Dramaturgy
Carolina Mendonça
Assistência de Direção / Direction Assistance
Anita Gallardo
Direção de fotografia, edição e montagem / DoP and editing
Tássia Araújo
Produção & Narrativas Digitais / Production and digital narratives
Layane Holanda
Cocriação e Performance / Co-created and performed by
Lara Luz, Tetê Souza, Vera Lu & Raimunda Flor do Campo
Assistência de Câmera / Photography assistance
Karystom Soares
Desenho de som / Sound Design
Patota & suingue de umbigada
Styling / Styling
Danton Brando

Soraya Portela é artista, pesquisadora e educadora. O seu trabalho centra-se na investigação de práticas colaborativas focadas na criação, curadoria, gestão e processos educacionais nas artes inspiradas pelas noções de corpo, naturalidades e comunidade.

Soraya Portela is an artist, a researcher and an educator. Her work is centred on the investigation of collaborative practices focused on creation, curatorship, management and educational processes in the arts inspired by notions of body, naturalities and community.



Criação, performance e captação de imagens / Creation, performance, image capture
Adda Risoppe, Alan Athayde, Brisas Project, Fabi Ferro, Ernesto Filho, Fernanda Silva, Ian Habib, Kaetê Okano, Patfudyda, Pol Pi, Reginaldo Oliveira

Mediação e provocação / Mediation and provocation
Pol Pi

Dramaturgia / Dramaturgy
Brisas Project, Fabi Ferro, Ernesto Filho & Pol Pi

Edição / Editing
Ernesto Filho

Banda sonora / Soundtrack
Adda Risoppe, Alan Athayde, Brisas Project, Ernesto Filho, Kaetê Okano & Pol Pi

Cor / Colour grading
Vicente Otávio

Design digital / Digital design
Brisas Project

Fotografia da capa / Cover photo
Kaetê Okano

Apoio / Supported by
Museu Transgênero de História e Arte (@muthabrasil)

Produção / Produced by
Danças em Transições

Direção de produção / Head of production
Pol Pi

Produção executiva / Executive production
Fabi Ferro & Ian Habib

Coprodução / Co-produced by
Ballet National de Marseille, Latitudes Contemporaines, La Briqueterie

E MAR ANHA DO Coletive Danças em Transições

E MAR ANHA DO acompanha a travessia e ritualiza as memórias de 11 pessoas trans, *não-binárias* e *bixas* enquanto corrompem o cotidiano e vislumbram curas, desabafos, provocações, reflexões, afetos, angústias, revoltas e imaginações de futuros.

Construído por meio de uma quimera virtual, *E MAR ANHA DO* aborda a crise de paradigmas não só ambientais e econômicos, como a do próprio ser. Além de potencializar a criação de novas ferramentas artísticas, esta quimera virtual teve um importante papel enquanto criação de uma rede de interlocução única entre artistas de diferentes contextos e localidades do Brasil.

A teia dramatúrgica do filme foi tecida através da captação de encontros virtuais e da produção individual de materiais audiovisuais. Não é um espetáculo de dança nem um documentário, mas um projeto cujo formato nasceu do desejo de partilha de práticas criativas e de vida.

E MAR ANHA DO [En tan gle d] follows the crossing and ritualises the memories of 11 trans, non-binary and queer people as they corrupt everyday life and have a glimpse at cures, cries from the heart, taunts, reflections, affections, anguishes, revolts and imaginings of the future.

Built resorting to a virtual chimera, *E MAR ANHA DO* addresses the crisis of not only environmental and economic paradigms, but also that of the very self. Aside from enhancing the creation of new artistic tools, this virtual chimera had a significant role as it created a unique dialogue network between artists from different contexts and places in Brazil.

The film's dramaturgical web was woven by recording virtual encounters and individually producing audio-visual materials. It is not a dance performance nor a documentary film, but rather a project whose format was born from the desire to share creative practices and life.

Vapor Original Bomber Crew

Depois de *tReta* (2018) e de *Suspeit* (2020), *Vapor* é o último ato de uma trilogia da Original Bomber Crew. Nos becos das periferias de Teresina, “vapor” é uma gíria que significa desaparecer. Evoca aquele morador que morre, se evapora sem que a sociedade se importe. É também o responsável pela venda ilícita aos consumidores. É o vigilante das entradas da favela, que avisa toda a rede, através de fogos de artifício. São os mais vulneráveis face à intervenção policial, executados na juventude, tornando-se numa mera estatística. Foi à procura de “vapores” que aconteceu uma das maiores chacinas da história do Brasil, na Favela do Jacarezinho, Rio de Janeiro. Vapor fala de um forçado e contínuo estado de fuga e da necessidade de um abrigo. Fala do direito universal à habitação. Fala de quem migra, invade e/ou ocupa, num movimento constante enquanto tática de sobrevivência e de elaboração de sua existência.

After *tReta* [Crap] (2018) and *Suspeit* [Suspicious] (2020), *Vapor* [Vapour] is the last instalment of a trilogy by the Original Bomber Crew. In the alleyways in the outskirts of Teresina, “vapor” is slang for disappearing. It evokes the resident who dies, evaporates without society caring. He is also the one illicitly selling to consumers. He keeps an eye on the points of entry to the favela, warning the entire network with fireworks. They're the ones who are most vulnerable to police intervention, executed in their youth, becoming sheer statistics. One of the greatest massacres in the history of Brazil took place when they went looking for “vapores” in the Jacarezinho favela, Rio de Janeiro. Vapor addresses a forced and continuous state of being on the run and the need for shelter. It addresses the universal right to housing. It addresses those who migrate, invade and/or occupy in a constant movement as a tactic of survival and construction of their existence.

Concepção e direção / Concept and direction
Alexandre Bomber

Fotografia, direção e criação em vídeo / Photography, direction and video creation
Maurício Pokémon

Criação e performance / Created and performed by
Alexandre Bomber, César Costa, Javé Montuchô, Malcom Jefferson, Maurício Pokémon, Phillip Marinho

Colaboração artística / Artistic contribution
Cleyde Silva

Pesquisa sonora / Sound research
Cesar Costa e Javé Montuchô

Banda sonora, edição e coordenação técnica / Soundtrack, edition and technical coordination
Javé Montuchô

Direção de produção / Head of production
Regina Veloso

Assistência administrativa / Administrative assistant
Humilde Alves

Realização / Directed by
Original Bomber Crew, Casa de Produção | CAMPO arte contemporânea

Agradecimentos / Acknowledgments
Adenilson Santana/Rato, Bruno Moreno, David Allan, Davi Silva, Gui de Areia, Kasa, Raimunda Gomes da Silva, Vine Silva

Original Bomber Crew é o elemento *breaking* do grupo Interação Ralé. Com participações nacionais e internacionais, é uma organização de práticas, pesquisa e produção da cultura *hip-hop*. Desde 2017, é residente no Campo Arte, onde se juntou à Casa de Produção na criação de *tReta*, *Suspeit* e *Vapor*.

Original Bomber Crew is the Breaking element of the group Interação Ralé. With national and international participations, it is an organisation of practices, research and production of Hip-hop culture. Since 2017, they have been residents at Campo Arte, where they joined Casa de Produção in the creation of *tReta*, *Suspeit* and *Vapor*.



© Brisas Project



© Mauricio Pokemon



Festas/Parties

19.04. TER/TUE
21H00 — 23H00

POP'lar^{PT} DJ SET

22.04. SEX/FRI
23H00 — 02H00

Karpet^{PT} DJ SET

23.04. SÁB/SAT
23H00 — 01H00

El Nando^{PT} DJ SET

01H00 — 03H00

Cash From Hash^{PT} DJ SET

29.04. SEX/FRI
23H30 — 02H00

Shaka Lion^{PT} DJ SET

30.04. SÁB/SAT
23H30 — 03H00

DJ Soulflow
THE DEITIES BALL AFTER PARTY



© José Caldeira



DDD LINKS

Tentando dar resposta a vários pedidos de parcerias de programação que surgiram ao longo dos últimos anos por parte de instituições e municípios de vários pontos do país, o DDD – Festival Dias da Dança lança, este ano, o DDD LINKS, um projeto piloto com as cidades de Viana do Castelo, Coimbra, Leiria e Mértola.

O que se pretende não é “expandir” o festival, mas sim criar conexões (links) com cidades que sintam que a programação de dança contemporânea pode ser diferenciadora na sua agenda cultural.

A base do DDD LINKS assenta em vários pressupostos artísticos, éticos e ecológicos. Numa altura em que as questões ecológicas, inerentes à circulação nacional e internacional das artes, estão na ordem do dia, o DDD compromete-se, sempre que possível, a não só apresentar espetáculos no Porto, Matosinhos e Gaia, mas também a organizar a circulação de alguns desses projetos. Desta forma, mais pessoas poderão descobrir as novas criações que estreiam no festival, ao mesmo tempo que se otimizam deslocações nacionais e internacionais, proporcionando uma maior circulação nacional aos artistas e uma experiência cultural diferenciadora aos públicos.

Através do DDD LINKS, vários artistas apresentarão também, pela primeira vez, os seus projetos em vilas e cidades onde nunca dançaram e poderão, através de workshops e outras atividades de mediação, estreitar relações com as comunidades locais.

A descentralização cultural e a diversidade artística são assim desígnios base do DDD LINKS. As 4 cidades e vilas piloto, em conjunto com a direção artística do festival, selecionaram espetáculos e workshops que serão apresentados nos contextos específicos de cada lugar, integrados em outros eventos já existentes ou na programação cultural regular dos municípios.

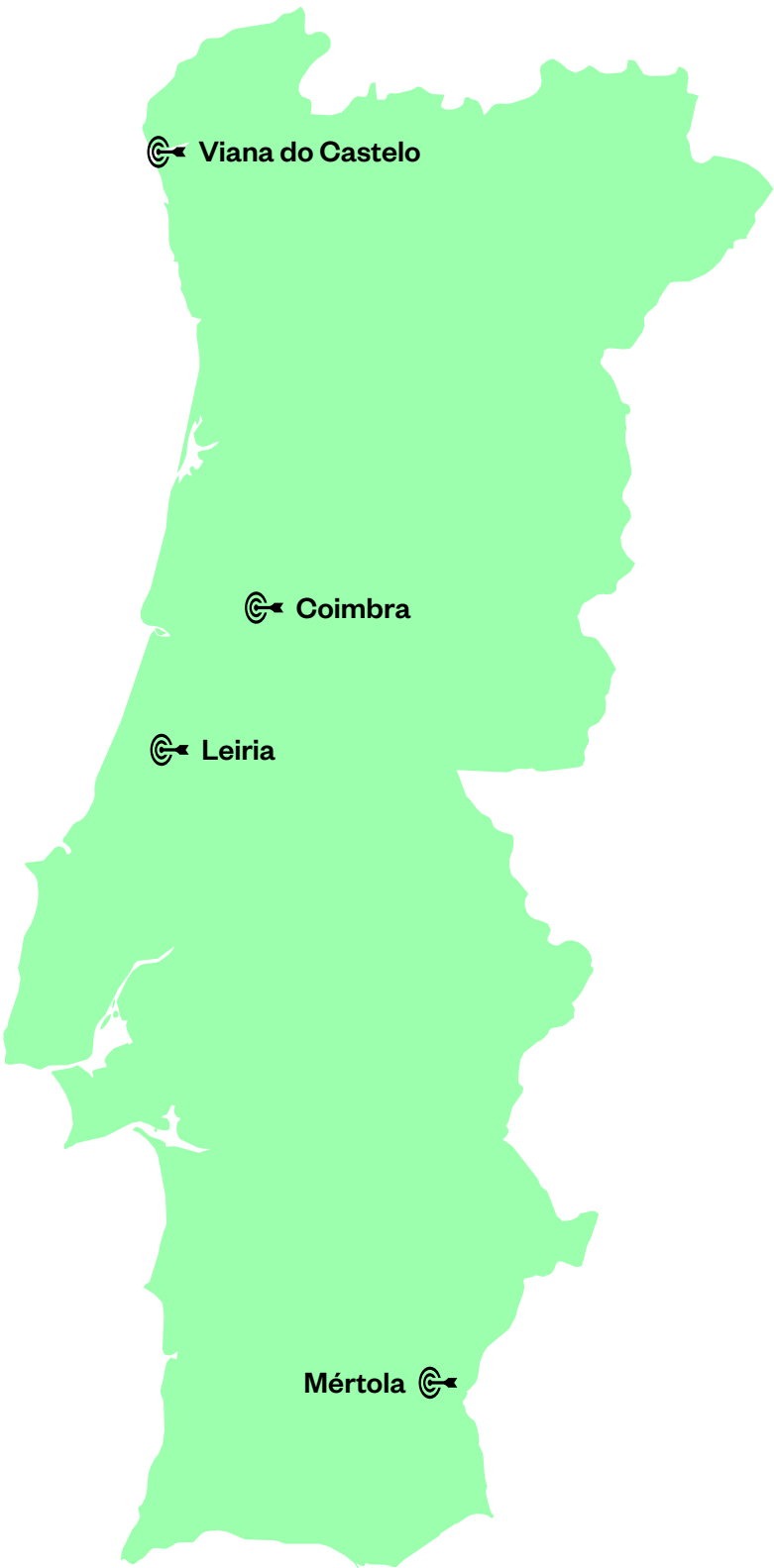
Trying to respond to several requests for programming partnerships that have emerged over the past years from institutions and municipalities in various parts of the country, DDD – Festival Dias da Dança launches, this year, DDD LINKS, a pilot project with the cities Viana do Castelo, Coimbra, Leiria and Mértola.

The intention is not to “expand” the festival, but to create links to cities that feel that the contemporary dance programme can be differentiating in their cultural agenda.

The principle of DDD LINKS is based on several artistic, ethical and ecological assumptions. At a time when ecological issues, inherent to the national and international circulation of the arts, are on the agenda, DDD is committed, whenever possible, not only to present performances in Porto, Matosinhos and Gaia, but also to organise the circulation of some of those projects. Thus, more people will be able to discover the new creations that open at the festival, at the same time as national and international movements are optimised, providing a greater national circulation for the artists and a differentiating cultural experience for the audiences.

Through DDD LINKS, several artists will also present, for the first time, their projects in towns and cities where they have never danced and, through workshops and other mediation activities, will be able to strengthen relationships with local communities.

Cultural decentralisation and artistic diversity are thus the basic purposes of DDD LINKS. The 4 pilot cities and towns, together with the artistic direction of the festival, have selected performances and workshops that will be presented in the specific context of each venue, integrated in other existing events or in the regular cultural programme of the municipalities.



Viana do Castelo
Teatro Municipal Sá de Miranda

Coimbra
Teatro Académico Gil Vicente

Leiria
Teatro José Lúcio da Silva

Mértola
Cineteatro Marques Duque
Cineteatro da Mina de S. Domingos
Escola EB 2,3 de Mértola



Martim Pedroso & Marlyn Ortiz
5, 6, 7, 8 and One
VIANA DO CASTELO MÉRTOLA



Tatiana Julien Soulèvement COIMBRA



Diana Niepce Anda, Diana LEIRIA



Catarina Campos & Melissa Sousa
PLAYGROUND
MÉRTOLA

DDD

Gustavo Ciríaco, João Gonçalo Lopes & João Saldanha
Gustavo Ciríaco & Michelle Moura
balleteatro & FBAUP
Miguel Moreira / Útero
Alan Sencades
Afonso Cunha & Giovanni Zoffoli
Beatriz Valentim
Bruno Senune

OUT

CORPO + CIDADE

PRAÇA D. JOÃO I PORTO
SERRALVES PORTO
JARDIM MARQUES DE OLIVEIRA PORTO
LARGO DA SÉ PORTO
JARDIM DE JOÃO CHAGAS PORTO
PARQUE BASÍLIO TELES MATOSINHOS
JARDIM DO MORRO GAIA

CORPO + CIDADE

Isabel Barros & Flávio Rodrigues
balleteatro

PT Corpo + Cidade nasceu em 2014, ano em que o balleteatro foi habitar o 5.º piso do edifício Axa. Ao longo dos anos, como parte integrante do seu projeto, o Balleteatro produziu ciclos e festivais que contribuíam para a divulgação e partilha de projetos que inscreviam a contemporaneidade. Este projeto, Corpo + Cidade, surge nesse pulsar da vida e da arte que pode atravessar o quotidiano. No edifício Axa — com vista para a Avenida dos Aliados, o chamado coração da cidade — emergiu, portanto, a vontade de refletir essa cidade, de a contaminar artisticamente, projetando corpos dançantes e fazedores de imagens, apagando a linha que separa o público e o performer.

Idealizamos entrar na corrente do dia-a-dia dos transeuntes e, de algum modo, fazer abrandar, provocar, alegrar e fruir da dinâmica e da fluidez que é o espaço público.

O olhar sobre a Avenida, e seu movimento, a partir daquele espaço/casa, impulsionou a criação de um Festival para o espaço público. Corpo + Cidade propôs-se participar na reinvenção da cidade, possibilitando novas experiências urbanas, cruzando a dança contemporânea, as danças urbanas, a performance, o circo contemporâneo, a música e as artes plásticas.

Em 2016, o Corpo + Cidade uniu forças ao DDD – Festival Dias da Dança, passando a apresentar as suas propostas na secção DDD OUT.

A partir da Avenida dos Aliados, onde se ativaram propostas de Ricardo Ambrósio ou Ana Ulisses, ramificaram-se outros lugares: o exterior das estações de metro e de comboio com Joana Von Mayer Trindade; o Jardim do Carregal com Gabriela Vaz Pinheiro; o Jardim do Morro (Vila Nova de Gaia) com Bruno Senune, Sara Marques & Alice Bonazzi ou Lígia Soares; o Jardim de São Lázaro com Pedro Prazeres; os Jardins do Palácio de Cristal com Charlotte Spencer; a Praça D. João I com Isabel Barros & Vítor Rua, Momentum Crew ou La Horde; e a Casa da Arquitetura (Matosinhos) com Jean Baptiste-André, para além de outros espaços, não menos desafiantes, e com tantos outros artistas que brindaram o público com múltiplas e fascinantes propostas.

Corpo + Cidade habitou igualmente, até agora, lugares menos expostos à relação interior/exterior, sempre que as propostas visavam debater e conferenciar a arte pública e o *site-specific*. Foi o caso, por exemplo, dos projetos de Maria Belo Costa e de Carlos Zíngaro, com Cecília Bengolea, François Chaignaud e Ana Pi em *Le Tour Des Danses Urbaines En Dix Villes*, ou com Né Barros e a sua conferência intitulada *O lugar do Corpo*. Houve também espaço para propostas

de palco - estas mais raras -, que, de algum modo, refletiam e tomavam a rua e as suas danças vivificas enquanto base de pensamento e de exploração, como aconteceu com a peça de Bouziane Bouteldja.

Em 2019, quase numa premonição, Daniel Pinheiro e Lisa Parra, com *Mediated Motion/Land Project*, quebraram as barreiras da distância física, nutrindo uma apresentação que recorreu online.

Em 2020, o Corpo + Cidade foi cancelado devido ao contexto pandémico. Em 2021, ainda por questões associadas à pandemia, todos os projetos respiraram ao ar livre, mantendo o conceito de criações em espaço público, mas a transmissão aconteceu nesta esfera tão presente nas nossas vidas: a Internet. Ana Renata Polónia e Marta Ramos, por exemplo, deram-nos a vista para o mar, partindo da Marginal de Matosinhos. Sara Marasso e Stefano Riso fizeram-nos imaginar uma caminhada por Lisboa e Turim.

Mais do que um programa de escolhas, Corpo + Cidade completa-se e acontece através de afinidades e de respostas a motivações de artistas que imaginam as suas criações em lugares menos comuns ou habituais. O Corpo + Cidade pretende ser um encontro entre criadores, espaços (por onde o sol, o vento e a chuva nos abracem) e as suas comunidades – uma tríade em que acreditamos e que queremos que, com a experimentação e passagem do tempo, nos permita crescer e fortalecer no território daquilo a que, com tanto respeito e dedicação, chamamos Arte.

A essência do Corpo + Cidade, performance em espaço público, regressa nesta edição com uma diversidade de propostas, uma das quais, *Crossing Spaces / Living Bodies*, marca o encontro entre o Corpo + Cidade e o Mestrado Arte e Design para Espaço Público, uma colaboração iniciada em 2014, durante a primeira edição.

O Corpo + Cidade terá, em 2022, a sua aproximação natural às pessoas, num gesto consciente de convite a essa experiência de participação e de vivência de cidade.

EN Corpo + Cidade was created in 2014, the year in which balleteatro moved to the 5th floor of the Axa building. Over the years, as an integral part of its project, Balleteatro has produced cycles and festivals that contributed to the dissemination and sharing of projects that inscribed contemporaneity. This project, Corpo + Cidade, emerges in this pulsing of life and art that can cross daily life. In the Axa building - facing Avenida dos Aliados, the so-called heart of the city - emerged, therefore, the will to reflect that city, to contaminate it artistically, projecting dancing and image-making bodies, erasing the line that separates the audience and the performer. We idealize to enter in the daily stream of the passers-by and, somehow, make them slow down, provoke, cheer and enjoy the dynamics and fluidity that is the public space.

The view of the Avenue and its movement, from that space/house, propelled the creation of a Festival for the public space. Corpo + Cidade proposes to participate in the reinvention of the city, enabling new urban experiences, crossing contemporary dance, urban dances, performance, contemporary circus, music and visual arts.

In 2016, Corpo + Cidade joined forces with DDD - Festival Dias da Dança starting to present its proposals in the section DDD OUT.

From Avenida dos Aliados, where proposals by Ricardo Ambrósio or Ana Ulisses were activated, other places branched out: the exterior of the metro and train stations with Joana Von Mayer Trindade; Jardim do Carregal with Gabriela Vaz Pinheiro; Jardim do Morro (Vila Nova de Gaia) with Bruno Senune, Sara Marques and Alice Bonazzi or Lígia Soares; Jardim de São Lázaro with Pedro Prazeres; Jardins do Palácio de Cristal with Charlotte Spencer; Praça D. João I with Isabel Barros and Vítor Rua, Momentum Crew or La Horde; and Casa da Arquitetura (Matosinhos) with Jean Baptiste-André, besides other spaces, equally challenging, and with so many other artists who offered the public multiple and fascinating proposals.

So far, Corpo + Cidade has also inhabited places less exposed to the indoor/outdoor relationship, whenever the proposals aimed at debating and conferring public art and site-specific. This was the case, for example, of the projects by Maria Belo Costa and Carlos Zíngaro, with Cecília Bengolea, François Chaignaud and Ana Pi in *Le Tour Des Danses Urbaines En Dix Villes*, or with Né Barros and her conference entitled *O lugar do Corpo*. There was also room for stage proposals - these rarer ones -, which somehow reflected and took the street and its vivifying dances as a basis for thought and exploration, as happened with Bouziane Bouteldja's piece.

In 2019, almost in a premonition, Daniel Pinheiro and Lisa Parra, with

Mediated Motion/Land Project, broke the barriers of physical distance, nurturing a presentation that occurred online.

In 2020, Corpo + Cidade was cancelled due to the pandemic scenario. In 2021, still due to issues associated with the pandemic, all projects took place outdoors, keeping the concept of creations in public space, but the transmission happened within this sphere so present in our lives: the Internet. Ana Renata Polónia and Marta Ramos, for instance, gave us the view to the sea, from the Marginal de Matosinhos. Sara Marasso and Stefano Riso made us imagine a walk through Lisbon and Turin.

More than a programme of choices, Corpo + Cidade is completed and happens through affinities and responses to the motivations of artists who imagine their creations in less common or usual places. Corpo + Cidade intends to be an encounter between creators, spaces (where the sun, wind and rain embrace us) and their communities - a triad in which we believe and which we want, with experimentation and the passage of time, to enable us to grow and strengthen in the territory of that which we call Art, with so much respect and dedication.

The essence of Corpo + Cidade, performance in public space, returns in this edition with a diversity of proposals, one of which, *Crossing Spaces / Living Bodies*, marks the encounter between Corpo + Cidade and the Master of Art & Design for the Public Space, a collaboration that began in 2014, during the first edition.

In 2022, Corpo + Cidade will have its natural approach to people, in a conscious gesture of invitation to this experience of participation and of living in the city.

DDD OUT / CORPO + CIDADE

O DDD OUT concentra os espetáculos programados para o espaço público, tirando partido de praças, ruas, jardins e espaços patrimoniais das cidades, procurando assim, uma relação direta com os transeuntes. É coprogramado com o balleteatro / Corpo + Cidade.

DDD OUT / CORPO + CIDADE

DDD OUT gathers all the performances presented in the public space, taking advantage of the cities' squares, streets, gardens and heritage places, and seeking a direct connection with the passers-by. It is co-programmed by the balleteatro / Corpo + Cidade.

20.04.
21.04.
22.04.
23.04.
24.04.
12H00 – 20H00
(instalação duracional / durational installation)

PRAÇA D. JOÃO I
(PORTO)

Gratuito / Free +12

Gustavo Ciriaco — Ver página / page 26

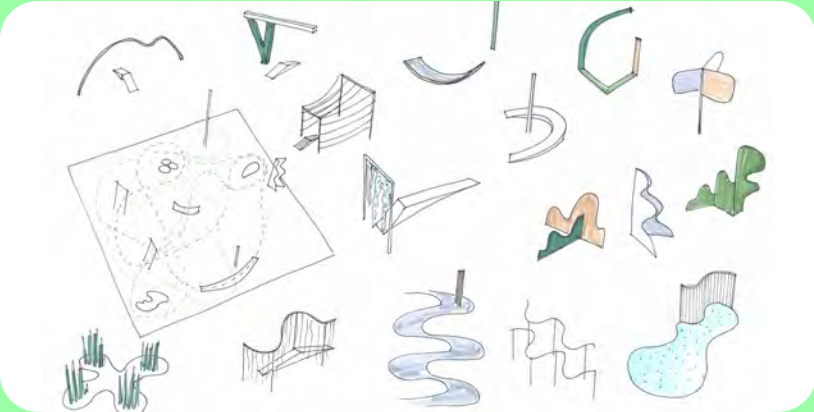
João Gonçalo Lopes é formado em Arquitetura pela Universidade de Coimbra e pela Escuela Técnica de Arquitectura de Madrid. Em 2015, cocriou o coletivo Til, grupo de pesquisa e exploração prática em torno dos processos de transformação material e da reflexão sobre o papel da forma, do espaço e da construção na intervenção cívica e social. Na sua prática pessoal desenvolve projetos onde se cruzam as áreas da arquitetura, do urbanismo, da arte, da construção e da educação.

João Saldanha fundou o Atelier de Coreografia, uma companhia cuja história se mistura com o próprio percurso da dança contemporânea brasileira. Com um trabalho caracterizado pela fluência do movimento, as suas coreografias lembram um eterno passeio cinético, influenciadas pela composição espacial remanescente das linhas e tensões da arquitetura de Niemeyer, em diálogo com a irregularidade e os padrões abruptos da geografia do Rio de Janeiro. Em fevereiro de 2022, participa como convidado do espetáculo *Ce qui nous relie* da coreógrafa francesa Nathalie Collantes no Festival Faits d'Hiver, em Paris.

João Gonçalo Lopes has a degree in Architecture from Universidade de Coimbra and Escuela Técnica de Arquitectura de Madrid. In 2015, he co-created the Til collective, a research and practical exploration group around the processes of material transformation and reflection in the roles of form, space and construction in social intervention. In his personal practice, he develops projects which intersect the fields of architecture, urbanism, art, construction and education.

João Saldanha funded the Atelier de Coreografia, a company whose history intersects with the trajectory of contemporary dance in Brazil. Known for the fluency of movement of this work, Saldanha's choreographies resemble an eternal kinetic ride, influenced by the special composition remaining from the lines and tension of Niemeyer's architecture, in dialogue with the irregularity and abrupt patterns of the geography of Rio de Janeiro. In February 2022, he participated as a guest in the performance *Ce qui nous relie* by French choreographer Nathalie Collantes in Paris' Festival Faits d'Hiver.

Gustavo Ciriaco^{PT/BR}, João Gonçalo Lopes^{PT} & João Saldanha^{BR} Paisagem Boldo



Durante a infância, no Rio de Janeiro dos anos 1960, o coreógrafo João Saldanha viveu o sonho da arquitetura modernista brasileira de unir o indomito da natureza brasileira às abstrações do plano pensado. A permeabilidade da arquitetura aos peões, a relação variada com a incidência solar, a fruição vernacular dos materiais e dos recursos locais conjugam-se no desejo utópico de um novo mundo tornado espaço de convivência por arquitetos como Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Lina Bo Bardi. Nas suas tardes, no bairro carioca do Leblon, João aventurava-se com a sua bicicleta em toda uma série de edifícios construídos sob essa influência. As rampas, os pilares, os jardins sinuosos, os livres acessos e planos suspensos tornaram-se nos seus territórios infantis de descoberta, onde o volume, a velocidade, as distâncias e os enquadramentos eram acessíveis pelo seu corpo educando os sentidos. *Paisagem Boldo* resgata essa experiência cinética que moldou a poética espacial do coreógrafo carioca, ocupado com o peso do corpo, o volume do movimento, o atravessamento do espaço, e trá-la de volta para o mergulho num passeio de bicicleta, onde os pilares, os cobogós, as rampas, os planos livres e suspensos, as texturas do paisagismo moderno ressurgem na paisagem construída de um circuito sensorial.

As a child in Rio de Janeiro in the 1960s, the choreographer João Saldanha lived the dream of Brazilian modernist architecture of uniting the indomitability of the Brazilian Nature with the abstractions of the thought plan. The permeability of architecture to pedestrians, the varied relationship with the solar incidence, the vernacular fruition of materials and local resources combine in the utopian desire for a new world made a space for coexistence by architects such as Lúcio Costa, Oscar Niemeyer and Lina Bo Bardi. During the afternoons in the Rio de Janeiro neighbourhood of Leblon, João ventured with his bicycle into a whole series of buildings constructed under this influence. The ramps, the pillars, the sinuous gardens, the free accesses and suspended planes became his childish territories of discovery, where volume, speed, distances and framings were accessible through his body educating the senses. *Paisagem Boldo* [Modern Promenade] rescues this kinetic experience that shaped the spatial poetics of the choreographer from Rio de Janeiro, involved with the weight of the body, the volume of the movement, the crossing of space, and brings it back to the plunge into a bicycle ride, where the pillars, the cobogós, the ramps, the free and suspended planes, the textures of modern landscaping resurface in the constructed landscape of a sensorial circuit.

Cobertos pelo Céu é um projeto de Gustavo Ciriaco que revisita as experiências dos artistas portugueses Jonathan Uliel Saldanha (Música e multimédia), Cláudia Dias (Dança) e João Gabriel Oliveira (Pintura); dos brasileiros Luciana Lara (Dança), João Saldanha (Dança) e Michelle Moura (Dança); da alemã Siegmar Zacharias (Teatro); da inglesa Rosie Heinrich (Artes Visuais), das argentinas Ana Laura Lozza e Barbara Hang (Dança); e da chilena Javiera Péon-Veiga (Dança e Performance), cujos trabalhos revelam uma poética espacial multiforme e transdisciplinar. Para além de *Paisagem Boldo*, na Praça D. João I, há dois outros projetos *Cobertos pelo Céu* a apresentar em Serralves: *Paisagem em linha* [Landscape in line – DDD IN] e *v a s t i d ã o* [DDD OUT].

Cobertos pelo Céu [Covered by Sky] is a project by Gustavo Ciriaco which revisits the experiences of Portuguese artists Jonathan Uliel Saldanha (Music and multimedia), Cláudia Dias (Dance) and João Gabriel Oliveira (Painting); Brazil's Luciana Lara (Dance), João Saldanha (Dance) and Michelle Moura (Dance); Germany's Siegmar Zacharias (Theatre); UK's Rosie Heinrich (Visual Arts); Argentina's Ana Laura Lozza and Barbara Hang (Dance); and Chile's Javiera Péon-Veiga (Dance and Performance), whose works reveal multiforme and trans-disciplinary spatial poetics. Besides *Paisagem Boldo* [Modern Promenade], presented in Praça D. João I, two other Covered by Sky projects will be showcased in Serralves: *Paisagem em linha* [Landscape in line – DDD IN] and *v a s t i d ã o* [v a s t n e s s – DDD OUT].

Conceção e direção artística / Conception and artistic direction
Gustavo Ciriaco

Projeto arquitetónico e colaboração artística / Architectonic project and artistic collaboration
João Gonçalo Lopes

Artista convidado / Guest artist
João Saldanha

Construção e conceção de montagem / Construction and installation concept
Patrick Hubmann e João Gonçalo Lopes

Administração e gestão financeira / Administration and financial management
Missanga Antunes | Efêmera Coleção – Associação Cultural

Direção de produção / Head of Production
Sinara Suzin

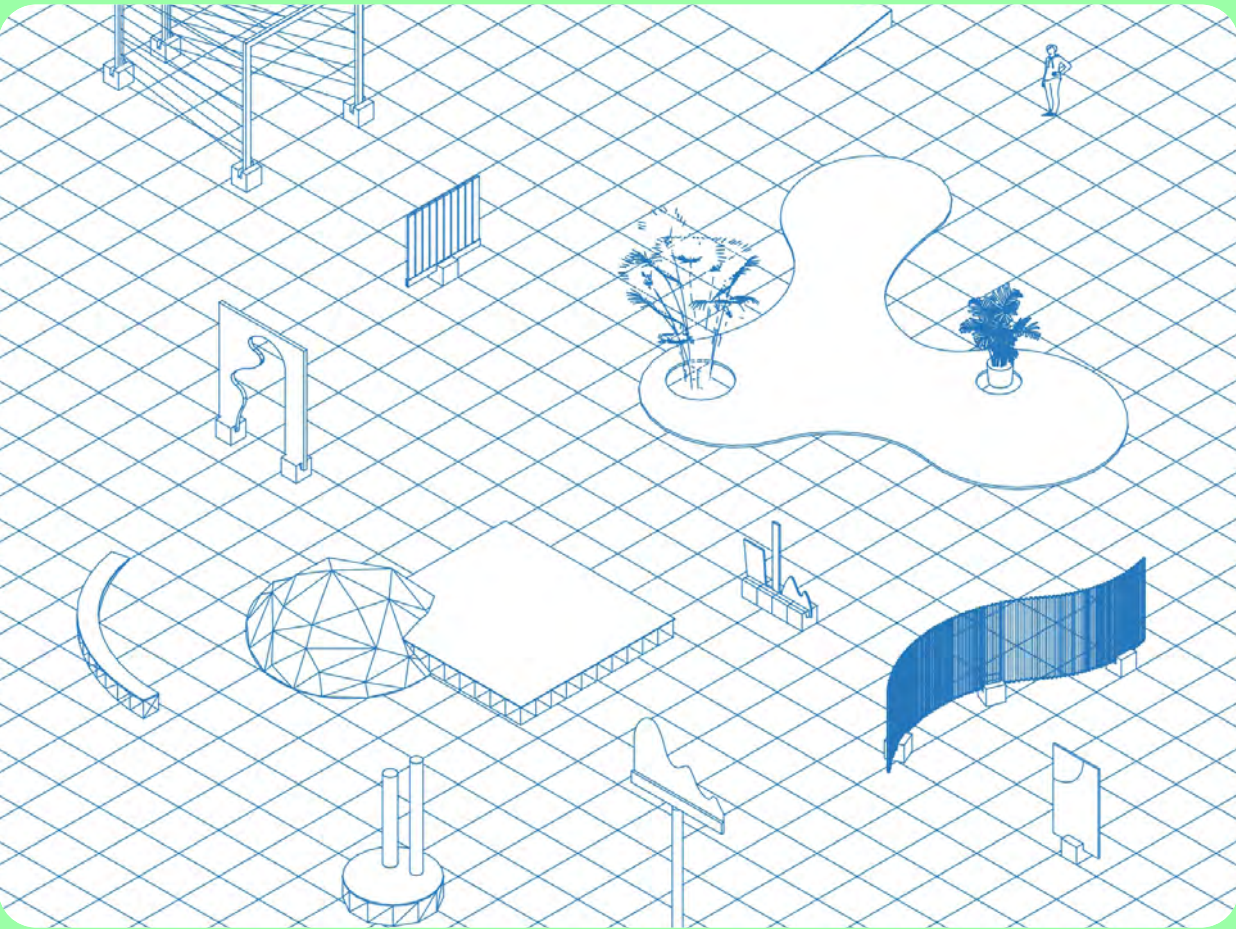
Apoio institucional / Institutional support
THIRD – Dance and Theatre Academy – Amsterdam University of the Arts

Residências Artísticas / Artistic Residencies
DEVIR – Centro de Artes Performativas do Algarve, Pico do Refúgio, Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, 23 Milhas/Fábrica de Ideias, Espaço Novo Negócio/ZDB

Apoio financeiro / Funded by
República Portuguesa – Cultura / Direção-Geral das Artes

Coprodução / Co-produced by
Fundição Progresso, Teatro Municipal do Porto / DDD – Festival Dias da Dança

© João Gonçalo Lopes



23.04. 14H00
15H30
17H00

SERRALVES
TÊNIS DO PARQUE
PORTO

7€ +12 30'

Gustavo Ciríaco — Ver página / page 26

Michelle Moura é uma coreógrafa e bailarina brasileira radicada em Berlim desde 2017. Entre 2008 e 2010 estudou no Centre National de la Danse Contemporaine d'Angers (sob a direção de Emmmanuelle Huyhn), seguindo depois para um mestrado na Das Choreography, entre 2013 e 2015, em Amsterdão. Nas suas peças mínimas e detalhadas, cria restrições físicas para explorar mudanças psicológicas e físicas. As suas criações têm sido apresentadas em festivais internacionais de dança e artes performativas.

Michelle Moura é uma coreógrafa e bailarina brasileira radicada em Berlim desde 2017. De 2008 a 2010 estudou no Centre National de la Danse Contemporaine d'Angers (sob a direção de Emmmanuelle Huyhn) e seguindo para um mestrado da Das Choreography, entre 2013 e 2015, em Amsterdão. Nas suas peças mínimas e detalhadas, cria restrições físicas para explorar mudanças psicológicas e físicas. As suas criações têm sido apresentadas em festivais internacionais de dança e artes performativas.

Gustavo Ciríaco^{PT/BR} & Michelle Moura^{BR} vastidão



© Mila Ercoli

Desde a percepção, na infância, de uma porta de vidro onde o mundo exterior se anunciava, até aos desafios vividos perante um espaço por vezes demasiado amplo e hostil, passando pelas experiências da sua dissolução e transformação do seu corpo nas festas *rave* e pelo mergulho em momentos primordiais da respiração e da visão, a paisagem para a coreógrafa brasileira Michelle Moura é uma experiência gradual de conquista de espaço, um espaço em contínua entropia. Apresentado no court de ténis situado no coração do Parque de Serralves, *vastidão* brinca com a estrutura básica das diagonais para engendrar um jogo cinético intrincado, onde aproximações e distanciamentos, acréscimos e subtrações fazem encontrar o plano e a experiência, o controle e a empatia.

From the perception, in childhood, of a glass door where the outside world announced itself, to the challenges lived in front of a space sometimes too large and hostile, through the experiences of her dissolution and transformation of her body from rave parties and the plunge into the primordial moments of breathing and vision, the landscape for the Brazilian choreographer Michelle Moura is a gradual experience of conquest of space, a space in continuous entropy. On the tennis court located in the heart of Serralves Park, *vastidão* [vastness] plays with the basic structure of diagonals to create an intricate kinetic game, where approximations and distances, additions and subtractions bring together the plan and the experience, the control and the empathy.

Performance criada a partir da experiência de paisagem de Michelle Moura, *vastidão* [vastness] is the third project from the collection *Cobertos pelo Céu* [Covered by Sky]. Gustavo Ciríaco will also present the projects *Paisagem Boldo* [Modern Promenade - DDD OUT] e a *Paisagem em linha* [Landscape in line - DDD IN].

Created from the landscape experience of Michelle Moura, *vastidão* [vastness] is the third project from the collection *Cobertos pelo Céu* [Covered by Sky]. Gustavo Ciríaco will also present the projects *Paisagem Boldo* [Modern Promenade - DDD OUT] and *Paisagem em linha* [Landscape in line - DDD IN].

Direção e conceção artística /
Conception and artistic direction
Gustavo Ciríaco

Artista convidada / Guest artist
Michelle Moura

Interpretes / Performed by
Alina Folini, Bartosz Ostrowski, Bibi Dória, Filipe Caldeira, Giulia Romitelli, Mário Martins Fonseca, Sara Zita Correia, Tiago Barbosa e participação de 8 alunos dos programas / and participation of 8 students from the programmes FAICC e FOCAR / Instável Centro Coreográfico

Música / Music by
Hyptonic Brass Ensemble, António Saraiva

Figurinos / Costumes
Raphael Fraga

Fotografia / Photography
Felipe Pardo, Mila Ercoli

Direção técnica / Technical direction
Santiago Tricot

Administração e gestão financeira /
Administration and financial management
Missanga Antunes | Efêmera Coleção – Associação Cultural

Direção de produção / Head of Production
Sinara Suzin

Parceria / Partnership
Instável – Centro Coreográfico – Programas FAICC e FOCAR

Apoio Institucional / Institutional support
THIRD – Dance and Theatre Academy – Amsterdam University of the Arts

Apoio a residência artística / Artistic residencies
Devir/CAPA, Pico do refúgio, Arquípelago – Centro de Artes Contemporâneas, 23 Milhas, Galeria ZDB & Novo Negócio, NAVE, Instável – Centro Coreográfico, Serralves – Museu de Arte Contemporânea

Apoio financeiro / Funding
República Portuguesa – Cultura, Direção-Geral das Artes, IBERESCENA – Apoio à Coprodução de Espetáculos 2020-2021

Coprodução / Co-produced by
Fundição Progresso, NAVE, Serralves – Museu de Arte Contemporânea



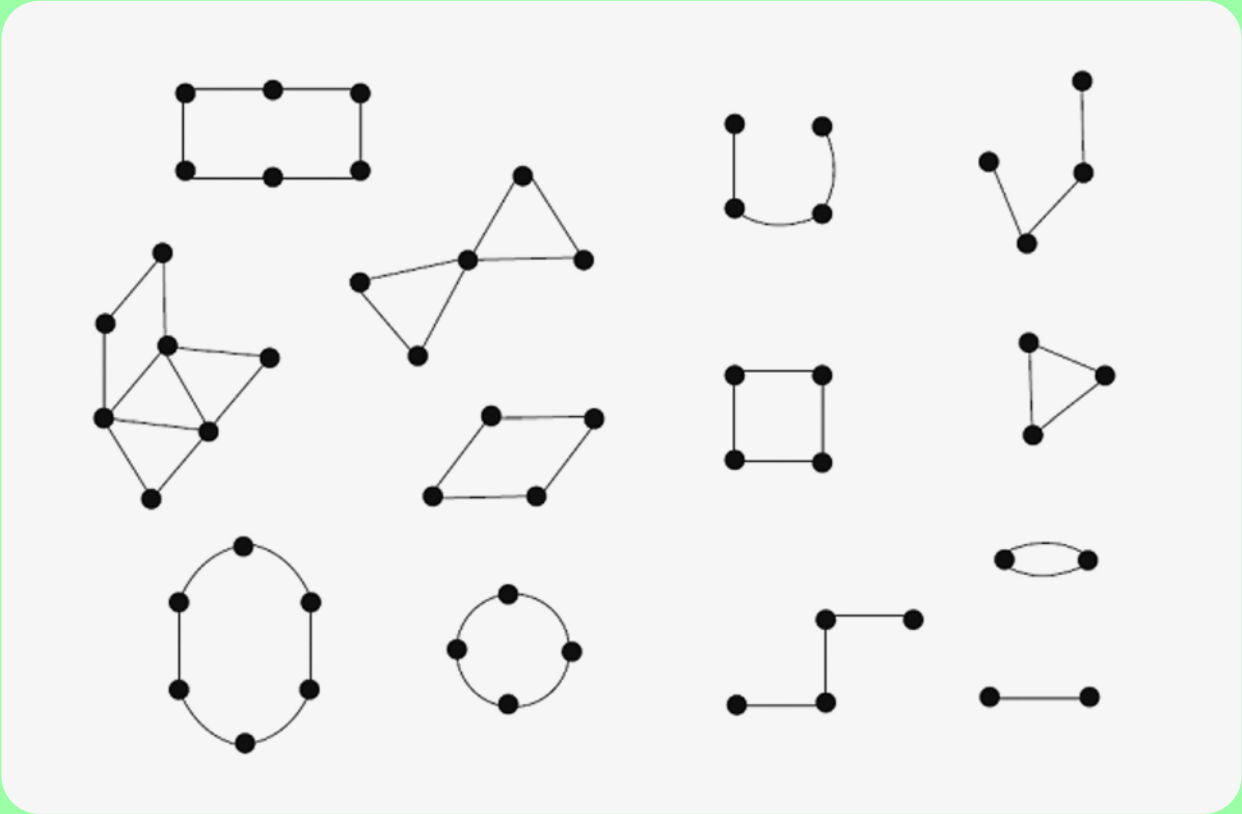
23.04. 15H00
JARDIM MARQUES
DE OLIVEIRA
(SÃO LÁZARO)
PORTO

Gratuito / Free
Para todos os públicos / For all audiences 30'

Encontro / A collaboration between
Corpo + Cidade (Balletteatro) & Mestrado Arte e
Design para o Espaço Público (FBAUP)

Fotografia / Photography
Juliana Bucaretschi, Priscila Pacheco

balletteatro & FBAUP^{PT} Crossing Spaces / Living Bodies



© Juliana Bucaretschi & Priscila Pacheco

Um encontro que marca uma colaboração iniciada na primeira edição do festival Corpo + Cidade. Um diálogo de artistas convidados do balletteatro com artistas da FBAUP, através do mestrado Arte e Design para o Espaço Público. Projeto multidisciplinar e *site-specific*. Motivados pela partilha, pela proximidade e criação a várias mãos, numa vontade de experienciar o Hoje, embora que comprometida, intuitivamente. Com as restrições de distanciamento a percorrerem o Presente, fica a pergunta: como habitar o espaço público, agora, em coletivo?

An encounter that marks a collaboration started in the first edition of the festival Corpo + Cidade. A dialogue of guest artists from balletteatro with artists from FBAUP, through the Master of Art & Design for the Public Space. A multidisciplinary and site-specific project. Motivated by sharing, by the proximity and creation by several hands, in a will to experience the Today, although compromised, intuitively. With the distancing restrictions through the present, the question remains: how to inhabit the public space, now, collectively?

24.04. 15H00
LARGO DA SÉ
PORTO
Gratuito / Free
Para todos os públicos / For all audiences 35'

Miguel Moreira tem o Curso de Artes e Ofícios do Espetáculo. Entre 1991 e 1997, fez parte do Coletivo de Teatro O Grupo, em Almada. Trabalhou em várias produções do coletivo Olho, no Espaço Ginjal. Participação em várias performances do Canibalismo Cósmico. Colaborou com o Teatro O Bando entre 1996 e 2016. Fundou a Útero Associação Cultural em 1997 onde desenvolve o seu trabalho artístico autoral. Em 2012, com Romeu Runa, esteve presente na programação oficial do Festival de Avignon e ambos foram artistas associados do Le Cente-quatre – Paris, entre 2012 e 2014 em colaboração com a companhia Les Ballets C de La B.

Miguel Moreira has a degree in Performing Arts and Crafts. Between 1991 and 1997 he was part of the theatre collective O Grupo, in Almada. He worked in various productions of the collective Olho, in Espaço Ginjal. He participated in various performances of Canibalismo Cósmico. Between 1996 and 2016 he collaborated with Teatro O Bando. In 1997, he founded Útero Associação Cultural where he develops his authorial artistic work. In 2012, along with Romeu Runa, he was part of the official programme of the Avignon Festival and they were both associated artists of Le Centquatre – Paris from 2012 to 2014 in collaboration with Les Ballets C de La B.

Um espetáculo / A performance by
Miguel Moreira

Cocriado com / Co-created by
Maria Fonseca, Rui Paixão, Rina Marques &
Ricardo Toscano

Objeto de / Object by
Jorge Rosado em colaboração com / in collaboration
with Ricardo Areias e/and Jorge Moreira

Violoncelista / Cellist
Nelson Ferreira

Figurino de / Costumes by
Jorge Rosado em colaboração com /
in collaboration with Aldina Jesus (Duelo)

Máscara de / Mask by
Dino Alves (Pântano)

Fotografia / Photography
José Caldeira

Execução de Cabeleira / Wig creation
Jorge Bragada

Construção do objeto / Object construction
Custódio de Castro Lobo & Filhos

Apoio / Supported by
Projeto "Impacta" promovido pela Câmara
Municipal de Guimarães / "Impacta" project
promoted by the Guimarães City Council

Produção / Produced by
Útero

Coprodução / Co-produced by CAAA

Útero é uma companhia financiada pelo Governo
de Portugal/Direção Geral das Artes
Útero is a company financed by the Government of
Portugal/Direção Geral das Artes

Miguel Moreira / Útero^{PT} Dançar na Rua



A rua, um espaço revolucionário, propício ao encontro com o outro e à reflexão sobre nós mesmos. Nesse vai e vem, num conjunto de amigos ou solitários, a deambular pelas ruas. Numa primeira versão, uma bola que percorre uma cidade, anónima. Ao olharmos aquele objeto com vida, não sabemos o porquê daquela existência. Quando a bola se abre, de uma forma inesperada, sai uma bailarina que dança com o improvisado de um saxofonista e de um violoncelista. Numa segunda versão, duas bolas percorrem um espaço e chocam. Voltam a deambular. Abrem-se. Saem uma bailarina e um bailarino que dançam com o improvisado de um saxofonista e de um violoncelista. A cena termina num longo beijo.

The street, a revolutionary space, propitious to the encounter with the other and to the reflection about ourselves. In this coming and going, in a group of friends or loners, wandering through the streets. In a first version, a ball going through a city, anonymous. When we look at that object with life, we don't know why it exists. When the ball opens, in an unexpected way, a female dancer comes out and dances with the improvisation of a saxophonist and a cellist. In a second version, two balls go through a space and collide. They wander again. They open up. A female dancer and a male dancer come out and dance with the improvisation of a saxophonist and a cellist. The scene ends with a long kiss.

25.04. 18H15
PRAÇA D. JOÃO I
PORTO

Gratuito / Free
Para todos os públicos / For all audiences 25'

Nascido no Recife, Brasil, **Alan Sencades** estudou Linguística e Literatura antes de se dedicar inteiramente às artes circenses. Mudou-se para Portugal, onde estudou no INAC (Instituto Nacional de Artes do Circo). Em 2020, finalizou o Curso Profissional de Circo com um *work in progress* do espetáculo *ferro à ferrugem* na Casa das Artes de Famalicão. Em 2021, participou na Mostra Estufa com o mesmo espetáculo.

Natural de Braga, **Bárbara Lopes** é licenciada e mestre em performance musical, especialização em fagote pela universidade de Aveiro (2018) e Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Porto, 2021). Colabora regularmente com várias orquestras profissionais portuguesas, sendo reforço na Orquestra Filarmónica Portuguesa e na Orquestra Filarmonia das Beiras. Encontra-se atualmente a frequentar o Mestrado em Performance Musical, especialização em fagote, na Zürcher Hochschul e der Künste (Zurique, Suíça).

Born in Recife, Brazil, **Alan Sencades** studied Linguistics and Literature before dedicating himself entirely to circus arts. He moved to Portugal, where he studied at INAC (Instituto Nacional de Artes do Circo). In 2020, he finished the Professional Circus Course with a work in progress of the show *ferro à ferrugem* at Casa das Artes de Famalicão. In 2021, he participated in Mostra Estufa with the same show.

Born in Braga, **Bárbara Lopes** has a degree and a master's in music performance, with a specialization in bassoon by the University of Aveiro (2018) and Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Porto, 2021). She collaborates regularly with several Portuguese professional orchestras and is a reinforcement in Orquestra Filarmónica Portuguesa and Orquestra Filarmonia das Beiras. She is currently attending the Master's in Music Performance, specialization in bassoon, at Zürcher Hochschule der Künste (Zurich, Switzerland).

Oriação e interpretação / Created and performed by
Alan Sencades
Música ao vivo / Live music
Bárbara Lopes

Alan Sencades^{BR} ferro à ferrugem



© Ashleigh Georgiou

A ferrugem é testemunha da ação do tempo sobre as vidas, sejam orgânicas, como a existência humana, ou inorgânicas, como o metal moldado nos instrumentos de sopro. *ferro à ferrugem* evoca melodias e imagens sobre a maturação, envelhecimento e renascimento dos corpos, sobre as suas mudanças e memórias, sobre as distorções e adaptações que os dias impõem aos esqueletos vivos e inanimados.

Rust is the witness of the action of time on lives, whether organic, like human existence, or inorganic, like the metal moulded on wind instruments. *ferro à ferrugem* evokes melodies and images about the maturation, aging and rebirth of bodies, about their changes and memories, about the distortions and adaptations that days impose on living and inanimate skeletons.

29.04. 15H00
JARDIM DE JOÃO
CHAGAS (CORDOARIA)
PORTO

Gratuito / Free
Para todos os públicos / For all audiences 25'

Afonso Cunha começou o seu percurso como bailarino com *breaking* em 2006. Em 2015, terminou a sua formação em Dança Contemporânea no Balleteatro. Nesse mesmo ano colaborou com Né Barros na peça *Lastro* e estagiou com Victor Hugo Pontes na peça *Se alguma vez quiseres a minha vida, vem e toma-a*. Em 2016 rumou a Salzburg, onde estudou durante quatro anos na escola SEAD (Salzburg Experimental Academy of Dance).

Nascido em Bolonha, Itália, **Giovanni Zoffoli** começou, muito jovem, a dançar hiphop e house dance. Em 2016 licenciou-se em Enfermagem na Universidade de Bolonha. No mesmo ano iniciou a sua formação profissional em dança na SEAD (Salzburg Experimental Academy of Dance). Regressado a Itália, trabalha como enfermeiro geriátrico, anima workshops e dá aulas regulares de "TABO-Movimento", uma metodologia de movimento que ele próprio desenvolveu.

Afonso Cunha began his journey as a dancer with breakdance in 2006. In 2015, he completed his training in Contemporary Dance at Balleteatro. In the same year, he collaborated with Né Barros in the piece "Lastro" and did an internship with Victor Hugo Pontes in the piece "Se alguma quiseres a minha vida, vem e toma-a". In 2016, he headed to Salzburg, where he studied for four years at the SEAD school (Salzburg Experimental Academy of Dance).

Born in Bologna, Italy, **Giovanni Zoffoli** started dancing hiphop and house dance at a very young age. In 2016, he graduated in Nursing at the University of Bologna. In the same year, he began his professional dance training at SEAD (Salzburg Experimental Academy of Dance). Back in Italy, he works as a geriatric nurse, organises workshops and teaches regular classes in "TABO-Movimento", a movement methodology that he developed himself.

Coreografia e interpretação /
Coreography and performed by
Afonso Cunha, Giovanni Zoffoli

Coletivo Los Francos Afonso Cunha^{PT} & Giovanni Zoffoli^{IT} Dora Mar



© Afonso Cunha

A importância deste jardim é transversal ao tempo. Contudo, não é apenas devido à história, mas também à arte que ali encontramos, que este jardim é tão mítico e emblemático. Proporcionamos então ao público uma regressão alusiva ao espaço e a todo o encanto que o mesmo oferece.

The importance of this garden transcends time. However, it is not only because of the history, but also because of the art that we encounter, that this garden is so mythical and emblematic. We thus provide the public with a regression alluding to the space and to all the charm it offers.

30.04. 18H00
PARQUE BASÍLIO
TELES
MATOSINHOS

Gratuito / Free
Para todos os públicos / For all audiences 30'

Beatriz Valentim é bailarina e coreógrafa. Concluiu o curso de formação de bailarinos da Escola de Dança do Conservatório Nacional, é licenciada em sociologia pelo ISCTE-IUL e pós-graduada em dança contemporânea pela ESMAE, terminando como bolseira para o Camping 2020 do Centre National de la Danse, Paris. Trabalhou com vários coreógrafos e artistas como Olga Roriz, Jérôme Bel, Raimund Hoghe, Mafalda Deville, Elisabeth Lambeck, São Castro e António Cabrita, Sílvia Real, Francisco Camacho e Né Barros. *Self* é a sua mais recente criação, iniciada em 2021.

Beatriz Valentim is a dancer and choreographer. She completed the dance training course at the Escola de Dança do Conservatorio Nacional, she has a degree in sociology from ISCTE-IUL and a postgraduate degree in contemporary dance from ESMAE. She got a scholarship for Camping 2020 at the Center National de la Danse, Paris. She e worked with several choreographers and artists such as Olga Roriz, Jérôme Bel, Raimund Hoghe, Mafalda Deville, Elisabeth Lambeck, São Castro and António Cabrita, Sílvia Real, Francisco Camacho and Né Barros. *Self*, her latest creation, was initiated in 2021.

Ideia e conceção / Idea and concept
Beatriz Valentim

Interpretação e seleção musical /
Performance and musical selection
Beatriz Valentim, Mercedes Quijada

Edição Musical / Music editing
Pedro Souza

Figurinos / Costumes
Andy James, Beatriz Valentim

Agradecimentos / Acknowledgements
Centre National de la Danse, Dimitri Chamblas, Francisco Camacho, Real Pelágio / Teatro da Voz

Beatriz Valentim^{PT} Self



© Ana Brígida

“Inicialmente um solo, *Self* logo se converteu num dueto, por ter na sua base conceitos como a reflexividade e a dualidade. Partindo do conceito sociológico de *self*, propus-me a pensar que perguntas fazemos a nós mesmos e que perguntas fazemos aos outros; que relações de dependência temos do ponto de vista social; que espaços e contextos habitamos. A análise reflexiva do eu pressupõe o outro e vice-versa. O corpo-contorno que vão encontrar neste trabalho surge, para mim, como um corpo vazio de significado, pronto a receber estímulos internos e externos, que serão constantemente analisados e experienciados pelas intérpretes, num percurso de dualidade e dualismo.”

Beatriz Valentim

“Initially a solo, *Self* soon became a duet, for having at its base concepts such as reflexivity and duality. Starting from the sociological concept of ‘self’, I proposed to think what questions we ask ourselves and what questions we ask others; what dependency relations we have from a social point of view; what spaces and contexts we inhabit. The reflexive analysis of the self implies the other and vice versa. The body-contour that you will encounter in this work appears, to me, as a body empty of meaning, ready to receive internal and external stimuli, which will be constantly analysed and experienced by the performers, in a journey of duality and dualism.”

Beatriz Valentim

1.05. 17H00
JARDIM DO MORRO
GAIA

Gratuito / Free
Para todos os públicos / For all audiences 20'

Nascido em Aveiro, **Bruno Senune** inicia os seus estudos em dança no Balletteatro Escola Profissional (2008-2011). Colaborou como intérprete com vários artistas entre eles Tânia Carvalho, Né Barros, Flávio Rodrigues e Joana von Mayer Trindade. Desde 2015 que cria os seus projetos autorais: *Lonely* (2015) com Flávio Rodrigues, *Kid As King* (2016), *A Deriva dos Olhos* (2017), *prelúdio de uma profunda melancolia* (2019). É modelo em aulas de figura humana (2010-2020). Desde 2020 que desenvolve interesse em práticas relacionadas com a agricultura.

Born in Aveiro, Bruno Senune begins his studies in dance at Balletteatro Escola Profissional (2008-2011). As a performer, he collaborated with Tânia Carvalho, Né Barros, Flávio Rodrigues and Joana von Mayer Trindade, among others. Since 2015 he creates his authorial projects: *Lonely* (2015) with Flávio Rodrigues, *Kid As King* (2016), *A Deriva dos Olhos* (2017), *prelúdio de uma profunda melancolia* (2019). He models in human figure classes (2010-2020). Since 2020 he has developed an interest in practices related to agriculture.

Um projecto de / A project by
Bruno Senune

Intérpretes / Performed by
Sebastião Beky & Bárbara Silva, Filipe Antunes, Francisco Flores, Inês Nunes, Luna Castañeda, Mariana Silva, Marjorie Silva, Rita Oliveira, Susana Pires (alunos de Dança do / dance students from balletteatro Escola Profissional)

Figurinos / Costumes
Flávio Rodrigues

Apoio à sonografia / Sonography support
André Santos

Residência / Residency
Balletteatro

Coprodução / Coproduced by
Corpo + Cidade (integrado no / integrated in Festival DDD)

Bruno Senune^{PT} solo – repercutir em sinfonia



© Pedro Figueredo

“*solo – repercutir em sinfonia* é uma partitura de grupo a partir de um solo que desenvolvi em 2019, intitulado *prelúdio de uma profunda melancolia*. Em malha, dez corpos atravessam e transitam. Um conjunto de sinfonistas que, a solo, pintam e se infundem no espaço e entre si. Surgem do desejo de chegada a um lugar, um refúgio e um possível fim. O limite como regeneração, a paragem e o que esta impulsiona para a vontade de uma nova partida. O caminho percorrido até a um nada, sítio de coisa nenhuma, um cântico debaixo de água. Caminhando, numa fremência que mergulha, a melancolia como motor, como alegria, para dentro e para dentro, cada vez mais para dentro, na ferida, na vida a andar à roda, na pintura, no volúvel. Sobre o solo, dez solos, calibrando, mapeando, multiplicando.”

Bruno Senune

“*solo – repercutir em sinfonia* is a group score from a solo that I developed in 2019, entitled *prelúdio de uma profunda melancolia*. In mesh, ten bodies cross and transit. An ensemble of symphonists who paint and infuse the space and each other in solo. They arise from the desire of arrival at a place, a refuge and a possible end. The limit as regeneration, the stop and what this impels towards the desire of a new departure. The path taken to a nothingness, a place of nothing, a chant under water. Walking, in a fremency that dives, melancholy as a motor, as joy, inwards and inwards, more and more inwards, in the wound, in life going round and round, in the painting, in the volatile. On the ground, ten solos, calibrating, mapping, multiplying.”

Bruno Senune

DDD

Casa Ganapati / Ana Sereno & Jovita Ivanaviciute
Dori Nigro
Carmen Mehnert
Christian Rizzo
Matija Ferlin
Piny
Line Rousseau / A propic
Cacá Otto Reuss
Daniela Cruz
Marlyn Ortiz
Meg Stuart
Gustavo Ciríaco
Catarina Campos & Melissa Sousa
Typhoon Prodigy, Christopher Saint Laurent,
Vinii Revlon, Yanou Ninja
Ana Isabel Castro, Djam Neguin,
Gaya de Medeiros, Iara Izidoro

CAMPUS

CAMPUS PAULO CUNHA E SILVA PORTO
ESCOLA SECUNDÁRIA ALMEIDA GARRETT GAIA
MALA VOADORA PORTO

THE GURUS ARE OVER

[a formação em dança hoje - ou 4500 caracteres sobre um assunto complexo] / [dance training nowadays - or 4500 characters on a complex subject]

Cristina Planas Leitão
Programadora de Artes Performativas /
Performing Arts Programmer

DDD CAMPUS

O programa para profissionais e estudantes de nível avançado de artes performativas regressa com um conjunto de workshops com artistas nacionais e internacionais e um fim de semana dedicado ao Vogue.

Este ano, cruzando sinergias com o programa do CAMPUS Paulo Cunha e Silva, mesclam-se práticas de corpos caleidoscópicos e reflexões sobre modos de fazer. O CAMPUS Paulo Cunha e Silva mantém as suas aulas diárias que, nas semanas do festival, serão com Dori Nigro e Daniela Cruz. Para além de workshops práticos, há dois workshops teóricos, com Carmen Mehnert e Line Rousseau, num convite lançado à comunidade local, ao qual se junta um ciclo de conversas sobre o Futuro dos Festivais.

O DDD CAMPUS promove, assim, a partilha de experiências e práticas relacionadas com a dança no seu diálogo com outras linguagens, saberes e esferas, através de um conjunto de ações e atividades – aulas, workshops, conversas, entre outros.

Com um programa diário durante o festival, o DDD CAMPUS pretende diluir as fronteiras entre ver, fazer e ensinar, apresentando-se como um espaço para o questionamento, a descoberta e a construção de uma relação criativa e próxima com a dança.

PT Claro está, escrevo a partir da minha experiência, sabendo que a linguagem engana e que nenhuma experiência somática poderá ser inteiramente descrita por palavras. Estudei dança formalmente. Aos 5 anos, acordava diariamente às 7H da manhã para ver os bailados clássicos transmitidos pela RTP2 até que os meus pais resolveram tratar do assunto inscrevendo-me no ballet. Atravessei uma crise de propósito de vida aos 8 anos e, depois dela, resolvi continuar e levar a dança mais a sério. Lembro-me que, aos 10 anos, ia sozinha para cursos de verão em Lisboa; aos 15 era a única a passar nos exames de clássico e, aos 17, mudei de escola para algo mais consistente. Por ser gorda, mas muito resiliente (sublinhe-se) sempre me direcionaram para a dança contemporânea e lá fui eu experimentar. É estranho como nessas idades tudo se resume ao corpo! O resto poderão ler na minha biografia.

Depois desta introdução bio-lógica, recorro a uma pergunta que faço sempre que dou aulas em Universidades ou escolas de dança: que tipo de currículo queremos hoje para gerações em constante evolução e para uma educação artística contemporânea? Que tipo de performers (leia-se performers e não bailarinos) queremos hoje? A maioria dos percursos em dança e formação na mesma gira em torno da tradição e da história da dança europeia e americana. A cada idade e etapa, recria-se e inscreve-se, no corpo de cada aluno, um arquivo cronológico da dança. Começa-se com o ballet clássico, seguido de técnicas modernas (Graham, Cunningham, etc), com alguma sorte com práticas somáticas instaladas pela era Judson e só depois se chega ao contemporâneo através de linguagens e técnicas tornadas marcas e assumindo que é uma desconstrução de uma técnica já incorporada ou aprendida – o que não é!

Assim, em 2022, continuo a perguntar-me por que razão a educação (ou não educação) de um bailarino-intérprete de dança contemporânea, AKA performer, se assemelha mais à de um atleta do que à de alguém com uma investigação artística?

As artes performativas estão em constante mudança. Companhias de repertório estão a evoluir ou a desaparecer. Projetos e trabalhos artísticos usam influências de outros estilos sem ser a dança formal. Boxe pode ser dança contemporânea? Sim! Jiu Jitsu brasileiro? Também! Vogue? Claro! É cada vez mais importante questionar o que é contemporâneo e qual o papel de um performer no panorama artístico atual – alguém com capacidades técnicas, imaginativas,

críticas e de adaptabilidade. São poucos os currículos de Universidades que incluem disciplinas como filosofia e teorias políticas. Contudo, são cada vez mais os trabalhos artísticos que versam sobre estas ciências. Não acho que se deva esquecer o corpo – nunca! No entanto, continuamos a perpetuar um dualismo cartesiano que não existe nem nos serve, nem nele acreditamos. Aproximarmo-nos do corpo é fazê-lo na sua totalidade e posicioná-lo em alinhamento com o agora. O nosso corpo não é feito de partes distintas; é um caleidoscópio da nossa ancestralidade, cultura e biologia. Tudo em nós é dinâmico e o nosso corpo é onde acontece a realidade.

A síndrome de Estocolmo é também aplicada à forma de leccionar, silenciosa e autoritária, herdada e perpetuada das antigas academias clássicas. Na Universidade onde estudei, de um lado do corredor estudava-se dança, do outro lado estudava-se teatro - um lado era barulhento, o outro era silencioso. De alguma forma, numa educação cristalizada, somos ensinadxs a não ter autonomia, a seguir e nunca liderar, e sobretudo a não falar – a posição de professxr está sempre hierarquicamente acima no que respeita a autoridade. Sempre atenta a esse lugar de professxr, prefiro encará-lo como alguém que guia, que partilha experiências e práticas com respeito, com consentimento e que promove a descoberta criativa individual de cada aluno, gerindo sempre o coletivo. Ensinar é dar poder, é tomar posição. Ensinar é criar uma terceira entidade. A técnica existe para nos organizarmos, para a tirarmos do bolso quando dela necessitamos, mas a criatividade cultiva-se, discute-se! Nada é fácil, mas é possível – e, como em tudo, começa também pelo uso de outras palavras, ressignificando-as. É importante ressignificar a palavra bailarino, a palavra aula e o típico *Hey Guys* - Prefiro usar performer, partilha de prática e *Hello everybody!*

Praticar envolve tempo e não está dissociado da teoria. Partilhar práticas é transmitir conhecimento e não se faz apenas nas redes sociais nem depois de um workshop em determinada técnica. A relação entre ver / fazer / partilhar é pessoal, artística, política e vai mais além do decorativo. Não queremos perpetuar práticas de ensino que não nos servem na vida. Não queremos mais verdades absolutas. O tempo dos gurus terminou.

EN Of course, I write from my experience, knowing that language is deceiving and that no somatic experience can be fully described in words. I studied dance formally. When I was 5, I would wake up every day at 7 a.m. to watch the classical ballets broadcast by RTP2, until my parents decided to deal with it by enrolling me in ballet. I went through a crisis of life purpose when I was 8 and, after that, I decided to continue and take dance more seriously. I remember at 10 going alone to summer courses in Lisbon; at 15 I was the only one to pass the classical exams and at 17 I changed schools for something more consistent. Being fat but very resilient (point to be noted!), I was always guided towards contemporary dance and I gave it a try. It's strange how at those ages everything is about the body! The rest you can read in my biography.

After this bio-logical introduction, I turn to a question I always ask when I give classes in universities or dance schools: what kind of curriculum do we want nowadays for generations in constant evolution and for a contemporary artistic education? What kind of performers (read performers and not dancers) do we want today? Most pathways in dance and dance education are centred around European and American dance tradition and history. At each age and stage, a chronological archive of dance is recreated and inscribed on the body of each student. One starts with classical ballet, followed by modern techniques (Graham, Cunningham, etc.), with some luck the somatic practices installed by the Judson era and only then arrives at the contemporary through languages and techniques made a mark and assuming that it is a deconstruction of a technique already incorporated or learned - which it is not!

In 2022, I thus continue to wonder why education (or non-education) of a contemporary dancer-interpreter, aka performer, resembles more to an athlete than to someone with artistic research?

The performing arts are constantly changing. Repertory companies are evolving or disappearing. Projects and artistic works use influences from other styles other than formal dance. Can boxing be contemporary dance? Yes! Brazilian Jiu Jitsu? As well! Vogue? Of course! It is increasingly important to question what is contemporary and what is the role of a performer in the current artistic panorama - someone with technical, imaginative, critical and adaptable skills. Few university curricula include disciplines such as philosophy and political theories, yet more and more artistic works address these sciences. I don't think one should forget the body - ever! However, we continue to perpetuate a Cartesian dualism that neither exists nor serves us, nor do we believe in it. To get close to the body is to do it in its entirety and position it in line with the now. Our body is not made of distinct parts; it is a

kaleidoscope of our ancestry, culture and biology. Everything about us is dynamic and our body is where reality happens.

The Stockholm syndrome is also applied to the silent and authoritarian way of teaching, inherited and perpetuated from the ancient classical academies. In the university where I studied, on one side of the corridor people studied dance, on the other side people studied theatre - one side was noisy, the other was silent. Somehow, in a crystallised education, we are taught not to have autonomy, to follow and never to lead, and, above all, not to speak - the position of the professor is always hierarchically above in terms of authority. Always aware of this place of the professor, I prefer to see him/her as someone who guides, who shares experiences and practices with respect, with consent and who promotes the individual creative discovery of each student, always managing the collective. To teach is to give power, to take a stand. To teach is to create a third entity. Technique exists to organise ourselves, to take out of our pocket when we need it, but creativity is cultivated, it is discussed! Nothing is easy but it is possible - and, as in everything, it also starts by using other words, by giving them a new meaning. It is important to give new meaning to the word dancer, the word class and the typical *Hey Guys* - I prefer to use performer, practice sharing and *Hello everybody!*

Practicing involves time and is not dissociated from theory. Sharing practices is transmitting knowledge and is not only done on social media nor after a workshop in a particular technique. The relationship between seeing / doing / sharing is personal, artistic, political and goes beyond the decorative. We do not want to perpetuate teaching practices that do not serve us in life. We do not want more absolute truths. The guru's time is over.

DDD CAMPUS

The programme for professionals and advanced students of performing arts returns with several workshops featuring both national and international artists – and a weekend dedicated to Vogue.

This year, crossing synergies with the programme of the centre CAMPUS Paulo Cunha e Silva, the practices of kaleidoscopic bodies get mingled with reflections on ways of doing. CAMPUS Paulo Cunha e Silva maintains its regular daily classes, which, in the weeks of the festival will be taught by Dori Negro and Daniela Cruz. Besides practical trainings, there are also theoretical workshops with Carmen Mehnert and Line Rousseau and Talks about the Future of festivals.

DDD CAMPUS thus promotes the exchange of experiences and dance-related practices in its dialogue with other languages, knowledges, and fields, through a set of actions and activities – classes, workshops, Talks, among others.

Featuring a daily programme throughout the festival, DDD CAMPUS intends to blur the frontiers between seeing, doing, and teaching, presenting itself as a space for questioning, discovering and building a creative and close relationship with dance.

18 SEG MON	19 TER TUE	20 QUA WED	21 QUI THU	22 SEX FRI	23 SÁB SAT	24 DOM SUN
8H00 — 09H00 CAMPUS PCS CASA GANAPATI / ANA SERENO ^{PT} & JOVITA IVANAVICIUTE ^{LT} <i>Yoga</i>					10H00 — 11H30 CAMPUS PCS PINY ^{PT}	
9H30 — 11H00 CAMPUS PCS DORI NIGRO ^{BR} <i>artmanha</i>						
11H30 — 16H30 CAMPUS PCS CARMEN MEHNERT ^{PE/DE} <i>Hell are always the others: dramaturgy and artistic practice</i>					11H30 — 16H30 CAMPUS PCS LINE ROUSSEAU/A PROPIC ^{NL} <i>Distribution and sales in the cultural ecosystem</i>	
		11H30 — 17H30 CAMPUS PCS CHRISTIAN RIZZO ^{FR}		12H00 — 18H00 CAMPUS PCS MATIJA FERLIN ^{HR} <i>Stage movement - performative wakefulness</i>		
						12H00 CAMPUS PCS PREVIEW ANA ISABEL CASTRO ^{PT} + DJAM NEGUIN ^{CV}
25 SEG MON	26 TER TUE	27 QUA WED	28 QUI THU	29 SEX FRI	30 SÁB SAT	1 DOM SUN
9H30 — 10H30 CAMPUS PCS CACÁ OTTO REUSS ^{PT} <i>Chama a Pélvis / Calling the Pelvis</i>					11H00 — 12H30 CAMPUS PCS TYPHOON PRODIGY ^{NL} <i>Commentating</i>	
9H30 — 11H00 CAMPUS PCS DANIELA CRUZ ^{PT} <i>Roller coaster</i>						
11H30 — 13H30 CAMPUS PCS MARLYN ORTIZ ^{US}		11H30 — 17H30 CAMPUS PCS GUSTAVO CIRÍACO ^{PT/BR} <i>Cobertos pelo céu / Covered by Sky</i>			13H00 — 14H30 CAMPUS PCS CHRISTOPHER SAINT LAURENT ^{DE} <i>New Way</i>	
11H30 — 17H30 CAMPUS PCS MEG STUART ^{US/DE/BE} <i>Knowing and not knowing</i>						
					9H50 — 11H20 ESCOLA SECUNDÁRIA ALMEIDA GARRETT CATARINA CAMPOS ^{PT} & MELISSA SOUSA ^{PT} <i>PLAY</i>	
				9H30 — 13H30 MALA VOADORA CONVERSAS / TALKS		
				Uma lógica (in)sustentável e a (in)viabilidade das escolhas An (un)sustainable logic and the (un)feasibility of choices		



AULA ABERTA / OPEN CLASS

Yoga

Casa Ganapati /

Ana Sereno^{PT} &

Jovita

Ivanaviciute^{PT/LT}

CAMPUS

18.04. – 22.04.

☉ 08H00 – 09H00

CAMPUS
PAULO CUNHA E SILVA

PORTO

👤 Gratuita e aberta a quem quiser participar /
Free and open to everyone who wants to join

Em Português e Inglês /
In Portuguese and English

Para mais informações e inscrição prévia /
For more information and registration
festivalddd.com

Ana Sereno pratica yoga há 20 anos e leciona há 10. Concluiu a sua primeira formação em Yoga com Pedro Kupfer. Para si, as técnicas simples, mas profundas, do Yoga mudam radicalmente a forma de como se pode ver a vida. No Yoga, considera ainda ter encontrado uma ordem para um mundo aparentemente caótico e um código de ética, com o qual norteia a sua vida.

Jovita Ivanaviciute praticou e estudou Yoga na Alemanha, Dinamarca, Portugal e nas viagens que fez à Índia, Nepal e Tailândia. É professora certificada pelo Yoga Alliance, e tem lecionado *Hatha* e *Ashtanga*, sessões de Respiração e Yoga para diversas empresas internacionais. As suas aulas de Hatha yoga são dinâmicas e um reflexo de disciplinas tradicionais – *Hatha*, *Iyengar* e *Ashtanga* –, combinando os diferentes estilos com influências de técnicas modernas.

Ana Sereno has been practicing yoga for 20 years and teaching for 10. She completed her first Yoga training with Pedro Kupfer. For her, the simple but profound techniques of Yoga radically change the way of looking at life. In yoga, she believes she has found an order to an apparently chaotic world and a code of ethics with which she guides her life.

Jovita Ivanaviciute practiced and studied Yoga in Germany, Denmark, Portugal and on her travels to India, Nepal and Thailand. She is a certified teacher by Yoga Alliance, and has taught, *Hatha* and *Ashtanga*, Breathing and Yoga sessions for several international companies. Her Hatha Yoga classes are dynamic and a reflection of traditional disciplines (*Hatha*, *Iyengar* and *Ashtanga*), combining the different styles with influences from modern techniques.



© DR

Para além de um exercício físico, o Yoga é um estilo de vida que serve quem quer reconhecer a sua natureza. Ao longo de uma semana, abraça-se a prática do Yoga como um suporte para o autoconhecimento. Procura-se reunir ferramentas que permitam trazer esta prática para o dia-a-dia. A vida, com todos os seus estímulos e sugestões, exige uma constante fragmentação, pelo que é preciso incluir momentos de integração que mantenham a conexão com o que é fundamental. O tapete de Yoga é o palco deste trabalho de autoinvestigação. O ritmo e a intensidade são variáveis, sempre adaptados à idade e condição física de quem participa.

Beyond a physical exercise, Yoga is a lifestyle that serves whoever wants to recognize their own nature. Throughout the week, the Yoga practice is embraced as a basis for self-knowledge. Through practice, the aim is to provide tools to bring Yoga to daily life, where it is most important. Life - with all its stimuli and suggestions - demands a never-ending fragmentation. So it is necessary to include moments of integration able to keep the connection with what is fundamental. The Yoga mat is the stage for this work of self-reflection. The workshops' pace and intensity vary and will always be adapt to each participant's age and physical condition.

CAMPUS

18.04. – 22.04.

⌚ 09H30 – 11H00

CAMPUS
PAULO CUNHA E SILVA

PORTO

3€ Aula diária / Daily class

Em Português e Inglês /
In Portuguese and EnglishMais informações e inscrição em /
More information and registration in
campuspcs.com

Dori Nigro é performer e educador. Originário de Pernambuco, Brasil, enveredou pelas artes pelo teatro amador comunitário e acedeu aos estudos através das políticas de quotas raciais. Atualmente desenvolve investigação no âmbito do doutoramento em Arte Contemporânea na Universidade de Coimbra. Fez o mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas; especialização em Arte Educação; bacharelado em Comunicação Social e licenciatura em Pedagogia. É membro do Tuia de Artíficos, da União Negra das Artes – UNA e praticante amador de voleibol.

Dori Nigro is performer and art-educator. Originally from Pernambuco, Brazil, he entered the arts through amateur community theatre and accessed studies through the racial shares. He is currently developing research under his PhD in Contemporary Art from Universidade de Coimbra. He completed a master's degree in Contemporary Artistic Practices; specialization in Art Education; BA in Social Communication and a degree in Pedagogy. He is a member of Tuia de Artíficos, União Negra das Artes – UNA and an amateur volleyball player.

AULA DIÁRIA / DAILY CLASS

artmanha

Dori Nigro^{BR}



© Fabio Piccione

A pedagogia da *manhosidade* (Freire, 1998) e da *transgressão* (hooks, 2013) servem de provocação para estas aulas com o objetivo de tecer diálogos possíveis com a prática artística. Através de uma *práxis* corporal, experimentam-se exercícios lúdicos, performativos e físicos (agilidade, tática e resistência) como meios para reconhecer limites, investigar possibilidades e explorar o auto/altercuidado – tudo isto tendo o voleibol como mediador. Pretende-se vivenciar um jogo democrático, transgredindo regras, abarcando o erro, a *manha* e o cuidado como processo criativo.

The pedagogy of *craftiness* (Freire, 1998) and *transgression* (hooks, 2013) serve as a provocation for these classes with the aim of weaving possible dialogues with the artistic practice. Through a *praxis* of the body, participants will experience playful, performative and physical exercises (agility, tactics and resistance) as ways to recognize limits, investigate possibilities and explore self/altercare – all this having volleyball as a mediator. It is intended to experience a democratic game, break the rules, embrace the error, the *tricks* and and the care as a creative process.

Durante o DDD – Festival Dias da Dança, as aulas diárias do CAMPUS Paulo Cunha e Silva para profissionais das artes performativas e estudantes de nível avançado decorrem no formato e horário habituais.

During the DDD – Festival Dias da Dança, the daily classes at CAMPUS Paulo Cunha e Silva for professionals and performing arts advanced students happen in the usual format and schedule.

DDD ×
CAMPUS PCS
AULAS DIÁRIAS DAILY CLASSES



OFICINA / WORKSHOP

Hell are always the others: dramaturgy and artistic practice

Carmen Mehnert^{PE/DE}



© DR

Esta oficina tem como objetivo uma aproximação a temas ligados à dramaturgia em dança e uma reflexão sobre a prática artística, investigando problemas atuais ou passados encontrados em peças, e oferecendo diferentes ferramentas para abordá-los. Pretende-se questionar também o trabalho de promoção e de comunicação: como falar do próprio trabalho a quem os representa, a quem os vê, aos júris? Quais as ferramentas necessárias? Estará a comunidade artística à venda ou uma boa apresentação pode abrir espaço a um diálogo entre artistas e os/as outros/as?

This workshop aims to address topics of dramaturgy in dance and to reflect on the artistic practice, investigating current or past problems encountered in pieces and offering different tools to address them. There is also the intention of addressing the topic of promotion and communication: how to talk about one's own work to others, to its promoters, to audiences, to juries? Which tools are needed? Are artists for sale or can a good pitching open a dialogue between artists and the others?

CAMPUS

18.04. – 22.04.

⌚ 11H30 – 16H30

CAMPUS
PAULO CUNHA E SILVA

PORTO

👤 Gratuita, mediante convite /
Free, by invitation

Em Inglês / In English

Carmen Mehnert nasceu em Lima, Peru. Tem um Mestrado em Estudos Teatrais Aplicados, pela Universidade de Giessen, Alemanha. Entre 1994 e 1999, dirigiu o Internationales Sommertheater Festival Hamburg e, entre 1999 e 2000, dirigiu e colaborou na programação do Festival Theatreformen da World Expo em Hannover. Desde 2001, trabalha de forma independente como dramaturga de dança, tendo colaborado com Sam Louwyck, Lisi Estaras, Einat Tuchman (Les Ballets C de la B), Rasmus Ølme, Akram Khan, entre outros. Em 2003, fundou a Dorkypark com Constanza Macras e, desde então, tem assinado a dramaturgia da maioria das peças desta companhia. Entre 2006 e 2008, foi dramaturga de dança no Tanztheater Ensemble do Staatstheater Kassel, e de 2009 a 2018, diretora de programação de Artes Performativas no Hellerau – Centro Europeu para as Artes, em Dresde. Em 2019, fundou a PLAN B – Creative Agency for Performing Arts, em Hamburgo.

Carmen Mehnert was born in Lima, Perú. She holds a MA in Applied Theatre Science from the University of Giessen, Germany. From 1994-1999, she was head of organization at the Internationales Sommertheater Festival Hamburg and from 1999-2000 head of organization and programme collaborator at the Festival Theaterformen of the World Expo in Hannover. Since 2001, she has worked as a freelance dance dramaturge with am Louwyck, Lisi Estaras, Einat Tuchman (Les Ballets C de la B), Rasmus Ølme, Akram Khan, among others. In 2003, she founded Dorkypark with Constanza Macras and has been collaborating as a dramaturge in most of her pieces. From 2006 -2008 she was dance dramaturge at the Tanztheater Ensemble of the Staatstheater Kassel and from 2009-2018 programme director for Performing Arts in Hellerau – European Center for the Arts in Dresden. In 2019, she founded PLAN B – Creative Agency for Performing Arts in Hamburg.

CAMPUS

20.04. – 21.04.

⌚ 11H30 – 17H30

CAMPUS
PAULO CUNHA E SILVA

PORTO

50€

👤 Para profissionais e estudantes de nível avançado das artes performativas /
For professionals and advanced students in the performing arts

Em Inglês / In English

Mais informações e inscrição em /
More information and registration in
festivalddd.com

Christian Rizzo — Ver página / page 28

WORKSHOP

Christian Rizzo^{FR}

© Mario Sinisaj

Neste workshop, processo e interpretação coabitam em simultâneo. O objetivo é encontrar formas individuais de considerar a composição, a transmissão/negociação e a interpretação como um movimento através da observação espacial e/ou interna. Quem participa iniciará um processo criativo assente na experiência da fisicalidade, da observação e do sentimento para construir uma prática simultaneamente solitária e coletiva. Quais são os recursos para fazer existir o “material” performativo e ativá-lo no exato momento de o endereçar?

In this workshop, process and rendering cohabit simultaneously. The aim is to find personal ways of considering composition, transmission/negotiation and interpretation as one movement through spatial and/or internal observation. Participants will use a creative process based on the experience of physicality, observation and feeling to build a practice that is both solitary and collective. What are the resources for making our performative “material” exist at the moment of addressing it?

WORKSHOP

Stage movement –
performative
wakefulness
Matija Ferlin^{HR}

© DR

Matija Ferlin pesquisa as noções de trabalho sobre o corpo de quem interpreta, proporcionando uma inversão de ideias estabelecidas sobre o movimento em palco que prevalecem dentro do dito processo teatral clássico. O coreógrafo croata interessa-se também pela observação e pela prática do “estar juntos/as” através de tarefas, propostas e de improvisações. Oferecerá formas e métodos que ajudarão quem participa a trabalhar num estado de alerta performativo completo e a ser capaz de ouvir a progressão excessiva do silêncio que brota de um corpo imóvel, uma vez colocado em contexto performativo.

Through this workshop, Ferlin primarily wants to research the notions of working on the performer’s body by offering participants a reversal of established ideas about stage movement, those that prevail within the so-called classical theatrical process. He is also interested in examining and practicing “togetherness” through tasks, assignments and improvisations. He will offer ways and methods that will help the participant to work on the state of complete performative wakefulness and to be able to listen to the overgrowth of the silence that’s springing out of a still body once it has been placed in a performative context.

CAMPUS

22.04. – 24.04.

⌚ 12H00 – 18H00

CAMPUS
PAULO CUNHA E SILVA

PORTO

75€

👤 Para profissionais e estudantes de nível avançado das artes performativas /
For professionals and advanced students in the performing arts

Em Inglês / In English

Mais informações e inscrição em /
More information and registration in
festivalddd.com

Matija Ferlin — Ver página / page 16

VER TAMBÉM / SEE ALSO

IN

p. 29

Christian Rizzo
miramar

VER TAMBÉM / SEE ALSO

IN

p. 17

Matija Ferlin
Sad Sam Matthäus

CAMPUS

23.04. – 24.04.

⌚ 10H00 – 11H30

CAMPUS
PAULO CUNHA E SILVA

PORTO

15€

👤 Para profissionais e estudantes de nível avançado das artes performativas /
For professionals and advanced students in the performing arts

Em Português e Inglês /
In Portuguese and English

Mais informações e inscrição em /
More information and registration in
festivalddd.com

Piny — Ver página / page 38

WORKSHOP

Piny^{PT}

© DR

Este workshop parte das práticas vivenciadas na construção da peça . *G RITO*. A proposta é alargar o processo e vivê-lo intensamente com o grupo. A verdade na partilha é muito reservada à leitura do momento, do coletivo e das restrições, mas a base de trabalho é o corpo, o tempo, o ritual, o círculo, a festa, a luta, a presença e a transcendência. As formas são várias, procurando-se a unicidade na diferença dos vocabulários e desenhando-se, entre diferentes expressões específicas, formas que se encontram múltiplas vezes – porque na construção do novo há sempre a memória de algo que foi antes.

This workshop is based on the practices that were experienced during the creative process of the piece. *G RITO*. The proposal is to extend the process and live it intensely with the group. The truth in sharing is particularly reserved to reading the moment, the collective and the restrictions, but the basis of work is the body, time, ritual, circle, party, struggle, presence and transcendence. There are plenty of ways, looking for uniqueness in the difference of vocabularies and drawing shapes between different specific expressions that are found multiple times - because in the construction of the new there is always the memory of something that was before.

OFICINA / WORKSHOP

Distribution and sales in the cultural ecosystem

Line Rousseau / A propic^{NL}



© DR

A propic é uma agência criativa responsável pela promoção internacional de coreógrafos/as e pela distribuição do seu trabalho. Nesta oficina, Line Rousseau partilhará a metodologia da agência com destaque para o trabalho de distribuição/circulação e vendas no ecossistema cultural. Os temas a abordar incluem o que significa criar um espetáculo tendo também em conta a sua digressão nacional e internacional; a relação entre artista e agente; como ganhar visibilidade (inter) nacional; e como construir relações internacionais de parceria a longo prazo. Esta oficina focar-se-á ainda nos fatores a considerar para a garantia de uma circulação sustentável nos dias de hoje e quais as estratégias possíveis a adotar.

A propic is a creative agency that takes care of the international promotion of choreographers and the distribution of their work. In this workshop, Line Rousseau will elaborate on the agency's methodology with a focus on distribution and sales in the cultural ecosystem. Topics to be discussed during this workshop include what it means to produce a piece in its entirety while taking national and international touring into account, the relationship between artist and agent, how to gain (inter) national visibility for the repertoire and how to build long-term relationships with international partners. This workshop will also focus on factors that can be taken into account to ensure sustainable touring nowadays and what possible strategies can be envisaged.

CAMPUS

23.04. – 24.04.

⌚ 11H30 – 16H30

CAMPUS
PAULO CUNHA E SILVA

PORTO

👤 Gratuita, mediante convite /
Free, by invitation

Em Inglês / In English

Line Rousseau (1971) é fundadora da agência criativa A propic. Formada pela High School of the Social Sciences - Paris (École des Hautes Etudes en Sciences Sociales) e pela Universidade de Montreal, Line Rousseau sempre se interessou pelas políticas culturais europeias e norte-americanas, e pelo estatuto do artista em França e no Quebec, Canadá. Em 1998, Line Rousseau mudou-se para os Países Baixos, onde descobriu um sistema cultural inovador (academias e teatros especializados em dança, espaços de trabalho para artistas emergentes, casas de produção e grande apoio à circulação internacional). Depois de trabalhar na Productiehuis Brabant, Line Rousseau decidiu fundar a sua própria agência criativa para a promoção internacional das artes performativas e visuais. Desde então, a sua agência tem produzido tournées internacionais, coproduções e residências para artistas e companhias.

Line Rousseau (1971) is the founder of the Creative Agency A propic. Graduated from The High School of the Social Sciences - Paris (École des Hautes Etudes en Sciences Sociales) and the University of Montreal, Line Rousseau has always been very interested in cultural policies in Europe and North America and in the status of artists in France and in Quebec, Canada. In 1998, Line Rousseau moved to the Netherlands, where she discovered an innovative cultural system (dance academies and theatres, workspace for emerging artists, production houses, and great support for international sales). After working at Productiehuis Brabant, Line Rousseau decided in 2005 to start her Creative Agency for International promotion for the Performing and Visual Arts. Since then, her agency has been organizing international tours, co-productions and residencies for artists and companies.

VER TAMBÉM / SEE ALSO

IN

p. 39

Piny
.G Rito

CAMPUS

25.04. – 29.04.

⌚ 09H30 – 10H30

CAMPUS
PAULO CUNHA E SILVA

PORTO

👤 Gratuita e aberta a quem quiser participar /
Free and open to everyone who wants to join

Em Português e Inglês /
In Portuguese and English

Para mais informações e inscrição prévia /
For more information and registration
festivalddd.com

Cacá Otto Reuss, intérprete e coreógrafa, nasceu no Porto, onde realizou a sua primeira formação artística no Ginasiano. Licenciada pela Faculdade Angel Vianna, em 2018 fundou a Companhia Motirô no Rio de Janeiro. Desenvolve o seu trabalho artístico em Portugal e no Brasil e colaborou com Ana Figueira, Angel Vianna, Ana Vitória e Marco da Silva Ferreira. Durante a pandemia desenvolveu uma prática de movimentação pélvica: *Chama a Pélvis*, lecionando-a presencialmente e em formato online.

Cacá Otto Reuss, performer and choreographer, was born in Porto, where she had her first artistic training at Ginasiano. Graduated from Faculdade Angel Vianna, in 2018 she founded Companhia Motirô in Rio de Janeiro. She develops her artistic work in Portugal and Brazil and has collaborated with Ana Figueira, Angel Vianna, Ana Vitória and Marco da Silva Ferreira. During the pandemic she developed a pelvic movement practice: *Chama a pélvis* [*Calling the pelvis*], teaching it both in person and online.

AULA ABERTA / OPEN CLASS

Chama a pélvis Cacá Otto Reuss^{PT}



© DR

Chama a pélvis é uma prática de ativação, libertação e consciência da região pélvica, que convida o resto do corpo a expressar-se a partir da conexão com essa força motriz primária. Nesta aula, desenvolve-se um trabalho de força, mobilidade, abertura e libertação muscular, ilustrado por algumas noções anatómicas para que quem participe possa consciencializar-se enquanto corpo nos espaços interno e externo. Para além disso, é através da dança contemporânea que esta prática se constrói e se renova. Por essa razão, explora-se o movimento com base num trabalho contínuo de improvisação guiada e de chão para uma maior apropriação do movimento.

Chama a pélvis [*Calling the pelvis*] is a practice of activation, liberation and awareness of the pelvic region, inviting the rest of the body to express itself from the connection with this primary driving force. This workshop will develop a work of strength, mobility, expansion and muscular release, illustrated by some anatomic notions so that the participants can perceive themselves as bodies in the internal and external spaces. It is through contemporary dance that this practice is constructed and renewed. Therefore, movement will be explored based on continuous guided and floor improvisation for a greater appropriation of movement.

AULA DIÁRIA / DAILY CLASS

Roller coaster Daniela Cruz^{PT}



© José Cakleira

Roller coaster é uma aula desenvolvida a partir dos princípios básicos da técnica de *release* – foco na respiração; alinhamento do esqueleto, articulação conjunta, relaxamento muscular, e uso da gravidade e impulso – para facilitar o movimento eficiente. A aula consiste em várias sequências de movimento com grande foco no trabalho de chão, que vão evoluindo até à verticalidade, podendo assim jogar com a ideia de *roller coaster* [*montanha-russa*].

Roller coaster is a class developed from the basic principles of the *release* technique – focus on breathing; skeletal alignment, joint articulation, muscle relaxation, and the use of gravity and impulse – to facilitate an efficient movement. The class includes several movement sequences with a strong focus on floor work, which evolves towards verticality, thus being able to play with the idea of a *roller coaster*.

CAMPUS

25.04. – 29.04.

⌚ 09H30 – 11H00

CAMPUS
PAULO CUNHA E SILVA

PORTO

3€ Aula diária / Daily class

Em Português e Inglês /
In Portuguese and English

Mais informações e inscrição em /
More information and registration in
campuspcs.com

Daniela Cruz completou o curso vocacional na Escola de Dança Ginasiano. Em 2007, obteve a licenciatura no programa de Dança, especialização Intérprete, na Codarts, em Roterdão. Estagiou na Companhia Dansgroep Krisztina de Châtel, em Amsterdão. Trabalhou como intérprete com Marco da Silva Ferreira, Victor Hugo Pontes, Cristina Planas Leitão, André Braga e Cláudia Figueiredo / Circolando, Joana Providência, Nuno M Cardoso, Nuno Preto, Jonathan Saldanha e Catarina Miranda, Sofia Dias & Vítor Roriz. Fez assistência de coreografia e de ensaio na Companhia Instável. Fez direção de movimento para o Teatro Art'Imagem e para o Teatro do Bolhão. Cocriou com o Nuno Preto *o meu mundo* e *montanha pluma negra*. Integrou vários projetos com a comunidade, como o *Aldear* e, neste momento, está a colaborar no projeto *Planaltos* com a CRL / Circolando.

Daniela Cruz completed her vocational course at the dance school Ginasiano. In 2007, she obtained a BA in Dance, specialization in Interpreter, from Codarts, Rotterdam. She was an intern at the Dansgroep Krisztina de Châtel Company in Amsterdam. As a performer, she worked with Marco da Silva Ferreira, Victor Hugo Pontes, Cristina Planas Leitão, André Braga & Cláudia Figueiredo / Circolando, Joana Providência, Nuno M Cardoso, Nuno Preto, Jonathan Saldanha, Catarina Miranda, and Sofia Dias & Vítor Roriz. She was assistant of choreography and rehearsal at Companhia Instável. She worked as movement director for Teatro Art'Imagem and Teatro Bolhão and co-created, with Nuno Preto, *o meu mundo* and *montanha pluma negra*. She took part of several community projects, such as *Aldear* and, currently, she is collaborating in the project *Planaltos* with CRL / Circolando.

CAMPUS

25.04. – 26.04.

⌚ 11H30 – 13H30

CAMPUS
PAULO CUNHA E SILVA

PORTO

30€

👤 Para profissionais e estudantes de nível avançado das artes performativas /
For professionals and advanced students in the performing arts

Em Inglês / In English

Mais informações e inscrição em /
More information and registration in
festivalddd.com

Marlyn Ortiz — Ver página / page 30

WORKSHOP

Marlyn Ortiz^{US}

© Josh Brandão

Este workshop tem por base a experiência de Marlyn Ortiz enquanto bailarina, coreógrafa e formadora, cujo percurso cruzou a dança contemporânea com estilos de danças urbanas que se desenvolveram em Nova Iorque desde a década de 1990.

This workshop is based on Marlyn Ortiz's experience as a dancer, choreographer and teacher, crossing contemporary dance and other dance styles that have emerged in New York City during the 1990's.

WORKSHOP

Knowing and
not knowing
Meg Stuart^{US/DE/BE}

© DR

Através de uma série de visualizações guiadas e de extensas meditações sensoriais, alinharemos com o campo energético que vibra e se move através de nós, dando especial atenção à sutileza e à nuance. Olharemos para os desejos que surgem no estúdio, estudando padrões de movimento, escolhas temporais e espaciais - o que nos move física e conceitualmente? Em que direção gravitamos? Do que precisamos de abrir mão? O que queremos convocar? Movendo essas questões, exploram-se estratégias de transformação, mudança e rendição para permitir que novos e inesperados caminhos se revelem. Investigam-se as fronteiras entre saber e não saber, abstração e intenção, imagens e ação. O encontro acontecerá através de estados de toque, ficções partilhadas e trocas energéticas, abraçando o risco de forma lúdica e descobrindo a felicidade da vulnerabilidade.

In a series of guided visualizations and extended sensorial meditations, we will align ourselves with the energetic field that vibrates and moves through us paying special attention to subtlety and nuance. We will look at our studio desires, studying our movement patterns, temporal and spatial choices - what moves us physically and conceptually? What do we gravitate towards? What do we need to let go of? What do we want to invite? Moving these questions, we will explore strategies of transformation, change, and yielding to allow new and unexpected pathways to appear and to follow. We will investigate the borders between knowing and not knowing, abstraction and intention, images and action. We will meet each other through states of touch, shared fictions and energetic exchanges, playfully embracing risk, and discovering the bliss of vulnerability.

CAMPUS

25.04. – 26.04.

⌚ 11H30 – 17H30

CAMPUS
PAULO CUNHA E SILVA

PORTO

50€

👤 Para profissionais e estudantes de nível avançado das artes performativas /
For professionals and advanced students in the performing arts

Em Inglês / In English

Mais informações e inscrição em /
More information and registration in
festivalddd.com

Meg Stuart — Ver página / page 36

VER TAMBÉM / SEE ALSO

IN

p. 31

Martim Pedroso &
Marlyn Ortiz
5, 6, 7, 8 and One

VER TAMBÉM / SEE ALSO

IN

p. 37

Meg Stuart /
Damaged Goods
CASCADE

CAMPUS

27.04. – 29.04.

⌚ 11H30 – 17H30

CAMPUS
PAULO CUNHA E SILVA

PORTO

75€

👤 Para profissionais e estudantes de nível avançado das artes performativas /
For professionals and advanced students in the performing arts

Em Português e Inglês /
In Portuguese and English

Mais informações e inscrição em /
More information and registration in
festivalddd.com

Gustavo Ciriaco — Ver página / page 26

VER TAMBÉM / SEE ALSO

IN p. 27

Gustavo Ciriaco &
Luciana Lara
Paisagem em linha

OUT p. 62

Gustavo Ciriaco,
João Gonçalo Lopes &
João Saldanha
Paisagem Bordo

OUT p. 64

Gustavo Ciriaco &
Michelle Moura
vastidão

WORKSHOP

Cobertos pelo céu

Gustavo Ciriaco^{PT/BR}



© Antonio Pedro Lopes

Cobertos pelo céu é uma coleção de instalações e performances fruto de um projeto transdisciplinar centrado na relação entre a paisagem e a arte. Este workshop debruça-se sobre a investigação em torno da fruição idiossincrática do espaço e dos hábitos simbólicos e motores de um ritual que norteiam, respetivamente, as experiências de paisagem da coreógrafa brasileira Michelle Moura e do músico e artista multimédia português Jonathan Uliel Saldanha.

Covered by Sky is a collection of installations and performances resulting from a transdisciplinary project centred on the connections between landscape and art. This workshop focuses on the investigation around the idiosyncratic fruition of space and the symbolic and physical habits of a ritual that respectively guide the landscape experiences of Brazilian choreographer Michelle Moura, and Portuguese musician and multimedia artist Jonathan Uliel Saldanha.

OFICINA / WORKSHOP

PLAY

Catarina Campos^{PT} & Melissa Sousa^{PT/VE}



© DR

Uma sessão prática focada no jogo – salto à corda, jogos de palmas, elástico, entre outros – em conexão com as ferramentas de dança que compõem o universo da peça *Playground*. O intuito é abrir o projeto à comunidade local, criar uma ligação ao que será depois apresentado em palco e, acima de tudo, contribuir para a importância da interação social através do corpo, da voz e dos sentidos, que ganham vida através do desafio de jogar e do estado que este provoca.

This is practical session focused on social games – jumping rope, hand-clapping games, elastics, among others – in connection with the movement tools that make up the universe of the dance piece *Playground*. The aim is to open the project to the local community, create a connection to what will later be presented on stage and, above all, to contribute to the importance of social interaction through the body, voice and senses, which come to life through the challenge of playing and the state it creates.

CAMPUS

29.04.

⌚ 09H50 – 11H20

ESCOLA SECUNDÁRIA
ALMEIDA GARRETT

GAIA

👤 Para estudantes desta escola /
For students of this school

5.05. 9H00 – 10H35
ESCOLA EB 2,3 DE MÉRTOLA

LINKS

MÉRTOLA

Catarina Campos — Ver página / page 44

Melissa Sousa — Ver página / page 44

VER TAMBÉM / SEE ALSO

IN p. 45

Catarina Campos &
Melissa Sousa
PLAYGROUND

CAMPUS

30.04. – 1.05.

⌚ 11H00 – 12H30
⌚ 13H00 – 14H30

CAMPUS
PAULO CUNHA E SILVA

PORTO

€30 Bilhete conjunto / Joint ticket
€10 Por / per workshop

👤 Para quem quiser participar; todos os níveis / For everyone who wants to join; all levels

Em Inglês / In English

Mais informações e inscrição em /
More information and registration in
festivalddd.com

WORKSHOPS VOGUE

Typhoon Prodigy^{NL}, Christopher Saint Laurent^{DE}, Vinii Revlon^{FR}, Yanou Ninja^{FR}



© DR

O Vogue é uma das expressões que se inserem no Ballroom, criada pela comunidade negra e latina LGBTQI+ de Harlem. Desde o início que o Vogue manteve os seus valores de luta e de resistência, e tem crescido pelo mundo todo através das *Houses*, *Balls*, *Kikis*, *Gatherings* e várias formações. Neste workshop, viajar-se-á por três tempos e estilos: *OLD WAY*, com Yanou Ninja; *NEW WAY*, com Christopher Saint Laurent e *VOGUE FEM*, com Vinii Revlon. O quarto momento é muito especial: pela primeira vez em Portugal, haverá uma aula de *commentating*, papel essencial dentro de qualquer Ball, com Typhoon Prodigy.

Vogue is one of the expressions within the Ballroom, created by the black and Latino LGBTQI+ community from Harlem. From its beginnings until now, it has maintained its fighting and resistance values, and it has grown all over the world through Houses, Balls, Kikis, Gatherings and several formations. This workshop will travel throughout three times and styles: *OLD WAY*, with Yanou Ninja; *NEW WAY*, with Christopher Saint Laurent and *VOGUE FEM*, with Vinii Revlon. The fourth moment is very special one. For the first time in Portugal, there will be a *commentating* class, an essential part of any *Ball*, with Typhoon Prodigy.

30.04.

⌚ 11:00 – 12:30



Typhoon Prodigy^{NL} Commentating

Typhoon Prodigy foi apresentado ao *vogue* em 2009 através do programa televisivo *America's Best Dance Crew*. Dois anos depois, começou a dedicar-se ao Vogue até que um grave acidente quase o impediu de voltar a dançar. Num gesto de superação, apresentou-se no seu primeiro *ball*, em 2013, nos Países Baixos. Em 2015, estreou-se como membro da *The House of Xclusive Lanvin* e fundou a primeira *Kiki House* holandesa, a *Kiki House of Angels*. Em 2017, passou a fazer parte da sua casa atual, *The Legendary Innovative House of Prodigy*, tornando-se *Father Prodigy* em 2019. Em 2018, foi lançado o documentário *Father Figure*, sobre a sua vida enquanto negro, gay e *Father* na cena *Ballroom*.

Typhoon Prodigy was introduced to vogue in 2009 through the television show *America's Best Dance Crew*. Two years later, he began to dedicate himself to Vogue until a serious accident almost prevented him from dancing again. In a gesture of overcoming, he performed at his first ball in 2013 in the Netherlands. In 2015, he made his debut as a member of The House of Xclusive Lanvin and founded the first Dutch Kiki House, Kiki House of Angels. In 2017, he became part of his current house, The Legendary Innovative House of Prodigy, becoming Father Prodigy in 2019. In 2018 was released the documentary *Father Figure*, about his life as a black, gay man and Father in the ballroom scene.

30.04.

⌚ 13:00 – 14:30



Christopher Saint Laurent^{DE} New Way

Christopher Saint Laurent (ele/eles) é afro-europeu (suíço-britânico), *voguer*, modelo, bailarino e *yogi*. Vive em Berlim desde 2016. Na *ballroom*, apresenta-se em *New Way Performance*, é formador, bem como júri internacional em *Balls*, utilizando a sua plataforma para promover a cultura da *ballroom* e para criar mais espaços para a comunidade *queer BIPOC* (*black, Indigenous and people of color*).

Christopher Saint Laurent (he/they) is Afropean (Swiss-British), voguer, model, dancer and yogi. He has been living in Berlin since 2016. In the ballroom, he performs in New Way Performance, he is a trainer as well as an international judge in Balls, using his platform to promote ballroom culture and to create more spaces for the queer community BIPOC (black, Indigenous and people of colour).

1.05.

⌚ 11:00 – 12:30



Vinii Revlon^{FR} Vogue Fem

Visto nos EUA como a primeira lenda europeia do *Voguing*, **Vinii** contribuiu para o reconhecimento da cena *ballroom* francesa com a organização de grandes eventos anuais, como *The United States of Africa Ball*. Para além de ensinar *voguing* internacionalmente introduziu o *voguing* ao mundo *mainstream*, tendo dançado *vogue* na Ópera Bastille, em Paris, em campanhas publicitárias e no videoclipe de *POOKIE*, da cantora francesa Aya Nakamura. Em 2018, fez história ao apresentar-se com outros voguers no Palácio do Eliseu, na presença do Presidente Emmanuel Macron.

Regarded in the USA as the first European Voguing legend, **Vinii** contributed to the recognition of the French ballroom scene with the organisation of big annual events such as *The United States of Africa Ball*. Besides teaching voguing internationally, he introduced voguing into the mainstream world, having danced vogue at Opera Bastille in Paris, in advertising campaigns and in the video clip *POOKIE* by French singer Aya Nakamura. In 2018, he made history by performing with other voguers at the Élysée Palace in the presence of President Emmanuel Macron.

1.05.

⌚ 13:00 – 14:30



Yanou Ninja^{FR} Old Way

O primeiro contacto de **Yanou Ninja** com a cultura da *ballroom* deu-se em 2012 após ter conhecido alguns voguers num clube de música House em Paris. Começou a frequentar balls como espectador, a fazer aulas e a treinar com criadores pioneiros do meio *ballroom* parisiense. O Old Way, a primeira forma de performance do *Voguing*, tornou-se na sua categoria de eleição. Em 2013, foi adotado pela Iconic House of Ninja e, desde então, apresenta-se em balls e tem conquistado vários prémios na Europa e nos EUA. Foi júri em diversos balls e tem lecionado internacionalmente.

Yanou Ninja's first contact with ballroom culture was in 2012 after meeting some voguers in a House music club in Paris. He started going to balls as a spectator, taking classes and training with pioneering creators of the Parisian ballroom scene. Old Way, Voguing's first performance form, became his chosen category. In 2013, he was adopted by the Iconic House of Ninja and has since performed in balls and won several awards in Europe and the USA. He has been a judge in several balls and has taught internationally.

VER TAMBÉM / SEE ALSO

IN

p. 46

Nala Revlon & Piny 007
THE DEITIES BALL

Festivais para quê?

What are festivals for?

Conversas sobre (os) futuros (dos) festivais/

Talks about (the) future (of) festivals

Cocuradoria / Co-curated by
DDD – Festival Dias da Dança & Festival Panorama

Dissemos que depois da pandemia nada poderia ficar igual, só que... talvez tenha ficado pior! É certo que depois destes dois anos questionamos o lugar e o volume do trabalho nas nossas vidas e sabemos que precisamos de mais afeto – mas como mudar? E como promover a mudança para que esta alteração se faça sem nos tornarmos numa ilha.

Vivemos num mercado de estreias e num ciclo sem fim de hiperprodutividade, o capitalismo das artes quer peças novas, artistas precisam de dinheiro e por isso criam mais – é a realidade. Como resolver a realidade? Como produzir menos? Como gerar uma ecologia também do discurso artístico? E por falar em ecologia, até que ponto é que a ecologia promove exclusão? Será mais ecológico viajarmos todos de comboio para um festival, ou o festival promover apenas refeições veganas? E de que forma viajar de comboio vai impossibilitar a vinda de artistas da América do Sul ou da Ásia?

Estas conversas juntam comunidades, artistas, programadores, cientistas para pensarmos em conjunto o que queremos disto que é um Festival. Haverá duas conversas online que irão aquecer o encontro presencial durante o DDD – Festival Dias da Dança. O acesso é livre. Todas as conversas serão acompanhadas por Samuel Silva, que publicará os seus textos no blog DDD.

We said that after the pandemic nothing could stay the same, except that... perhaps a lot of it got worse! It is certain that after these two years we have questioned the place and the volume of work in our lives, and we also know that we need more connection, but... how do we change? And how to promote change so that transformation takes place without turning ourselves into an island? We live in a market of premieres and an incessant cycle of hyperproductivity. Arts capitalism claims new plays, artists need money and consequently create more. That is the reality. So how to solve reality? How to produce less? How to generate an ecology of the artistic speech as well? And speaking of ecology, to what extent does ecology promote exclusion? Is it more ecological if we all travel by train to a festival or the festival promotes only vegan meals? And in what way will travelling by train make it impossible for artists from South America or Asia?

These talks bring communities, artists, programmers and scientists together to collectively think about what we want to do with this that we call festivals. Two online talks will warm up a live encounter which will happen during the festival. Free access. Samuel Silva will follow-up the talk and report them in the DDD blog.

CAMPUS

4.04.

🕒 19:00

PLATAFORMA ZOOM /
ZOOM PLATFORM

ONLINE

Acesso gratuito mediante inscrição /
Free access upon registration
ddd-campus@agoraporto.pt

Conversa em Inglês / Talk in English

CONVERSAS / TALKS #1

Mobilidade e sustentabilidade / Mobility and sustainability

Com / with **John K. Cobra, Ong Ken Sen, Tamara Cubas**
Moderada por / moderated by **Nayse Lopez**
Provocação artística a anunciar / Artistic provocation to be announced

CAMPUS

13.04.

🕒 19:00

PLATAFORMA ZOOM /
ZOOM PLATFORM

ONLINE

Acesso gratuito mediante inscrição /
Free access upon registration
ddd-campus@agoraporto.pt

Conversa em Inglês / Talk in English

CONVERSAS / TALKS #2

Festivais daqui para a frente / Festivals in the times ahead

Com / with **Drew Klein, Olga Drygas, Piny**
Moderada por / moderated by **Cristina Planas Leitão**
Provocação artística a anunciar / Artistic provocation to be announced

CAMPUS

28.04. – 29.04.

🕒 09H30 – 13H30

MALA VOADORA

PORTO

Acesso gratuito mediante inscrição /
Free access upon registration
ddd-campus@agoraporto.pt

Em Português e Espanhol em formato
Long Table, que propõe que todos os
presenças possam participar na conversa /
Talks in Portuguese and Spanish in
Long Table format, which enables
all the intervenients to participate in the talks.

Consulte a lista completa de convidados em:
Check the full list of guests on:
festivalddd.com

CONVERSAS / TALKS #3

Uma lógica (in)sustentável e a (in)viabilidade das escolhas / An (un)sustainable logic and the (un)feasibility of choices

Com a participação de / with the participation of
**Carla Nobre Sousa & David Cabecinha / Alcantara, Dori Nigro,
Kitty Furtado, Marta Cortegano, Oswaldo Marchionda, Quito Tembé**

Com provocações artísticas de / with artistic provocations by
**Clara Andermatt, Diana Niepce, Djam Nguin, Gaya de Medeiros,
Gustavo Ciriaco, Iara Izidoro, Né Barros, Tieta Macau**

CAMPUS

24.04.

⌚ 12H00

Ana Isabel Castro^{PT} + Djam Neguin^{CV}

CAMPUS
PAULO CUNHA E SILVA

PORTO

CAMPUS

1.05.

⌚ 12H00

Gaya de Medeiros^{PT/BR} + Iara Izidoro^{BR}

CAMPUS
PAULO CUNHA E SILVA

PORTO

Previews DDD GUESTS



© José Caldeira

Neste DDD, para além do formato de espetáculos e apresentações, convidámos 4 jovens artistas a estarem connosco durante todo o festival, numa permanência transversal, experienciando o festival na sua totalidade.

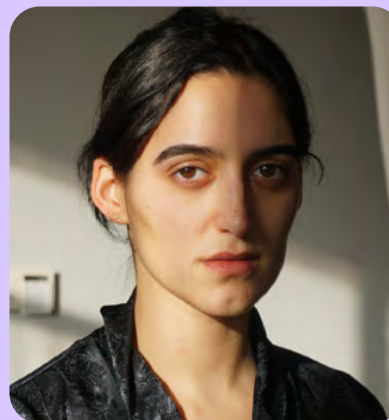
Estarão em residência no CAMPUS Paulo Cunha e Silva durante os 13 dias do DDD e partilharão os seus processos, num momento *Preview* de portas abertas. Durante todo o período, terão o acompanhamento crítico da equipa artística do DDD e de Nayse López – curadora do Festival Panorama. Poderão também participar nos workshops, conversas e assistir aos espetáculos.

Ana Isabel Castro (PT), Djam Neguin (CV), Gaya de Medeiros (PT/BR) e Iara Izidoro (BR) serão os DDD Guests em 2022.

In this edition, we invite four young artists to be with us throughout DDD, in a transversal stay that allows to experience the Festival in its globality.

In residence at the Paulo Cunha e Silva CAMPUS, these four guests will have the critical monitoring of the artistic team of DDD and of Nayse López, curator of Panorama Festival. They will also be able to participate in workshops, talks and attend the performances. And, finally, they will share their creative processes in a *Preview* moment open to the audience.

Ana Isabel Castro (Portugal), Djam Neguin (Cape Verde), Gaya de Medeiros (Brazil / Portugal) and Iara Izidoro (Brazil) are the DDD Guests of 2022.



Ana Isabel Castro^{PT}

Ana Isabel Castro é licenciada pela Escola Superior de Dança e frequentou o FAICC - Formação Avançada em Interpretação e Criação Coreográfica da Companhia Instável. Como bolseira Erasmus Mundus no MUK, em Viena, trabalhou com Esther Balfe, Saju Hari e Georg Blaschke. Colaborou como intérprete com Compagnie 7273, Circolando, Companhia Instável, Kale Companhia de Dança e Joclécio Azevedo. Em 2019, apresentou "Marengo" no DDD – Festival Dias da Dança. Foi Jovem Artista Associada (JAA!) do Teatro Municipal do Porto para as temporadas 2019/2020 e 2020/2021. *Iceberg* é a sua mais recente criação.

Ana Isabel Castro has a degree from the Escola Superior de Dança and attended the FAICC - Advanced Training in Interpretation and Choreographic Creation of Companhia Instável. As an Erasmus fellow at MUK in Vienna, she worked with Esther Balfe, Saju Hari and Georg Blaschke. She collaborated as an interpreter with Compagnie 7273, Circolando, Companhia Instável, KALE Companhia de Dança and Joclécio Azevedo. In 2019, she presented Marengo at DDD – Festival Dias da Dança. She is one of the Young Associated Artists (JAA!) of Teatro Municipal do Porto in the seasons 2019/2020 and 2020/2021. *Iceberg* is her most recent creation.



Djam Neguin^{CV}

Djam Neguin é uma das mais multifacetadas personalidades artísticas de Cabo Verde, com um percurso que conjunta dança, música, teatro, moda, performance, literatura, cinema e que inclui também atividades como promotor e produtor cultural. Nascido em Cabo Verde, mudou-se para Portugal, onde viveu até aos 19 anos. Desde 2011, ano em que regressa a Cabo Verde, que vem produzindo e realizado vários projetos culturais. É diretor e criador de inúmeros eventos, tais como o Monday Jazz, Hip Hop Summer Fest, Festival Internacional de Dança Contemporânea Kontornu, Konkursu Nacional de Hip Hop, entre outros. É um dos intérpretes de *Pantera*, de Clara Andermatt & João Lucas.

Djam Neguin is one Cape Verde's most multifaceted artistic figures. His path combines experiences in dance, music, theatre, fashion, performance, literature, film and it also includes activities as promotor and cultural producer. Born in Cape Verde, he moved to Portugal, where he lived until the age of 19. Since 2011, when he returned to his home country, that he has been producing and carrying out cultural projects. He created and ran several events such as the Monday Jazz, Hip Hop Summer Fest, Kontornu International Festival of Contemporary Dance, among others. He is one of the performers of *Pantera*, by Clara Andermatt & João Lucas.



Gaya de Medeiros^{PT/BR}

Gaya de Medeiros é bailarina, diretora e produtora. Trabalhou com diversos coreógrafos e criou três trabalhos a solo. Colabora com o teatro, como atriz e diretora de movimento, apagando as fronteiras entre o teatro e a dança. Fundou a BRABA.plataforma para viabilizar ações criativas direcionadas e protagonizadas por pessoas trans/não binárias. O espetáculo *Atlas da Boca* (2021) foi o primeiro projeto dessa plataforma. Interessada na pesquisa dos cruzamentos entre a palavra e o corpo, o privado e o público, o íntimo e o social, Gaya questiona o lugar do drama na contemporaneidade.

Gaya de Medeiros is a dancer, director and producer. She worked with several choreographers and created three solo pieces. She also works in theater, as an actress and movement director, erasing the boundaries between theater and dance. She founded BRABA.plataforma to enable creative actions directed and carried out by trans/non-binary people. *Atlas da Boca* (2021) was the first project on this platform. Interested in researching the intersections between the word and the body, the private and the public, the intimate and the social, Gaya questions the place of drama in contemporary times.



Iara Izidoro^{BR}

Iara Izidoro é performer, artista visual e coreógrafa. Licenciada em Dança pela Universidade Federal de Pernambuco (Brasil), dedica-se à integração de linguagens artísticas, tendo o corpo como catalisador de questões. Nas suas criações, preza a relação horizontalizada entre corpo e espaço, entre os corpos e os seus próprios dispositivos de improvisação. Integrou o elenco do Grupo Experimental (Brasil) e da Cia Municipal de Dança de Caxias do Sul (Brasil), entre 2012 e 2017. Trabalhou também como arte-educadora em dança. Atualmente, dirige os projetos cénicos e audiovisuais *Por onde andam os porcos* e *O agora não confabula com a espera*.

Iara Izidoro is a performer, visual artist and choreographer. Graduated in Dance from the Universidade Federal de Pernambuco (Brazil), she focuses on the integration of artistic languages, having the body as a catalyst for questions. In her creations, she values the horizontal connection between body and space, between bodies and their own devices of improvisation. She joined the cast of Grupo Experimental (Brazil) and Cia Municipal de Dança de Caxias do Sul (Brazil), between 2012 and 2017. She also worked as an art educator in dance in the state of Pernambuco, Brazil. She is currently directing the stage and audiovisual projects *Por onde andam os porcos* and *O agora não confabula com a espera*.

Blog DDD

Conversas / Talks

Ensaaios / Essays

Entrevistas / Interviews

As entrevistas, conversas e vídeos em formato digital do DDD estão de volta. Este ano, para além dos conteúdos habituais, pretendemos fortalecer e expandir a reflexão, a pesquisa e a partilha artísticas durante o festival, partindo dos seus espetáculos e atividades.

Um espaço para o questionamento e a descoberta

Desafiamos o jornalista Samuel Silva a acompanhar *FESTIVAIS PARA QUÊ?* – *Conversas sobre (os) futuros (dos) festivais* e a relatar as provocações, questões, hesitações e utopias que resultarão destes momentos. As conversas serão filmadas e disponibilizadas na íntegra no blog. Sente-se à mesa connosco.

A dança em diálogo com outras linguagens, saberes e esferas

Propusemos aos cursos de Pós-Graduação em Dança Contemporânea da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Mestrado em Artes Visuais, Práticas Artísticas e Investigação da Escola Superior Artística do Porto, e Mestrado em Estudos de Arte da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto a seleção conjunta de quatro estudantes que estejam a concluir ou tenham concluído recentemente o ciclo de formação para acompanhar o festival e criar conteúdos exclusivos para o BLOG DDD.

Siga o BLOG DDD em
festivalddd.com

The interviews, talks and videos in digital format of DDD are back. This year, in addition to the usual content, we intend to strengthen and expand the artistic reflection, research and sharing during the festival, starting from its performances and activities.

A space for questioning and discovery
We have challenged journalist Samuel Silva to follow *FESTIVAIS PARA QUÊ?* – *Conversas sobre (os) futuros (dos) festivais* and to report the provocations, questions, hesitations and utopias that will result from those moments. The talks will be filmed and made available fully on the blog. Grab a seat at the table with us.

Dance in dialogue with other languages, knowledge and spheres
We suggested to the Postgraduate Courses in Contemporary Dance at Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, the Master in Visual Arts, Artistic Practices and Research of Escola Superior Artística do Porto, and the Master in Art Studies of Faculdade de Belas Artes of the University of Porto the joint selection of four students who are completing or have recently completed the training cycle to follow the festival and to create exclusive content for BLOG DDD.

Follow the BLOG DDD on
festivalddd.com



Bilhetes

Os preços dos bilhetes para o DDD – Festival Dias da Dança estão indicados na página de cada espetáculo ou atividade.

Os bilhetes para os espetáculos do DDD IN podem adquirir-se a **a partir de 18 de março**:
– na Bilheteira Central do DDD, localizada no Teatro Rivoli;
– nas bilheteiras do respetivo espaço de apresentação (exceto no espaço RAMPA);
– na plataforma BOL.
São aplicados os diferentes descontos em vigor nos vários espaços parceiros do DDD, mediante a sua política Bilheteira.

As atividades DDD CAMPUS requerem **inscrição prévia** e validação por parte da equipa do festival.

Todos os espetáculos do DDD OUT / Corpo + Cidade são **gratuitos**, exceto *v a s t i d ã o*, de Gustavo Ciriaco.

Os bilhetes para os espetáculos inseridos no projecto DDD LINKS encontram-se à venda nos respetivos espaços de apresentação a um valor definido pelos mesmos.

Passe DDD

5 OU MAIS ESPETÁCULOS
50% DE DESCONTO

Na compra simultânea de **5 ou mais bilhetes** para espetáculos diferentes é aplicado um **desconto de 50%**.
Este passe pode ser adquirido exclusivamente na Bilheteira Central do DDD, localizada no Teatro Rivoli.

Horários

BILHETEIRA CENTRAL /
TEATRO RIVOLI

+351 223 392 201
bilheteira.tmp@agoraporto.pt

PRÉ-FESTIVAL De 18 março a 17 abril
Terça a Sexta (13H00 > 22H00)
Sábado (14H30 > 22H00)

DURANTE O FESTIVAL De 18 de abril a 1 de maio
Segunda a Sexta (13H00 > 22H00)
Sábado (14H00 > 22H00) Domingo (14H00 > 20H00)

Ponto de Encontro
DDD

CAFÉ RIVOLI
Domingo (12H00 > 22H00) Segunda a Quinta (12H00 > 00H00)
Sexta (12H00 > 02H00) Sábado (12H00 > 03H00)

Acessibilidade

Assegurar o direito de acesso e de participação é mais do que um designio, é uma obrigação. O DDD – Festival Dias da Dança trabalha para ultrapassar as assimetrias e as limitações existentes – da acessibilidade física à comunicação e mediação junto dos seus públicos, na sua diversidade – criando condições específicas para que um maior número de pessoas possa, de forma equitativa, participar e fruir dos nossos espaços e da nossa programação.

ACESSO AOS EDIFÍCIOS
Todos os espaços de apresentação do DDD e respetivas instalações sanitárias são acessíveis a pessoas que usem cadeiras de rodas, exceto o espaço RAMPA.

ACESSO À PROGRAMAÇÃO
Para além da acessibilidade física, o DDD – Festival Dias da Dança tem implementado práticas de acessibilidade e de inclusão na sua comunicação, mediação e programação, nomeadamente, a utilização de termos sem género nos conteúdos próprios e a realização de sessões e atividades com interpretação em **Língua Gestual Portuguesa (ILGP)** e a **audiodescrição**, visando o aumento gradual da oferta desses serviços.

(ILGP) As duas récitas do espetáculo ***Anda, Diana***, no Teatro Municipal Matosinhos Constantino Nery, e o espetáculo ***Samba de Guerrilha***, no Coliseu Porto Ageas, têm interpretação em **Língua Gestual Portuguesa**.

(AD)) As primeiras récitas dos espetáculos ***Anda, Diana***, no Teatro Municipal Matosinhos Constantino Nery, e ***miramar***, no Teatro Rivoli, têm **audiodescrição**.

Outras Informações

- O uso de máscara é obrigatório.
- Não é permitida a entrada nas salas após o início do espetáculo. Em caso de atraso e impossibilidade de entrada, o valor do bilhete não será devolvido.
- Espetáculos de entrada gratuita estão sujeitos à lotação do espaço e pode ser necessário o levantamento prévio de bilhete.
- Nos termos do Decreto-Lei n.º 23/2014, de 14 de fevereiro atualizado a 3 de setembro de 2019, mais concretamente o artigo 26.º, os menores de três anos só podem assistir aos espetáculos classificados «Para todos os públicos» desde que a lotação do recinto seja reduzida em 20%.
- Estas medidas podem sofrer alterações em função das normas da Direção Geral de Saúde vigentes durante o período do festival.

Tickets

The ticket prices for DDD – Festival Dias da Dança are listed on the page of each show or activity.

The tickets for the shows of DDD IN can be purchased from **March 18**:
– at the DDD Central Ticket Office, at Teatro Rivoli;
– at the ticket offices of the corresponding performance venues (except in RAMPA);
– at the BOL platform.
The different discounts in use in the various DDD partner venues are applied according to their ticketing policy.

DDD CAMPUS activities require **prior registration** and validation by the festival team.

All the DDD OUT / Corpo + Cidade performaces are for **free**, except *v a s t i d ã o*, by Gustavo Ciriaco.

The tickets for the performances which are part of the DDD LINKS project are on sale in the respective venues at a price defined by them.

DDD Pass

5 OR MORE SHOWS
50% DISCOUNT

A **50% discount** is applied to the simultaneous purchase of **5 or more tickets** for different performances.
This pass can be purchased exclusively at the DDD Central Ticket Office, located at Teatro Rivoli.

Schedule

CENTRAL TICKET OFFICE /
TEATRO RIVOLI

+351 223 392 201
bilheteira.tmp@agoraporto.pt

PRE-FESTIVAL From March 18 to April 17
Tuesday to Friday (13H00 > 22H00)
Saturday (14H30 > 22H00)

DURING THE FESTIVAL From April 18 to May 1
Monday to Friday (13H00 > 22H00)
Saturday (14H00 > 22H00)
Sunday (14H00 > 20H00)

DDD Meeting Point

CAFÉ RIVOLI
Sunday (12H00 > 22H00)
Monday to Thursday (12H00 > 00H00)
Friday (12H00 > 02H00)
Saturday (12H00 > 03H00)

Accessibility

Ensuring the right of access and participation is more than a will, it is an obligation. DDD – Festival Dias da Dança works to overcome the asymmetries and existing limitations – from physical accessibility to communication and mediation with its audiences, in its diversity – creating specific conditions, so that a larger number of people can, equitably, participate and enjoy our spaces and our programme.

ACCESS TO THE BUILDINGS
All the venues (except RAMPA) and their respective toilets are accessible to people using wheelchair.

ACCESS TO PROGRAMME
Besides physical accessibility, DDD – Festival Dias da Dança has been implementing accessibility and inclusion practices in its communication, mediation and programme, namely the use of genderless terms in its own contents and the realization of sessions and activities with interpretation in **Portuguese Sign Language (ILGP)** and **audio description**, aiming to gradually increase the offer of these services.

(ILGP) The two performances of ***Anda, Diana***, at Teatro Municipal Matosinhos Constantino Nery, and ***Samba de Guerrilha***, at Coliseu Porto Ageas, will have **Portuguese Sign Language interpretation**.

(AD)) The first dates of ***Anda, Diana***, at Teatro Municipal Matosinhos Constantino Nery, and ***miramar***, at Teatro Rivoli, will have **audio description**.

Other Infos

- The use of a mask is mandatory.
- It is not allowed to enter the theatres after the beginning of the performance. In case of any delay or impossibility to enter, the ticket value will not be refunded.
- Free admission performances are subject to the venue capacity and it may be necessary to collect a ticket in advance.
- Under the terms of Law number 23/2014 of February 14, updated on September 3 2019, more concretely the article number 26, children under 3 can only attend performances classified as “For all audiences” as long as the venue’s capacity is reduced by 20%.
- These measures may be subject to change depending on the Directorate General of Health standards in force during the period of the festival.

CÂMARA MUNICIPAL DE MATOSINHOS

Presidente / Mayor
Luísa Salgueiro

Vice Presidente / Vice President
Fernando Rocha

Diretora do Departamento de Cultura / Head of Culture Department
Clarisse Castro

TEATRO MUNICIPAL MATOSINHOS
CONSTANTINO NERY

Chefe de divisão / Head of department
Joana Filipa

Produção / Production
Ana Ferreira Pinto, Elisabete Pinto

Frete de casa / Front of house
Raquel Coelho (Coordenação / Coordination),
Cátia Almeida, Filipe Carvalho, Luísa de Melo, Sofia Bessa

Direção de cena e Coordenação técnica / Stage and technical manager
Ana Carolina Oliveira

Luz / Lights
Bruno Santos, Júlio Filipe

Áudio / Audio
Filipe Gonçalves

Vídeo / Video
Miguel Santiago Miranda

Maquinaria / Machinery
Paulino Martins

Apoio à maquinaria / Assistant to machinery
Afonso Baptista

Pintor / Painter
António Dias

Limpeza / Cleaning
Euromex

Segurança / Security
Prestibe

CÂMARA MUNICIPAL DE GAIA

Presidente / Mayor
Prof. Dr. Eduardo Vítor Rodrigues

Vereadora do Pelouro da Cultura e Programação Cultural / Councillor for Culture and Cultural Programme
Eng.ª Paula Carvalhal

AUDITÓRIO MUNICIPAL DE GAIA

DIREÇÃO / DIRECTION

Diretor / Director
Manuel Filipe Sousa

Assistentes de Direção / Direction Assistants
Joaquim Ferreira, Lígia Cardoso

Técnica Luminotecnia e Sonoplastia / Lighting Technician and Sound design
João Abreu

Maquinaria / Machinery
Alberto Ferreira, Alberto Ribeiro, Manuel Neves, Paulino Rocha

Frete de Casa / Front of House
Márcia Caetano

Bilheteira / Ticket Office
Lígia Cardoso, Márcia Caetano, Susana Silva

Controlo de Entradas / Entrance Control
Joaquim Duarte

Assistentes de Sala / Room Assistants
Isabel Fontes, Joaquim Ferreira, Lígia Cardoso, Maria José Neves, Susana Silva

Receção / Reception
Isabel Fontes

Assistente de Limpeza / Cleaning Assistant
Maria José Neves

Manutenção / Maintenance
Alberto Ferreira, Alberto Ribeiro, Joaquim Duarte, Manuel Neves, Paulino Rocha

TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

Conselho de Administração / Administration Board
Pedro Sobrado (Presidente / President),
Sandra Martins, Susana Marques

Assistente / Assistant
Paula Almeida

Motorista / Driver
António Ferreira

Direção Artística / Artistio Direction
Nuno Cardoso

Assessores / Advisors
Nuno M Cardoso, Hélder Sousa

Atores / Cast
Afonso Santos, Joana Carvalho, João Melo, Maria Leite, Mário Santos, Rodrigo Santos

Direção de Produção / Head of Production
Maria João Teixeira, Alexandra Novo, Eunice Basto, Inês Sousa, Maria do Céu Soares, Mónica Rocha

Cenografia / Set Design
Teresa Grácio

Guarda-roupa e Adereços / Costumes and props
Elisabete Leão, Nazaré Fernandes, Virgínia Pereira, Isabel Pereira, Guilherme Monteiro, Dora Pereira

Direção de Palco / Stage Direction
Emanuel Pina, Diná Gonçalves

Cena / Scene
Pedro Guimarães, Cátia Esteves, Ana Fernandes

Som / Sound
António Bica, Joel Azevedo, João Oliveira

Luz / Light
Filipe Pinheiro, Adão Gonçalves, Alexandre Vieira, José Rodrigues, Nuno Gonçalves, Rui M. Simão

Maquinaria / Machinery
Filipe Silva, António Quaresma, Carlos Barbosa, Joel Santos, Jorge Silva, Lídio Pontes, Paulo Ferreira, Nuno Guedes

Vídeo / Video
Fernando Costa, Hugo Moutinho

Direção de Comunicação, Relações Externas e Mediação Cultural / Communication, External Relation and Cultural Mediation Department
Pedro Sobrado

Assistente / Assistant
João Duarte Oliveira

Comunicação e Promoção / Communications and Promotion
Patrícia Carneiro Oliveira, Joana Guimarães

Edições / Editions
João Luís Pereira, Ana Almeida, Fátima Castro Silva

Centro de Documentação / Documentation Centre
Paula Braga

Legendagem / Subtitling
Cristina Carvalho

Fotografia / Photography
João Tuna

Centro Educativo / Educational Centre
Luísa Corte-Real, Teresa Batista, Carla Medina

Relações Públicas / Public Relations
Rosalina Babo, Ana Dias

Frete de Casa / Front of House
Fernando Camecelha

Bilheteiras e Atendimento Público / Ticket Office
Sónia Silva (TNSJ), Patrícia Oliveira (TeCA), Manuela Albuquerque, Sérgio Silva, Telmo Martins, Patrícia Teixeira

Bar / Bar
Júlia Batista

Direção de Contratação Pública / Public Contracts Department
Sandra Martins, Susana Cruz

Direção de Edifícios e Manutenção / Building and Maintainance Management
Carlos Miguel Chaves, Liliana Oliveira

Manutenção / Maintainance
Celso Costa, Abílio Barbosa, Manuel Vieira, Paulo Rodrigues, Nuno Ferreira, Ernesto Lopes

Limpeza / Cleaning Service
Beliza Batista

Direção de Contabilidade e Controlo de Gestão / Accounting and Magement Control Department
Domingos Costa, Carlos Magalhães, Cecília Ferreira, Fernando Neves, Goretti Sampaio

Sistemas de Informação / Information Systems
André Pinto, Paulo Veiga, Susana de Brito

Direção de Recursos Humanos / Human Ressources Department
Sandra Martins, Helena Carvalho, Manuela Alves

BALLETEATRO – CORPO + CIDADE

Direção artística / Artistic Direction
Isabel Barros

Programação / Programme
Isabel Barros & Flávio Rodrigues

Coordenação de Produção / Head of Production
Lucinda Gomes

Assistente de produção / Production assistant
Lúcia Ribeiro

Direção Técnica / Technical Direction
Alberto Lopes

Comunicação / Communication
Mariana Dixe

Financeiro / Finances
José Paulo Sousa

FUNDAÇÃO DE SERRALVES

Presidente do Conselho de Administração / President of the Board of Directors
Ana Pinho

Diretor do Museu / Museum Director
Philippe Vergne

Diretor da Casa do Cinema Manoel de Oliveira / Director – Casa do Cinema Manoel de Oliveira
António Preto

Diretora do Parque / Park Director
Helena Freitas

Diretora Administrativo-financeira / Administrative-financial Director
Sofia Castro

Diretora Comercial, Desenvolvimento e Comunicação / Commercial, Development and Communication Director
Rita Vasconcelos

Diretor de Recursos e Projetos Especiais / Director of Resources and Special Projects
Rui Costa

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO COLISEU DO PORTO

Direção / Direction
Mónica Guerreiro (Presidente / President),
António Tavares, Daniel Pires, Maria João Castro, Nuno Lemos

Assembleia Geral / General Assembly
Alberto Amorim Pereira (Presidente da Mesa / Chairman),
Fernando Pereira de Sousa (Vice-presidente / Vice-President),
Ana Sofia Costa (Secretária / Secretary)

Conselho Fiscal / Audit Committee
Gustavo Pimenta (Presidente / President),
Luís Artur Ribeiro Pereira (Vogal / Member),
Jorge Macedo & Nuno Borges, SROC, Lda., representada por / represented by
Jorge Macedo ROC e / and Nuno Alves Pereira ROC (suplente / substitute)

COLISEU PORTO AGEAS

Direção / Direction
Mónica Guerreiro

Departamento de Produção e Gestão de Eventos / Events Production and Management Department
Fátima Pinto, Graça Barreto

Departamento Administrativo e Financeiro / Administrative and Financial Department
José Carlos Pinto Coelho, Eduardo Cambra

Departamento Técnico / Technical Department
Luís Barros, Fernando Mota, João Pereira, José Cunha, Márcio Correia, Pedro Moreira, Tiago Castro

Bilheteira / Ticket Office
Celestino Teixeira, Paulo Alves

Frete de Casa e Relações Públicas / Front of House and Public Relations
Juliana Agostinho

Comunicação / Communication
Sara Coelho

Assessoria / Assistance
Cristina Aguiar

Expediente e Limpeza / Expedient and Cleaning
Justina Vilela

PALÁCIO DO BOLHÃO

Direção / Direction
Pedro Aparício, António Capelo, Glória Cheio

Direção Artística / Artistic Direction
António Capelo, António Júlio, Glória Cheio, João Paulo Costa, Joana Providência & Pedro Aparício

Direção de Produção / Head of production
Pedro Aparício, Glória Cheio

Produção Executiva / Executive production
Rosa Bessa

Direção Técnica / Technical Direction
Pedro Vieira de Carvalho

Direção de Cena / Stage Manager
Jessica Duncalf

Coordenação de Luz / Lighting coordination
Tiago Silva

Coordenação de Som / Sound coordination
Fábio Ferreira

Técnico de Luz, Som e Palco / Light, sound and stage technical assistance
João Brito

MALA VOADORA

Direção Artística / Artistic Direction
Jorge Andrade, José Capela

Assistente de Encenação / Direction Assistant
Maria Jorge

Direção de Produção / Head of Production
Eva Nunes

Direção Técnica / Technical Direction
João Fonte

Assistente de Produção e comunicação / Production assistant and communication
Sofia Freitas

RAMPA

Representante RAMPA / RAMPA representative
Alexandra Balona

Apoio à produção / Production Support
Alexandre Carvalho

Nova **Linha Rosa**

Casa
da Música
Galiza
Hospital
Santo António
São Bento

Mais tempo para

COMPRAR



O comércio do Largo dos Lóios
e do Largo de S. Domingos espera por si!



Cofinanciado por:

POSEUR

PORTUGAL
2020

UNião Europeia
Fundo de Coesão

Financiado por:

FUNDO
AMBIENTAL

Metro do Porto

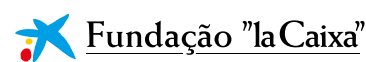
CICLO

**ABRIL
DANÇAS
MIL**

VÃO CHOVER PROGRAMAS NA

 RTP 2

SENIORES 2022
PRÉMIOS BPI | Fundação "la Caixa"



Envelhecimento ativo e saudável.

O Prémio BPI Fundação "la Caixa" Seniores tem como finalidade a promoção da melhoria da qualidade de vida das pessoas mais velhas, proporcionando uma vida mais independente e autónoma, em especial das pessoas que

vivem em situação de solidão. Criado em 2013, este Prémio já distinguiu 252 projetos, com 6,25 milhões de euros, tendo ajudado a melhorar a vida de milhares de pessoas. Podem candidatar-se a este prémio todas as instituições de solidariedade sem fins lucrativos.



Ajudar quem ajuda

Candidaturas de 27 de abril a 23 de maio

bancobpi.pt
fundacaolacaixa.pt

ORGANIZAÇÃO
ORGANISATION

Porto. Teatro Municipal do Porto
Rivoli ● Campo Alegre

COORGANIZAÇÃO
CO-ORGANISATION



COPRODUÇÃO
CO-PRODUCTION



balletteatro

SERRAVES

COLISEU
PORTO
ageas

PARCERIAS
PARTNERSHIPS



Palácio do **Bolhão**
ACE
Teatro do Bolhão

mala voadora

RAMPA

PARCERIAS DE PROGRAMAÇÃO
PROGRAMME PARTNERSHIPS



ESPECTÁCULOS ORGANIZADOS NO ÂMBITO DA TEMPORADA PORTUGAL-FRANÇA 2022:
PERFORMANCES ORGANISED UNDER THE PORTUGAL-FRANCE 2022 SEASON:
SOMNOLE, MIRAMAR, SOULÈVEMENT



APOIOS À DIVULGAÇÃO
PROMOTIONAL SUPPORT



PARCEIRO MEDIA OFICIAL
OFFICIAL MEDIA PARTNER



PARCERIA MEDIA
MEDIA PARTNER



MECENAS
SPONSORED BY



COM O ALTO PATROCÍNIO DE SUA EXCELENÇA
UNDER THE HIGH PATRONAGE OF THE
PRESIDENT OF THE PORTUGUESE REPUBLIC



O Presidente da República

